Diário de Lisboa

Dezembro 1979
Quinta-feira
20

ANO 59.°
N.° 20 135
10$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Sete dias e 300 mil contos depois...

TAP voa a cem por cento

As carreiras aéreas da TAP retomaram ao princípio da tarde de hoje o seu ritmo normal, suspensa como foi a greve dos técnicos de voo, no termo de uma reunião de negociações que terminou de madrugada. O Governo, pressionado, talvez, pela gravidade dos prejuízos ocasionados pela greve (cerca de 300 mil contos em sete dias) acabou por dar o seu aval aos encargos financeiros que derivam das novas condições salariais. Embora se desconheçam montantes, dada a política de sigilo que continua a ser seguida pelo conselho de gerência da TAP e pelos sindicatos envolvidos, tudo indica que as reivindicações do pessoal técnico navegante terão sido atendidas no essencial. A confirmarem-se estas indicações, acentuar-se-ia de novo o hiato existente entre os trabalhadores de bordo e os de terra.

Pág. 8.

Governo devolveu ao patronato a Metalúrgica Duarte Ferreira

Pág. 8

Um civil na Defesa:

CR não foi ouvido

Lurdes Pintasilgo:

Demissão não é para já

Enquanto prosseguem os contactos para a constituição definitiva do elenco ministerial da AD, Eanes decidiu, aparentemente, adiantar caminho e ouvir o CR sobre a exoneração do actual Governo e nomeação do próximo. Isto deixa prever que o processo constitucional será desta vez simplificado mas não significa que Sá Carneiro vá para S. Bento antes de 1980. Esta manhã, um porta-voz de S. Bento afirmou ao «DL» que Lurdes Pintasilgo não tem intenção de entregar a sua exoneração ao PR antes da publicação dos resultados eleitorais definitivos. Entretanto, a controversa questão da presença de um civil no Ministério da Defesa não foi debatida no CR ao contrário do que chegou a ser anunciado.

Pág. 24

O leão subiu à árvore

Metade por mérito próprio e outro tanto à custa da falência defensiva do Vitória de Setúbal, o «team» de Alvalade (com golos como este do brasileiro Manoel) trepou para o topou da tabela classificativa do nacional de futebol. Como apontavam os palpites, o leão subiu à árvore: comentário por Neves de Sousa.

Pág. 21.

Comboio das sete para Oeiras descarrila no Cais do Sodré

Esta manhã, às sete horas, descarrilou um comboio que partia da estação do Cais do Sodré com destino a Oeiras, não se tendo, no entanto, registado desastres pessoais. O incidente causou apenas transtorno aos milhars de pessoas que tinham de cumprir os horários impostos pelos seus empregos.

O trânsito não chegou a estar a interrompido completamente porque foi possível processar-se a circulação através de uma das vias.

Por volta das nove e trinta já os operários da CP (como a nossa foto documenta) tinham conseguido colocar nos carris a composição desviada que devido à baixa velocidade com que se deslocava – trinta quilómetros à hora – não chegou a tombar na linha.

Contudo, às 11,50 horas ainda havia composições (três) bloqueadas entre a estação de Santos e o Cais do Sodré, sendo os passageiros com destino a esta última estação obrigados a descer em Santos.

As causas da anormalidade não são ainda conhecidas. Segundo o eng. Coutinho, responsável pelas oficinas da CP (Cais do Sodré) não **«deve ter havido qualquer avaria no material circulante mais sim algum problema relacionado com a via...»**

Disse-nos, ainda, que embora a empresa tenha em mente um programa de substituição de grande parte dos comboios, estes funcionam ainda «em condições de segurança». O último fornecimento de material data de 1970, havendo porém, comboios com registo de 1958 e outros ainda mais antigos.

Ω OMEGA

A elegância a qualquer hora...
... por isso, todas as pessoas elegantes apreciam a distinção dum relógio da colecção De Ville

Analise os modelos originais Omega na Agência Oficial:
OURIVESARIA DO NORTE
Rua Cedofeita, n.° 392 – PORTO – Tel. 2 49 63

post-scriptum

A distribuição do «fiel amigo»

Sou um comerciante do ramo alimentar, tenho um estabelecimento de mercearia, na Rua Marquês Ponte de Lima, n.º 21, e escrevo porque me sinto lesado pelo processo adoptado pela Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau para a atribuição de bacalhau a cada comerciante.

Em Setembro último dirigi, pela segunda vez, uma carta registada a essa Comissão, onde expunha a minha situação e pedia que me fosse atribuída maior quantidade de bacalhau. Até à data, não obtive qualquer resposta.

Não está certo que, mesmo ao pé de mim, um colega com uma casa de igual dimensão receba oito fardos, enquanto eu só poderei dispor de um. E o que vou eu fazer com um fardo de bacalhau para satisfazer os meus clientes certos, nesta quadra do Natal?! Louvado seja Deus!

É isto a democracia que tanto apregoam?

Há precisamente um ano, este meu colega lamentava-se que só lhe davam um fardo de bacalhau porque não tinha factura referentes ao ano de 1974 para poder justificar o seu movimento nesse ano. Como é que ele agora recebe esta quantidade? Será que agora já conseguiu arranjar as respectivas facturas desse ano? Isto cheira-me a esturro!...

Será que os senhores que estão à frente da CRCB não têm conhecimento disto? Pois se não têm que o tomem e que acabem de vez com estas injustiças e façam a atribuição de bacalhau mais correcta e mais justa, pois acho que a minha firma, pelo facto de ser formada em 1975, tem o mesmo direito que as outras que foram formadas antes.

Luís de Abreu
LISBOA

Que querem eles afinal?

Como cidadão português, fui votar no passado dia 2 de Dezembro, porque acho que todos devemos exercer esse dever cívico. À noite segui com «entusiasmo» os resultados destas eleições e a consequente vitória da Aliança «Democrática». Assisti também a algumas entrevistas e uma delas deixou-me bastante perplexo, ela foi, a que o crítico Vicente Jorge Silva que acompanhou a campanha do líder do Partido Socialista, Mário Soares, teve no 2.º Canal. Disse ele a certa altura que a campanha tinha sido fraca (talvez por outras palavras, mas o objectivo foi o mesmo), ora suponho que este grande partido tem fundos suficientes para fomentar uma divulgação pré-eleitoral maior e com grande impacto, apesar deste grande partido ter tido um enorme desgaste político, após os sucessivos governos que dirigiu, nomeadamente aquele em que se coligou ao Centro «Democrático Social». Logicamente que conclusões se poderão tirar de tão fraca campanha? Das duas uma, ou foi uma coacção internacional, a nível dos países «sociais-democratas» europeus, para que assim a direita pudesse subir ao Poder a bem do capitalismo e imperialismo internacionais, ou na realidade, foi esse desgaste governamental que negou ao PS 640.000 votos (cerca de 32 deputados).

Haverá direito de «manobrar» o povo?

Somos ou não nós que trabalhamos e que os elegemos, para que nos defendam?

E eles defendem-nos?

É lógico que a luta actualmente é, quer queiram quer não, entre o capitalismo e o socialismo. O primeiro beneficia a minoria em desfavor da maioria e o segundo beneficia todos.

É ridículo perguntar: que querem eles afinal?

Ricardo M. A. dos Santos – LISBOA

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Busca PJ aos arquivos de "O Diário"

— violação da Lei de Imprensa e atropelo das funções do CI

No passado dia 28 de Novembro, «o diário» inseriu uma notícia sobre a actuação do **holding** da Mello-Deutsche-Morgan. Na última terça-feira, dia 18 do corrente mês de Dezembro, um sub-inspector da Polícia Judiciária, sem qualquer mandado judicial, efectuou uma busca no arquivo de originais daquele matutino, operação essa que visava a identificação do autor da referida notícia, a qual (e precisamente por se tratar de uma notícia) se não encontrava assinada.

O inspector que se apresentou nas instalações de «o diário» actuava na sequência de uma ordem do delegado do Ministério Público de Vila Nova de Famalicão, executada por imposição de uma inspectora da Polícia Judiciária de Lisboa, de nome Leontina Trigo Fernandes.

A direcção de «o diário» chamou a atenção do sub-inspector para a ausência de mandado judicial, esclarecendo-o de que, nos termos do Artigo 35.º da Lei de Imprensa, «quem violar qualquer dos direitos, liberdades ou garantias da Imprensa consagrados na presente lei incide na pena de multa até 500 000 escudos». De acordo com o matutino acima referido, na sua edição de hoje, «o riso daquele funcionário foi uma confirmação do desprezo pela lei».

CI: «SIGILO PROFISSIONAL ABRANGE ARQUIVOS»

Entretanto, debruçando-se sobre o sucedido a «o diário», o Conselho de Imprensa, ao abrigo da alínea c) do número 5 do Artigo 17 da Lei de Imprensa, procedeu à análise do problema «do âmbito e alcance do sigilo profissional» garantido aos jornalistas pela mesma lei.

Assim, o CI entende que «o sigilo profissional abrange os arquivos das empresas jornalísticas, pelo que as autoridades não têm o direito de ordenar a apreensão de documentos de qualquer tipo neles guardados».

Por maioria de razão, «não poderão ser obrigados os redactores a entregar documentos em seu poder ou a revelar os autores de documentos que se encontrem arquivados nas empresas onde trabalham, nem de identificar pessoas fotografadas, quer a fotografia tenha sido publicada, quer não».

Consequentemente, considera o Conselho de Imprensa que «as empresas jornalísticas não podem ser forçadas a fornecer elementos documentais que lhes sejam solicitados pelas autoridades», o que não significa que «o não possam fazer quando através da direcção e do Conselho de Redacção decidam que o interesse público o justifica».

Pormenorize-se que na alínea c) do número 5 do Artigo 17 acima mencionado, se lê quanto às funções do CI, que este se deve pronunciar «sobre matérias de deontologia e de respeito pelo segredo profissional».

«CASO» NA AGENDA DO SINDICATO

O Sindicato dos Jornalistas, por sua vez, «irá debruçar-se sobre o caso na próxima reunião da Direcção», segundo informação de um membro dos corpos gerentes.

Essa análise processar-se-á de maneira a enquadrar inclusive outros casos (como, por exemplo, o «caso Hernando Domingues»), que, de uma maneira ou de outra, «violam os direitos dos jornalistas, afectando gravemente o seu Estatuto.»

POSIÇÃO DA POLÍCIA JUDICIÁRIA

A Polícia Judiciária, em Lisboa, interrogada esta manhã pelos jornalistas limitou-se a dizer que «a busca em referência foi realizada em cumprimento e nos precisos termos do que foi ordanado pelo representante do Ministério Público junto do Tribunal da Comarca de Vila Nova de Famalicão.»

Pretende justificar a ingerência em «o diário», ingerência essa que entra em confronto, como atrás ficou dito, com a Lei de Imprensa, com as funções do Conselho de Imprensa e com a liberdade de Informação, a PJ afirma que «tratando-se de uma busca não domiciliária, e que não visava a apreensão de publicações, mas sim um original do escrito publicado, não pôs esta Polícia em causa a legalidade da diligência que lhe compete cumprir nos termos da legislação processual em vigor.»

Esta resposta da Polícia Judiciária foi dada a três perguntas formuladas pelos jornalistas esta manhã, cerca das 9 horas: «Houve busca?», «Foram cumpridas as formalidades legais?» e «Qual a finalidade da busca?».

Só ao cabo de duas horas e meia, e após contacto superior da PJ com a inspectora Leontina Fernandes, é que a Polícia Judiciária forneceu a resposta acima transcrita.

Por tudo e para tudo

Bichas em Lisboa, esta manhã: em cima, no hospital de D. Estefânia, para marcar consulta na especialidade de «alergias». Em baixo, diante de uma repartição de finanças, para pagar o imposto complementar. Quando será possível desburocratizar a nossa sociedade, de molde a que se tornem «impossíveis» estas imagens tão características do nosso dia-a-dia?

ponto a ponto

O gabinete da Primeiro-Ministro difundiu um comunicado em que é saudado com regozijo pelo Governo português o acordo a que as partes interessadas acabam de chegar em Londres, para um cessar-fogo na Rodésia.
O Governo português sublinha que, com o actual acordo, se abrem perspectivas de paz e progresso para toda esta região, e que o mesmo representa «uma vitória exemplar do diálogo político e do esforço diplomático.»

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, realiza-se esta noite uma sessão comemorativa do 70.º aniversário do nascimento e 30.º da morte de Soeiro Pereira Gomes.
Durante a sessão serão lidos textos do escritor por José Carlos Gonzalez Alexandre Cabral, Alexandre Babo, Álvaro Pina, Mário Dionísio e Manuela Cáncio Reis farão depoimentos sobre a vida e obra de Soeiro Pereira Gomes, seguindo-se um debate.

Numerosas pessoas, designadamente dos meios intelectuais e operários, assistiram ontem à homenagem ao escultor José Dias Coelho, militante comunista assassinado pela PIDE há 18 anos.
A cerimónia decorreu ao fim da tarde em frente à casa do escultor, local onde a PIDE perpretou o crime.
Carlos Aboim Inglês traçou o perfil de José Dias Coelho e sublinhou o espírito e determinação com que sempre combateu a ditadura salazarista.

No Regimento de Comandos da Amadora realiza-se amanhã a cerimónia de juramento de bandeira do 72.º curso de comandos e do 3.º turno de especialidades.
Esta cerimónia, que será presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, inicia-se às 10 horas.

A ÁFRICA AUSTRAL NO FIM DE 1979:

Quarenta milhões de pessoas preocupadas com a paz e o futuro

PIERRE HASKI (AFP)

Após um ano de intensificação da guerra e de negociações difíceis, a situação na Rodésia retém a atenção de toda a África Austral, devendo em grande parte determinar o futuro.

O conflito, que desde à sete anos já custou mais de 20 mil vidas humanas, registou este ano uma importante escalada, tanto quanto ao número de vítimas no interior do país, como quanto aos ataques repetidos do Exército de Salisbúria nos países africanos vizinhos.

Mas, uma nova iniciativa de solução, nascida na Reunião dos Chefes de Estado e de Governo da «Commonwealth», em Lusaca, no mês de Agosto deste ano, reacendeu a esperança de se ver acabar uma das guerras mais duras que a África tem conhecido. Durante catorze semanas, na capital britânica, sob a presidência de lord Carrington, ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, o Governo de Salisbúria e a Frente Patriótica (que pratica a guerrilha) defrontaram-se para tentar chegar a uma nova Constituição e um acordo de cessar-fogo.

Este ano novimentado encerra-se, após a Conferência de Lancaster House, com a chegada dum governador britânico, lord Christopher Soames, acompanhado por 1200 soldados da «Commonwealth», pondo termo à rebelião, há 14 anos, da minoria branca. O bispo Abel Mozurewa, signatário o ano passado do acordo «interno» com o líder branco Ian Smith, havia prometido, ao fazer-se eleger primeiro-ministro em Abril deste ano, pôr termo à guerra. A sua participação na Conferência de Londres basta para mostrar que enfrentou graves dificuldades para atingir o seu objectivo.

Com 140 000 homens no Exército, Polícia, reservas e «auxiliares», o Governo de Salisbúria não conseguiu ganhar ou mesmo atenuar a guerra travada por cerca de 20 000 insurrectos no interior do país, pertencentes aos dois ramos da Frente Patriótica, e cerca de 40 000 outros instalados nas suas bases da Zâmbia e de Moçambique.

BOTHA PREOCUPADO COM A FRENTE PATRIÓTICA

O cessar-fogo, que deve preceder a organização de eleições no princípio do ano que vem, será o primeiro teste do plano britânico e a ausência da força da manutenção da paz – a da «Commonwealth» e apenas de observação – torna a possibilidade precária. Segundo país da África Austral pela sua população (sete milhões de negros e 230 000 brancos) e as suas riquezas, a Rodésia é influente, automaticamente, em toda a região.

Os seus vizinhos africanos, sobretudo a Zâmbia e Moçambique, pagaram um pesado tributo pelo seu apoio aos guerrilheiros da Frente com a destruição sistemática, este ano, da sua infra-estrutura, e o afluxo de cerca de 250 000 refugiados. Também tiveram um papel importante para levarem os dirigentes da Frente, Josua Nkomo e Robert Mugabe, à mesa de conferências.

Do outro lado, a Africa do Sul apoiou em peso a colónia rebelde britânica durante catorze anos de sanções económicas e militares. «O conflito rodesiano custa-nos muito caro», admitiu

Continua na pág. 4

DA PERDA DE TEMPO

Vamos deixando passar horas e dias, e as semanas, e os meses, numa arrastada espera de decisões e de acção. Vamos deixando correr o tempo como se não houvesse um tempo histórico (e um tempo político) que nos impõe horários e calendário. Vamos deixando passar o tempo como se não estivéssemos desafiados para as soluções inteligentes e fecundas e para a acção útil por obrigações inadiáveis.

Neste doce engano vamos vivendo. Governos supõem que os problemas esperam. Homens políticos pensam que o País os espera. E todos nós fantasiamos, ou muitos de nós sonham, que uma Europa, prenhe de compreensão e de riqueza, nos espera.

E o tempo passa. E o vício de esperar, de adiar, de protelar decisões, de amolecer a acção. cria raízes neste «desterro azul» que é o Portugal deste fim de século.

Ao Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo censura-se o afã com que trabalhou em muitos sectores. Por uma crítica de tal gosto se define uma atitude oposicional. Não são os críticos capazes de virem a público comparar o trabalho legislativo do Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo com a fúria legiferante do Governo de Mota Pinto. Da comparação resultaria um flagrante contraste. Mas – aqui chegados – apetece ir mais longe: como foi possível ao Presidente da República dar confiança e manifestar satisfação ao Governo Mota Pinto?

Fique a pergunta, preto no branco, à espera de resposta. Porque é esse contraste flagrante que lhe dá razão. Como é possível confiar em Maria de Lurdes Pintasilgo e confiar em Mota Pinto? Como é possível ter dado a confiança necessária para governar a este Governo e ter apoiado (ou consentido) o anterior? Como é possível?

E como foi possível considerar a urgência de «eleições intercalares» e não ter pressa de entregar à nova maioria a governação?

Do Minho ao Algarve, do Solar de Mateus ao Palácio de Belém, pensando e repensando o «País que somos», perdeu-se a noção do tempo que temos para tratar da vida, dar solução aos problemas, lançar mãos ao trabalho, dizer a verdade aos Portugueses.

DOS DOIS VÍCIOS VELHOS

No florido mês de Maio de 1910, um jovem jornalista que era um homem político com plena maturidade, de dois dos nossos vícios nacionais escrevia:

«Há dois vícios que obstam de uma maneira permanente à nossa necessária redenção. Um é o vício que supõe que **nós havemos de nos salvar,** porque nos havemos de salvar, sem se saber bem em virtude de que benemerência das coisas ou de que desígnio amorável de Deus... É uma confiança providencialista no nosso futuro, mas destas confianças estéreis que não nos armam o braço e que nos fazem esperar, impotentes, ante o ruído de outros campos de batalha, ante os gritos e o esforço de outras lutas, o concurso das coisas estranhas, a **fatal redenção** – o milagre de Deus!

«Outro vício é o pessimismo que desespera de tudo. **Isto já deu o que tinha a dar.**»

E o jovem Raul Proença, lúcido e voluntarista, anotava, criticamente, que: «A salvação há-de vir de nós, não há-de ser estranha à nossa vontade, pelo contrário **nós seremos o que soubermos ser.**»

Ora parece que não sabemos ser e que não sabemos o que queremos ser. Todos nós? Com certeza que não. Mas alguns de nós. Muitos de nós, lamentavelmente.

Só por isso nos dedicamos a cultivar vícios: a esperança vã, o desespero profundo. Por um lado, os que dizem: **Isto já deu o que tinha a dar.** É o «dá vontade de morrer», do Herculano. É o desemprego «depois da Índia descoberta», do Fernando Pessoa. Por outro lado, os que dizem: **nós havemos de nos salvar.** E os que pensam: **nós havemos de encontrar um salvador.** Um Dom Sebastião, um Sidónio, ou um financeiro misógino e obstinado. Um salvador contra nós. Um salvador ao arrepio da corrente, remando contra o tempo, contra a História.

Mas estes vícios não morreram. Para uma confusa consciência da pequena e da média burguesia, esses vícios são os pólos de uma «inconsciência de classe». A árvore cerra-lhes a visão da floresta. O pequeno interesse impede-lhes a apreciação do interesse nacional. O «salvador» é o mito que paralisa e frustra. Do «salvador» que não temos, deriva uma frustração paralisante: a classe burguesa não trabalha, não tem iniciativa, entrega-se ao capitalismo que a parasita e a devora.

Escolhe contra o seu «interesse de classe» o «aliado de classe». Espera, adia. Desespera, perde a oportunidade histórica.

Falou-se de **mudança.** Mas algo resiste à **mudança,** à mudança pelo voto ou à mudança pelo levantamento militar patriótico, é o nosso apego aos vícios que projectam nos outros o que nós próprios devemos pensar e fazer. Queremos que a Europa trabalhe para nós. Queremos que a «direita» pense pela «esquerda». Queremos que o «salvador» nos salve. Queremos que o «salvador» desça das nuvens. Das nuvens do céu, ou das nuvens de fumo das reuniões arrastadas onde os cigarros se repetem como os argumentos num queimar vão de tempo.

DA CLARIFICAÇÃO DEMOCRÁTICA

A Democracia, como sistema político, deverá ser transparente. A Democracia, como sistema político, deverá exigir a competência como implícita na representatividade democrática. E deverá, necessariamente, assegurar a continuidade da gestão competente. Não se aceitam incompetentes só porque o voto os considerou representativos; não se poderão suportar representativos sem competência.

A mudança de Governo não pode ter como consequência a mudança dos quadros de administração. A confiança política é necessária, mas deverá conter-se em níveis compatíveis com a permanência dos aparelhos de planeamento, direcção executiva e de gestão imediata.

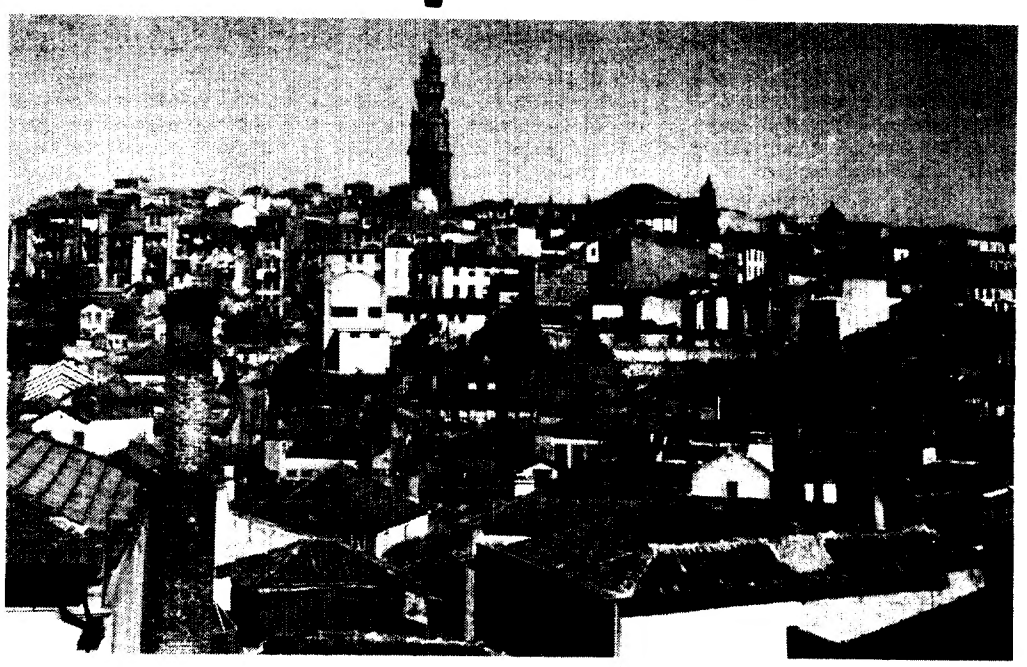
As mudanças por via, e em consequência das substituições de governantes, terão que ter em conta a necessidade de respeitar a transparência democrática. Muito se protestou contra os «saneamentos políticos» quando se tratava de criar condições para que a máquina político-administrativa não sabotasse decididamente a institucionalização democrática. É tempo de reagirmos contra mudanças ditadas pela partidarite, pelo facciosismo, pelo compadrio pessoal, regional, geracional ou ideológico.

Este é apenas um aspecto da clarificação democrática que devemos exigir. Em Democracia tudo deverá ser claro. A administração terá que ser competente. E as competências não poderão ser simples fama de salão, mas alguma coisa que se afirma na acção, na intervenção quotidiana, na prática corrente.

PODER LOCAL

NOVO PRESIDENTE DA CÂMARA DO PORTO PROMETE

Habitação e tráfego são problemas prioritários



«Esta câmara passará a ser uma câmara dinâmica e voltada para os problemas dos mais desfavorecidos» – esta a promessa do arquitecto Alfredo Magalhães, eleito pela AD para a presidência da Câmara Municipal do Porto.

Alfredo Magalhães começou por dizer ao «D.L.» que de há cinco anos para cá tem estado em contacto permanente com os problemas da cidade, primeiro porque pertenceu à Comissão Administrativa que geriu os destinos municipais após o 25 de Abril e, depois, porque tem feito parte do executivo camarário desde 76, como vereador eleito pelo PS.

Caracterizando a situação actual com «um mundo de problemas que se foram amontoando ao longo de dezenas de anos», o novo presidente da câmara da segunda cidade do país considera que o município do Porto «tem estado votado a um imobilismo, para já não dizer a um ostracismo declarado». É verdade que o arq. Alfredo Magalhães tem feito parte da gestão camarária praticamente desde o 25 de Abril, mas apesar disso não se considera co-responsável desse imobilismo. «Até porque eu fiz muitos esforços para poder dinamizar a vereação» – disse, regojizando-se com a sua antecipação da AD. Nestes termos: «É evidente que estive na primeira fase em minoria ou quase perfeitamente em minoria, no entanto, mais recentemente, há cerca de seis meses, consegui ter por vezes, a maioria; consegui antes de o País ter tomado conhecimento, realizar, por assim dizer, a aliança democrática, dentro da câmara».

Mas Alfredo Magalhães que assim fala da antecipação da Aliança pela qual foi eleito era até há pouco mais de um ano militante do PS. Foi na altura da manifestação de apoio a Pires Veloso que a sua viragem se tornou notória. Enquanto o PS recusava tal realização, considerando-a antidemocrática, Alfredo Magalhães subscrevia uma convocação. Sabe-se que o actual presidente da Câmara esteve para ser expulso do PS. E daí a antecipação: desvinculou-se do PS, ficando na câmara como independente. Agora nas listas para as «autárquicas» era apresentado como elemento do PSD.

Mas antes de ser do PS, Alfredo Magalhães foi militante do PCP. Durante o fascismo. Esta situação é porém negada por ele. Desta forma: «se o PC considera serem seus militantes homens que durante o fascismo lhe deram apoio e os defenderam, eu teria sido militante do PC, visto que durante mais de 30 anos procurei estabelecer unidade com todas as forças que eu considerava antifascistas e entre essas forças eu não poderia ignorar o PC».

Junto de velhos combatentes antifascistas do Porto, designadamente um socialista foi-nos garantido, porém, que Alfredo Magalhães estava integrado nas fileiras do PC, tendo, posteriormente, sido considerado «traidor».

«O ANGUSTIANTE PROBLEMA»

Quanto às graves carências da cidade, o novo presidente da Câmara do Porto aponta o «angustiante problema da habitação» e o do tráfego. «É evidente que a câmara terá de encarar de frente o problema da habitação e só poderá fazê-lo em termos realistas tendo capacidade para estabelecer um plano que tem de ser na verdade ambicioso para dar resposta, não digo em três, mas pelo menos em dez anos, a esse problema». «Teremos que construir mais de 40 mil fogos para dar resposta às carências existentes» – afirma Alfredo Magalhães. Aquele número porém corresponde apenas à habitação degradada, porque o défice habitacional na cidade do Porto eleva-se a 100 mil fogos.

Alfredo Magalhães considera que o problema da habitação tem de ser encarado sobretudo a nível central, já que há cerca de 35 a 45 por cento de portugueses a viverem em condições absolutamente sub-humanas.

O outro problema que o novo presidente considera ser preciso «atacar com decisão e realismo «é o da circulação. «É necessário criar condições para que o centro da cidade não seja sobrecarregado». Para isso o substituto de Aureliano Veloso aponta a necessidade da construção da via de cintura interna. «Sem construir urgentemente a via de cintura interna não será possível, de maneira nenhuma, resolver os problemas de tráfego na cidade» – frisa o presidente eleito, salientando ser necessário evitar que os transportes atravanquem as ruas da cidade com o estacionamento. Isso só se conseguirá, acrescenta, «construindo-se parques de estacionamento próximos da referida via de cintura interna e ao mesmo tempo estabelecendo ligações através de transportes colectivos eficientes com os diferentes pontos de atracção do centro e de outros pontos da cidade».

Esta ideia não é nova. O projecto tem décadas. Mas é importante que seja o novo responsável pela edilidade a aflorá-lo, considerando-o prioritário. Resta ver se a ideia será concretizada, agora que Alfredo Magalhães para além de responsável máximo do executivo camarário dispõe de uma maioria AD na mesma Câmara.

A África Austral no fim de 1979

Continuação da pág. 3

um alto funcionário em Pretória.

O primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha, começou recentemente a levantar o véu sobre a presença militar do seu país no Zimbabwé – Rodésia.

Oficialmente, serve unicamente para proteger as vias de comunicação, mas, segundo números observadores, muito mais importante do que essa tarefa exige. Pretória observa com ansiedade o desenrolar dos acontecimentos no seu vizinho do Norte. Botha, que alargou agora a sua política à escala regional com o projecto de «constelação de Estado» na África Austral, deseja ardentemente uma vitória das forças «moderadas» ou seja do bispo Abel Muzorewa. Fará tudo o que estiver ao seu alcance para a permitir, nomeadamente, através dum financiamento discreto da sua campanha eleitoral, – pensa-se – de modo geral na África Austral.

Para o primeiro-ministro sul-africano, uma vitória da Frente Patriótica seria um revez sério, devido aos seus elos estreitos com os movimentos de libertação proibidos na África do Sul, que por seu turno poderiam dispor de bases de guerrilha no Zimababwé.

RODÉSIA: PÓLO IMPORTANTE

A Africa do Sul segue igualmente de perto o conflito rodesiano por outras razões: um êxito do bispo Muzorewa encorajá-la-ia certamente a ir para a frente na Namíbia, com uma solução «interna» excluindo os guerrilheiros da SWAPO.

O administrador-geral sul-africano na Namíbia, Gerrit Wiljoen, já anunciou a implantação da autonomia do território no próximo ano, sem dúvida com a formação dum governo constituído por elementos pró-sul-africanos pretos e brancos. Mas Pretória hesita visivelmente em enveredar por uma irrevogável intervenção na Namíbia antes de poder estudar os resultados da solução, interna rodesiana. Para a África do Sul, potência económica e militar de grande importância no continente africano, uma boa parte do futuro é jogada na Rodésia.

Nos meios políticos, tanto na África do Sul, como na própria Rodésia, não se exclui de modo algum a hipótese de uma intervenção militar sul-africana em caso de recomeço e alargamento do conflito, quer se houver malogro da iniciativa em curso, quer depois das eleições.

Num tal contexto, a esperança que nasce da perspectiva duma solução, em Salisbúria, é pequena. Mas nas tensões da áfrica austral, 40 milhões de pessoas desejam ter a esperança de que a paz, e não a guerra, marcara o começo do novo decénio.

AIC na Pontinha

Organizado pelo Grupo Recreativo Escorpiões Futebol Clube, efectua-se no próximo domingo, pelas 11 horas, no Bairro Padre Cruz, na Pontinha, um programa de variedades integrado nas comemorações do Ano Internacional da Criança.

«Eu sou a avó dos Beatles», pela Casa da Comédia, é o número forte do programa.

Conta-se com a presença de mais de 350 crianças.

Artilheiros de há 25 anos comemoram "Bodas de Prata"

Os componentes dos cursos de oficiais e sargentos milicianos da incorporação de 1954, no antigo RAAF (Regimento de Artilharia Anti aérea Fixa), curso então ali instalado, comemoraram os 25 anos da sua entrada para o serviço militar, no Regimento de Infantaria de Queluz.

Duas centenas de pessoas tiveram assim acesso às antigas casernas e a outras dependências da unidade, onde foram cordialmente recebidas pelo respectivo comandante, coronel Raul Cabarrão, que a todos proporcionou um dia de inestimáveis recordações.

Com problemas às costas

Grandes ou pequenos, são problemas. Problemas às costas. Seja um esgoto debaixo da cama, seja a falta de luz, seja a falta de água. E as pessoas, reclamando, transformam-se em notícias. Como estas, por exemplo, que hoje damos...

Com o esgoto debaixo da cama

Mário Figueredo Ferreira do serviço de apoio de tipografia do «Diário Popular», reside em Algés, em condições precárias («Com um esgoto debaixo da cama», segundo afirma), pelo que, em Junho passado, dirigiu-se à Cruz Vermelha Portuguesa, pedindo que lhe fosse atribuída uma das numerosas casas oferecidas por diversos países estrangeiros.

Declara o tipógrafo:

«Não queria esmolas, note-se. Pagava qualquer renda, desde que fosse compatível com o meu ordenado de 7 200$00 mensais...»

Houve, na altura, um processo verbal para solução do seu caso.

Agora, o solicitante veio a receber um ofício daquela instituição, onde se informa não ser possível satisfazer o pedido – e isso por as casas actualmente em construção se destinarem a famílias residindo em precárias condições no Vale do Jamor, Quinta da Graça, Balteiro, etc.

Mário não se conforma com a situação: vive com a mulher (doente) e três dos seus cinco filhos numa subcave com uma única divisão e sem janelas. Debaixo da cama, como acima se disse, corre um esgoto...

«Até ao momento (termina o tipógrafo) nenhum funcionário da Cruz Vermelha se deslocou até ao meu alojamento para verificar a razão do meu protesto...»

Com as lâmpadas apagadas

«Sem luz em casa, vejam lá os senhores...» – conta-nos uma senhora residente em Olivais Norte, na Rua General Silva Freire.

E foi assim: há dias, apareceu lá um funcionário «eléctrico», tirou o contador que existia em casa, substituindo-o por outro, que tinha de ser assim, «isso ia a acontecer por toda a cidade...»

«Está bem..» – disse a senhora.

Só que o novo contador não aguenta os irradiadores, o frigorífico, a televisão, a máquina de lavar a roupa, até (imagine-se!) as lâmpadas do tecto...

«Quando ligo a televisão, apago as luzes. Quando quero pôr a trabalhar a máquina de lavar roupa, desligo a televisão. Se quero ter o frigorífico a funcionar, não posse sequer utilizar o aspirador...»

«E já reclamou...?»

«Já».

«Que lhe disseram...?»

«Que só depois do Natal, muito depois, é que voltariam a minha casa para reforçar o contador! Vejam lá se isso é possível...

Francamente, que hei-de fazer...?»

Aqui fica a pergunta, que é também um desabafo – e é também um protesto.

Com água só às gotas...

«Eles riem-se!»

«Quem...?»

«Os funcionários dos Serviços Municipalizados de Sintra...»

Ea senhora, nossa leitora, residente em Rio de Mouro, parte velha, conta-nos que há já alguns dias «não tem praticamente água em casa».

«Eu e outras pessoas» – explica.

«E porquê...?

«Não sabemos. Os funcionários dizem, hoje, que foi uma rotura; dizem, depois, que parece que foi uma rotura; e acabam por declarar, dias depois, que não sabem se foi uma rotura...»

«E a senhora sem água todo o dia...?

«Só com água às gotas. Nem para levar uma chávena... Mas o que verdadeiramente me ofende é o comportamento telefónico dos Serviços Municipalizados! Parece que estão a rir dos meus pedidos de esclarecimento...»

Você quer saber quanto lhe custaria este espaço no «Diário de Lisboa»

●

Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

DEMITIDO O DIRECTOR DA CADEIA

"Grapos" evadidos tentaram apoderar-se duma metralhadora

A Guarda Fiscal mantinha esta manhã uma vigilância reforçada ao longo de toda a fronteira, na perspectiva de que os cinco guerrilheiros dos GRAPO (Grupos Revolucionários Antifascistas Primeiro de Outubro) que, na última segunda-feira, se evadiram da cadeia de Zamora, possam tentar entrar em território português. Enquanto isto, o governador daquele presídio foi ontem exonerado das suas funções, e pelo ministro espanhol da Justiça, Inigo Cavero. Justificando a sua decisão, Cavero indicou que as regras de segurança da penitenciária haviam sido negligenciadas, estando neste momento a decorrer preparativos para transferir alguns dos sessenta e oito membros dos GRAPO ainda em Zamora para prisões mais seguras.

Ainda anteontem dois dos fugitivos teriam tentado roubar a metralhadora de um guarda civil, perto da fronteira com Portugal, tendo sido encontrada posteriormente a roupa que envergavam. Os dois agressores penetraram no posto da Guarda Civil e exigiram à mulher de um dos guardas que lhe entregasse a metralhadora. Só que o guarda saíra em serviço e levara a arma.

A fuga da cadeia de Zamora, uma cidade situada no Norte de Espanha, foi conseguida através de um túnel escavado, ao longo de seis meses, com a utilização de utensílios rudimentares.

O primeiro turbo-hélice para Funchal-Porto Santo

O primeiro avião «Twin Otter» para a frota regional da TAP/Air Portugal chegou terça-feira a Lisboa.

O aparelho destina-se a recomeçar em Janeiro próximo as ligações no arquipélago da Madeira entre o Funchal e Porto Santo.

O comandante Manuel Gravato,director da TAP/Regional, afirmou que este avião foi concebido para a operação que se pretende conduzir.

O segundo avião do mesmo tipo que se destina a iniciar este tipo de operação no território do continente é entregue em Março do próximo ano pela fábrica de aviões canadiana «Havilland».

O novo avião da frota da TAP tem capacidade para vinte passageiros e uma autonomia de voo de seis horas, mas um sistema de tanques extra confere-lhe um raio de acção de catorze horas, voando normalmente a dez mil metros.

O turbo-hélice viajou de Toronto escalando Saint Jones, Ponta Delgada e Lisboa.

Qualidade alimentar: instituto tem Lei Orgânica

O Conselho Técnico do Instituto de Qualidade Alimentar, organismo criado pelo Decreto-Lei 221/77, de 28 de Maio, órgão de apoio ao director (que exerce funções com a categoria equiparada à de director-geral) é constituído por membros que representam o MAP, Direcção-Geral de Pescas, Instituto Português de Conservas de Peixe, Direcção-Geral da Extensão Rural, Protecção da Produção Agrícola, Direcção-Geral das Indústrias Alimentares, MAS, Ministério do Comércio e Turismo, ME, director e directores de serviços do IQA.

A constituição do Conselho Técnico do IQA vem inserta na folha oficial de hoje em decreto regulamentar que aprova a Lei Orgânica do organismo em questão. Ao conselho compete emitir pareceres sobre projectos de diploma da área, sobre programas e projectos de actividade, parâmetros e critérios fundamentais de actuação em matéria de promoção e controlo da qualidade alimentar e assuntos técnicos ou científicos apresentados por qualquer dos seus membros pertencentes ao IQA.

O decreto regulamentar aprovando a Lei Orgânica do IQA comporta 42 artigos e inclui três capítulos, tratando da natureza e atribuições do Instituto, quadros do pessoal e outras disposições.

Ritz nas mãos de americanos

O Hotel Ritz de Lisboa passou a ser gerido pela «Inter-Continental Hotels Corporation» nos termos de um contrato assinado entre aquela empresa norte-americana e a empresa proprietária, Sociedade de Investimentos Imobiliários (SODIM).

A «Inter-Continental», cujo capital pertence inteiramente à companhia de aviação Pan American, detém neste momento uma rede de 80 hotéis em 47 países.

O contrato, que prevê ainda «os investimentos necessários para manter um elevado nível de serviço», foi assinado por Queiroz Pereira em nome da SODIM e por Paul Sheeline, presidente da «Inter-Continental».

Segundo Sheeline, Portugal é, actualmente, na Europa Ocidental, o país onde os turistas podem encontrar os preços mais convidativos, sendo por isso preferido por norte-americanos, alemães, franceses e britânicos.

«A afluência de turistas a Portugal continua a aumentar e as estatísticas de 1979 indicam um aumento de 16% no número de norte-americanos. Estamos convencidos de que Lisboa continuará a ser procurada para férias, para reuniões de trabalho e para viagens promocionais», disse o responsável pela «Inter-Continental».

Inaugurado em 1959, o Hotel Ritz foi explorado até 1974 pela sociedade belga «Les Grands Hotels Européens».

Após o 25 de Abril, a sociedade desinteressou-se da exploração do hotel, que abandonou, rompendo unilateralmente o contrato com a SODIM.

Seguiu-se um período de indefinição, em que a gestão dos assuntos correntes foi assegurada pelo director belga Demoustier, até que a 1 de Julho de 1975 foi decidida a intervenção do Estado, que nomeou uma comissão administrativa e concedeu um aval de 20 mil contos para assegurar o pagamento de salários e outros compromissos inadiáveis.

Devido à quebra no afluxo de turistas, a gestão do Ritz teve saldos negativos de 1974 a 1977 mas, no ano passado, já encerrou com um saldo positivo de 29 mil contos.

A decisão tomada pelo Governo de desintervencionar o hotel, apesar de publicada desde de Abril de 1977 no «Diário da República», só veio a concretizar-se em Dezembro deste ano, quando na Enatur foi elaborada a acta de entrega do Ritz aos proprietários.

Entretanto, no passado dia 14, entrou em funções o novo director-geral, o norte-americano Peter Birchall, nomeado pela «Inter-Continental».

Sufrágio

Realiza-se amanhã, pelas 19.15, na capela Maria Auxiliadora dos Prazeres, missa do 30.º dia, por alma do comandante Alberto D'Assunção, mandada rezar por sua mulher e filhas.

PUB.

Grande Exposição de Livro Soviético

NA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES

R. Barata Salgueiro, 36 – Lisboa

ENTRE 17 E 23 DE DEZEMBRO DE 1979

- LIVRO TÉCNICO
- SOCIOPOLÍTICO
- ARTE
- INFANTIL
- LÍNGUA RUSSA
- REVISTAS
- DISCOS
- AUTORES SOVIÉTICOS
- SELOS

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO { DAS 10 ÀS 12 HORAS / DAS 14 ÀS 23 HORAS

Organizada por CDL

V/O Mezhdunaródnaya Kniga

DE ONTEM PARA HOJE

Duas irmãs assassinadas no Santuário da Barca

A GNR capturou, nas proximidades de Macedo de Cavaleiros, João Cristino, de 30 anos, conhecido por «Frade», morador em Alfândega da Fé, autor do assassínio de duas irmãs, a tiro e à coronhada. O duplo crime ocorreu na manhã de ontem, depois do «Frade» ter tentado beijar uma das vítimas (Bernardete Garcia Cancela, de 18 anos), que, na altura, se encontrava a lavar roupa à porta da sua residência acompanhada de sua irmã (Albertina Garcia Capela, de 25 anos, casada, mãe de duas crianças de 3 e 7 anos que assistiram ao desenrolar do drama). Seriam elas, aliás, quem referenciariam o criminoso. Albertina Garcia, que vivia em Espanha, encontrava-se a passar o Natal em casa do pai, que é o zelador do Santuário de Santo António da Barca.

PRÉMIO GUSTAVO RAMOS

A Academia Nacional de Belas-Artes anunciou ontem a abertura do concurso ao «Prémio Doutor Gustavo Cordeiro Ramos», a atribuir ao artista português, de preferência diplomado pelas Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e Porto, pelo melhor trabalho de pintura ou escultura que tenha estado patente em exposição pública pela primeira vez entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 1979 e tenha sido concluída, dentro do prazo indicado, integrada em edifício público ou particular, para o qual tenha sido expressamente executada ou que constitua ou faça parte de um monumento.

Qualquer académico poderá indicar a Academia Nacional de Belas-Artes a pintura ou escultura que entenda merecer o prémio, podendo também o seu autor, em carta registada ou entregue em mão na Secretaria daquela Academia, pedir para a sua obra ser considerada quando da atribuição deste prémio. Em qualquer dos casos a indicação deverá ser acompanhada dos elementos elucidativos julgados convenientes. O valor do prémio é de dezanove contos, terminando o prazo para a apresentação da candidatura no próximo dia 19 de Janeiro.

AGARRADOS AOS ROCHEDOS

Dois portugueses (José Carlos Macedo Carvalho e Cândido Batista Lima), pertencentes à tripulação do cargueiro dinamarquês «Gulstran Trader», que, ontem, à noite naufragou perto de Puerto de Pasajes (Espanha), foram salvos por um helicóptero depois de terem conseguido agarrar-se a uns rochedos. Entretanto, dois espanhóis que seguiam num dos rebocadores empenhados na operação de salvamento foram dados como desaparecidos. O naufrágio do «Gulstran» ocorreu devido à forte ondulação, no momento em que o navio, com as máquinas já imobilizadas, se preparava para entrar naquele porto.

O «ROUBA CAVALOS»

Quando passeava calmamente na Rua de Santa Catarina, no Porto, foi ontem capturado por dois agentes da PJ, que o reconheceram, Manuel de Oliveira Pereira, de 35 anos, evadido há alguns meses da cadeia de Custoias. Manuel de Oliveira, que é conhecido pela alcunha de «O Neca do Vicente» ou «O Rouba Cavalos», encontra-se a cumprir uma pena relacionada, como seria de esperar, com o furto de cavalos, mas não só.

CONTRABANDO MUITO VARIADO

A Guarda Fiscal efectuou apreensões no valor de mais de dezasseis mil contos, durante a primeira quinzena deste mês. Uma nota ontem ditribuída pelo chefe do Estado-Maior daquela corporação salienta que apreendeu, por presunção de delito fiscal, mercadorias de valor superior a seis mil contos, e que foram ainda detectadas viaturas de matrícula estrangeira, com excesso de permanência em Portugal, no valor de dez mil contos. De entre as mercadorias apreendidas destacam-se, televisores, rádios, e gira-discos (no valor de 1700 contos) automóveis (1300 contos) bacalhau (900 contos) uisque (800 contos) outros géneros alimentícios (600 contos) e máquinas de jogo (400 contos).

POLUIÇÃO À VISTA

O petroleiro grego «Turgotreis» não solicitou até ao momento autorização para penetrar em águas territoriais portuguesas e a sua marcha está a ser vigiada por uma fragata da Marinha de Guerra, segundo uma fonte do Estado-Maior da Armada.

O «Turgotreis», sofreu um rombo num dos tanques quando, na semana passada, navegava com 18 000 toneladas de gasóleo ao largo da costa galega.

A Espanha não permitiu a entrada do navio sinistrado nas suas águas territoriais, devido ao tipo de acidente implicar o perigo de poluição através da perda de ramas.

Durante todo o dia de ontem o «Turgotreis», conduzido pelo rebocador alemão «Carib» deslocou-se para Sul a cerca de 70 milhas da costa portuguesa a uma velocidade de seis nós.

OS «CÉREBROS» DOS CAMIÕES

A Polícia Judiciária acaba de deter na Figueira da Foz, dois indivíduos (José Agostinho, de 42 anos, mecânico, e Ulisses Henrique Simões, de 26) considerados como os «cérebros» de uma quadrilha especializada no roubo de camiões, que actuava há algum tempo no Norte do País, nomeadamente em Gaia, Paredes, Penafiel e Macedo de Cavaleiros. No acto da captura a PJ apreendeu para além de camiões, betoneiras, tractores, materiais de construção, furgonetas, gado e muitos outros artigos, tudo no valor aproximado de trinta mil contos.

CASO DELGADO

Processos espanhol e italiano voltam a ter importância

A junção aos autos de peças dos processos espanhol e italiano que interessem à discussão de causa, foi ontem sugerida ao Tribunal pela Promotoria de Justiça – e este terá sido o facto mais relevante da audiência de ontem à tarde em Santa Clara. O Tribunal deferiu o pedido do promotor, esperando-se que tal diligência venha, por circunstância, a ter algum valor para a discussão de causa.

Como declarante, esteve presente, mais uma vez, o dr. Santos Carvalho. Pouca coisa se adiantou. O depoente, a instâncias do Tribunal, limitou-se a repetir muitas das coisas que já foram ditas e reditas nas sessões de audiência a que assistiu, referindo apenas em subentendido que o dr. Manuel José da Cunha (ex-inspector da PIDE-DGS), não podia levantar grandes dúvidas quanto ao que afirmara sobre a confissão de Rosa Casaco, confissão que, como se sabe, incrimina severamente a PIDE e vários dos seus mentores na morte do general e de Arajaryr de Campos, de um modo geral e, em particular, alguns dos réus. Isto dito pelo dr. Santos Carvalho tem a sua importância.

Por outro lado, o juiz-instrutor do processo Delgado, Santos Carvalho, afirmaria ainda que o «réu Monteiro não foi chamado à pressa para ser integrado na equipa da PIDE que iria a Badajoz», o que, de certo modo, vem acentuar a «estranheza» que encontrámos no facto, já declarado em audiência, de o presumível matador de H. Delgado ter recebido um convite do Ministério da Defesa do regime fascista, para vir de Goa a Lisboa, meses antes da «espera de Badajoz».

Para a sessão de ontem, estavam citadas mais duas testemunhas ou declarantes: Pedro Rosa Casaco, filho do réu revel Rosa Casaco e o tenente Peres. Nenhum deles compareceu em Santa Clara e o jornalista não chegou a saber se houve ou não justificação de não comparência.

O julgamento prossegue amanhã.

CRIME OU SUICÍDIO?

Trabalhador português aparece morto num hotel argelino

No passado dia 11, um português apareceu morto num quarto de hotel da pequena cidade argelina de Constantino, perto da qual trabalhava como contratado na construção de um gigantesco «pipeline» — soube-se agora. Luís Torres era o seu nome. Tinha trinta e três anos, nascera em Lisboa e morava há vários anos em Paço de Arcos. Desenhador industrial de profissão, foram os problemas criados pela vaga de desemprego que o levaram, juntamente com outros portugueses, a aceitar o trabalho na construção do «pipeline». Entre os seus compatriotas ali a trabalhar e mesmo entre os contratados italianos e turcos, Luís **Torres granjeara larga simpatia.**

Tanto quanto nos informou a família, com quem contactámos, Luís Torres não sofria de nenhuma doença grave e as suas últimas cartas denunciavam optimismo e uma certa alegria de viver. Até à data, apesar das diligências dos familiares, nada se sabe acerca das circunstâncias em que se deu a sua morte. No entanto e pelo pouco que nos foi dado apurar, embora se coloque a hipótese de suicídio, a possibilidade de um crime não deixa de estar latente. A Polícia argelina está a investigar o caso.

Luís Torres foi, de algum modo, um colaborador indirecto do nosso jornal, pois acompanhou um dos nossos redactores em duas reportagens — uma em Trás-os-Montes e outra no Algarve —, a título gratuito e como fotógrafo improvisado, tendo visto algumas das suas fotos publicadas no «DL».

Sob ameaça de rapto exigiam dinheiro

Um romance policial terá inspirado dois indivíduos, agora detidos pela Polícia Judiciária, a extorquirem dezenas de contos a uma mãe sob ameaça de lhe raptarem o filho de dez anos.

A vítima, uma senhora residente em Alhandra foi avisada por carta, anónima, já se vê, de que teria de colocar no dia 6 do corrente ao princípio da noite, 60 contos nas traseiras do Tribunal de Vila Franca de Xira. Montada a ratoeira pela Polícia, não deu qualquer resultado por os aspirantes a raptores não terem aparecido.

Noca carta, agora exigindo 70 contos, a comparência num café da referida vila e aguardar um telefonema. Desta vez a Judiciária conseguiu um êxito parcial, tendo após perseguição prendido um dos indivíduos. O outro atirou-se do carro em que fugiam, com ele em movimento, desaparecendo.

Trata-se dum indivíduo de nome Firmino que indicou o sócio fugitivo, Galvão, posteriormente detido. São ambos residentes em Alenquer e o Firmino conhecia a vítima, a qual assistira ao casamento daquele que agora lhe pretendera extorquir 70 contos, para além do grave temor em que viveu durante estas duas semanas.

Foi o Galvão quem alegou dificuldades financeiras e a influência que no caso teve certo romance policial que acabara de ler.

JOVEM MILITANTE DO PRP

Dez meses na prisão para ser absolvido

Depois de Afonso de Sousa, absolvido dos actos que lhe eram imputados (assalto a um banco em S. Mamede de Infesta), após ter cumprido quase dois anos de prisão, outro militante do PRP (Afonso de Sousa encontra-se neste momento desligado daquela organização) acaba de ser absolvido, no 4.º Juízo do Tribunal de Sintra, das acusações que sobre ele pesavam (posse e transporte de armas e de ter no seu carro uma caixa com pólvora), no momento em que já tinha dez meses de detenção. Na sentença proferida, o juiz refere que a posse de armas não ficou provada e que a verificar-se destinar-se-ia provavelmente a actuação política e não a actos considerados de delito comum. O réu, Almeida Correia, de 22 anos, requereu a aplicação da Lei da Amnistia, prorrogativa que não lhe chegou a ser concedida, tendo sido simplesmente absolvido. Dois pormenores esclarecedores: os agentes da Polícia Judiciária que instauraram o processo compareceram em tribunal na qualidade de declarantes e não como testemunhas de acusação; e Almeida Correia havia sido denunciado à PJ, antes da sua detenção, por carta anónima, de que era militante do PRP.

O juiz consideraria ainda que não tinha ficado provado de que a caixa com pólvora fosse propriedade do réu.

Estado compra imóveis

A Direcção-Geral do Património foi autorizada a comprar por cerca de 171 mil contos os imóveis denominados «Quinta de Santo António das Frechas», «Quinta dos Prostes ou Prestes» e «Quinta da Panasqueira ou do Ferrão», na Estrada da Luz, destinados à construção de edifícios para a instalação de serviços públicos.

CASA TESTA
RUA DO ARSENAL, 78—TELEFONE 32 18 92
LOTARIAS
TOTOBOLA
Cumprimenta e deseja a todos os seus clientes e amigos,
UM FELIZ NATAL

OS PROPRIETÁRIOS DA ANTIGA OURIVESARIA
MOITINHO
67 — RUA DA PRATA — 69
Cumprimentam todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Novo Ano muito próspero.

OURIVESARIA
Barbosa, Esteves, SARL
OURIVES - JOALHEIROS
293 — RUA DA PRATA — 295
Cumprimentam todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo de muitas prosperidades.

ITALIANO MORTO NA AMADORA

Jovem de apelido "Russo" procurado pela PJ

A Polícia Judiciária procura Rui Manuel Silva Albuquerque, por alcunha «O Russo», apontado como presumível autor do assassinato do costureiro italiano Giovani Julian, de 45 anos, ocorrido cerca da meia-noite de anteontem, na Amadora.

A vítima vivia numa cave situada na Avenida Lourenço Marques, 5, subcave esquerda (local onde o corpo foi encontrado), juntamente com um jovem cabeleireiro Francisco Ferreira, de 21 anos. Seria aliás este quem, ao princípio da madrugada de ontem, se apresentou na esquadra da PSP naquela cidade, informando que um Rui Manuel os esperava em casa, quando ele e Giovani regressaram já depois da meia-noite. Acrescentando que fora Rui Manuel quem, sem mais nem menos, desferira vários golpes no costureiro italiano com uma navalha, fugindo em seguida. Porém, a versão de Francisco Ferreira parece não convencer totalmente os investigadores, que o mantêm sob prisão.

Giovani Juliano, cujas relações com outros homosexuais eram notórias, vivia há algum tempo em Portugal, onde, segundo parece, não tem familiares.

Quadrilha italiana em ourivesarias

O arrombamento de um cadeado seguido da extracção do canhão da fechadura da porta permitiram a entrada na ourivesaria situada na Rua de Sapadores 117, durante a madrugada de ontem. Entre artigos em ouro e relógios no valor de quinhentos contos, os gatunos seleccionaram o que havia de melhor.

Este furto vem na sequência de outros que se vêm cometendo em ourivesarias e, segundo uma nossa fonte habitualmente bem informada, tal facto deve-se a uma quadrilha internacional, composta na sua maioria por italianos que se deslocou ao nosso país a solicitação dum conhecido cadastrado, o qual, por sua vez, também já tem actuado no estrangeiro.

Conjuntamente com estes assaltos que visam artigos de ouro e prata, activaram-se os circuitos de escoamento clandestino de jóias e objectos de metais preciosos, a maior parte dos quais são encaminhados para o estrangeiro. Tal facto devia impor uma maior vigilância aos receptadores habituais e tentar identificar os mais recentes, nomeadamente cidadãos de outras nacionalidades que directa ou por interposta pessoa estão a delapidar o nosso património artístico e, na circunstância, vão comprando jóias e artigos de valor.

MAIS PREVISÕES SOBRE O PROGRAMA NUCLEAR ESPANHOL

"Resíduos das centrais afectarão Portugal"

—afirmam socialistas do PSOE

«Centrais nucleares em Salamanca, não! Esta é a nossa posição e a do povo, que a direita contraria», declarou ao «DL» Andres Sainz, conselheiro do PSOE à Câmara de Salamanca.

Numa recente passagem pelo distrito de Viseu, onde participaram na campanha eleitoral do PS, militantes e quadros socialistas da província de Salamanca deram-nos conta da luta contra o programa nuclear espanhol e o projecto de instalação de um complexo nuclear junto à fronteira, pondo em grave perigo a economia e o modo de vida de amplas regiões dos dois lados da fronteira.

«DL» – Qual é a posição das populações perante o programa nuclear para a província de Salamanca?

Andres Sainz – O povo é contra a instalação de centrais nucleares em Salamanca. A direita é a favor, mas nós pensamos que uma zona que se mantém no segundo lugar de produção de energia hidroeléctrica do país não necessita de ser «contemplada» com a instalação de centrais nucleares. Esta posição é diversa da que o PSOE adopta a nível central, mais ambígua e sem procurar o comprometimento. Nós sabemos que o problema é complexo, polémico e preocupa muito as pessoas. De qualquer modo, não somos partidários da instalação de centrais nucleares em Salamanca.

ESQUERDA ESTÁ CONTRA O PROGRAMA NUCLEAR

«DL» – Que formas concretas de luta tem o PSOE desenvolvido para impedir a concretização do programa nuclear espanhol na região?

A.S. – De momento, a posição das populações é mais emotiva do que outra coisa. O PSOE tem procurado consciencializar as pessoas através de conferências, cartas à Imprensa, intervenções nos bairros. Esta é uma das linhas de intervenção, apoiada por organismos populares da cidade, de tipo cultural. Procuramos ainda levar esta problemática às cidades limítrofes portuguesas: foi com esta finalidade que se realizou o encontro de Ciudad Rodrigo entre «alcaldes» socialistas e autarcas portugueses. Está previsto outro encontro em Portugal, na sequência da tomada de posição comum contra a instalação de centrais nucleares na zona.

Pensamos que este encontro constituiu um primeiro passo para o aprofundamento do intercâmbio e cooperação entre os dois países e para ampliar e perspectivar um amplo movimento contra a construção de centrais nucleares. O problema afecta também a parte portuguesa, que é parte interessada nesta questão. Contamos com o apoio da esquerda e dos movimentos ecologistas e só os partidos de direita apoiam o programa nuclear.

«DL» – O poder virou-se para esta região, depois de ter vindo a encontrar sérias dificuldades e resistências noutras regiões do Estado espanhol. Como interpretar esta mudança de posição?

A.S. – A luta antinuclear em Espanha é encabeçada sobretudo por anarquistas e ecologistas (estes encontram-se organizados num pequeno partido sem expressão), tendo revelado uma enorme vitalidade e combatividade, nomeadamente no País Basco. A nossa região forma uma zona de pobreza e de fraca concentração populacional. O escasso poder de mobilização dá garantias de não se virem a levantar grandes problemas e oposições das populações.

EQUILÍBRIO ECOLÓGICO PORTUGUÊS, AMEAÇADO

«DL» – Que futuro poderá vir a ter a luta antinuclear e quais as hipóteses de afastamento do perigo nuclear da região de Salamanca?

A.S. – Esta reacção das populações e da esquerda poderá ser suficiente, mas não estou muito certo do seu êxito. Vai ser muito difícil fazer recuar os projectos governamentais.

A solidariedade de outras regiões – Samora, Leon, Estremadura – é muito importante. Pretendemos ainda entrar em contacto com os responsáveis destas regiões para criarmos um mais amplo movimento de apoio, de que Portugal não poderá estar excluído. O vosso país será de algum modo afectado, sobretudo no que se refere aos resíduos das centrais, que virão banhar o território português e afectar o equilíbrio ecológico do país.

Carlos Pessoa

Cid condenado em 250 contos

O cartonista Cid foi condenado a indemnizar o Presidente da República em 250 contos por ter «ofendido gravemente a honra» do general Ramalho Eanes com o livro «Superman».

Augusto Cid, que vai recorrer da sentença, foi condenado por crime de abuso de liberdade de Imprensa, visto o Tribunal ter considerado que o seu livro pretende «amesquinhar o Presidente da República como político, militar e cidadão.»

A obra ultrapassa em muito «os limites do ridículo e maldizer e, sem pôr em caua a liberdade de expressão, há que ter em conta o direito ao bom nome de qualquer cidadão e mais ainda no caso de autoridades públicas» – esta a opinião do Tribunal.

O julgamento de Cid prolongou-se por várias audiências durante as quais foram ouvidas como testemunhas de defesa Natália Correia, Vera Lagoa e Henrique Santana, além de outros indivíduos que nunca respeitaram a Constituição de Abril.

Comércio aberto no domingo motiva protesto sindical

A direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa anunciou ontem a sua oposição à abertura dos estabelecimentos comerciais no próximo domingo.

Em conferência de Imprensa, dirigentes do Sindicato do Comércio afirmaram ser «ilegítima a pretensão das associações patronais do sector» de abrir o comércio no dia 23 de Dezembro.

A prestação de serviço na quadra de Natal – disseram – está regulada através do contracto colectivo de trabalho para o comércio do distrito de Lisboa, e apenas prevê a possibilidade de os empregados poderem trabalhar aos sábados, durante todo o dia, durante o mês de Dezembro.

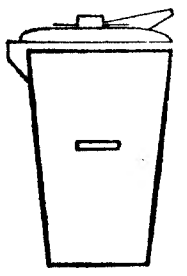
Segundo o Sindicato, e dado que os estabelecimentos comerciais estarão abertos no próximo sábado durante todo o dia e na próxima segunda-feira até às 21 horas, «não há, de facto, qualquer justificação para esta pretensão do patronato de abrir o comércio no domingo 23».

Referindo-se a um despacho do Ministério do Trabalho que autoriza a abertura do comércio no próximo domingo, os dirigentes sindicais afirmaram que tal possibilidade estaria mesmo assim dependente de prévio acordo com os organismos representativos dos trabalhadores, o que – sublinharam – lhes terá sido reiterado no próprio Ministério.

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª LDA.
SERVIMOS A MÚSICA HÁ 120 ANOS!!!
INSTRUMENTOS DE MÚSICA
Rua do Carmo, 9 a 13
Telefones: 324076/370647
1200 LISBOA

HOSPITAL DE BONECAS
TÍTULO REGISTADO
O corpo clínico deste hospital agradece a boa atenção de todas as nossas doentinhas, desejando às mamãs e papás Festas muito Felizes.
Lília Tavares, Ld.ª
Pr. da Figueira, 7
Telef. 32 85 74

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistema IBM e UNIVAC
Início 4-1-80
GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
4-1-80
DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652
– R. do Arsenal, 100-1.º
1100 – LISBOA



TAP voa a 100 por cento após cedência do Governo

A greve do pessoal de voo da TAP foi levantada esta madrugada, após várias horas de negociação que permitiram atingir uma plataforma de acordo em matéria salarial, uma vez concedida a «luz verde» governamental que tanto os sindicatos como o conselho de gerência consideravam indispensável para que o conflito chegasse ao fim.

Assim, o primeiro avião descolou da Portela às 7 horas e 15, dando início à normalização progressiva do tráfego aéreo da transportadora nacional. Ao princípio da tarde a TAP estava em funcionamento pleno, tendo sido activadas diversas medidas excepcionais para escoar os passageiros que, nos últimos dias, se acumularam nos aeroportos. Assim, estavam em curso desdobramentos para Bissau, Luanda, Sal e Paris.

Desconhece-se de momento quanto custará à empresa o novo acordo salarial, que beneficiará apenas cerca de cinco por cento do pessoal, precisamente os pilotos e os técnicos de voo. No entanto, há indícios de que o acréscimo de encargos se situará na ordem dos muitos milhares de contos, e de que as condições acordadas acentuarão o carácter elitista do pessoal navegante, aumentando a desproporção em relação ao conjunto dos trabalhadores.

Em si mesma, a greve ocasionou prejuízos estimados em cerca de 300 mil contos, ao longo dos sete dias que durou.

Por seu turno alguns quadros da empresa (engenheiros e economistas) terminaram esta manhã uma paralisação de 24 horas, que visava fazer cumprir o sistema de reenquadramentos profissionais acordado com o anterior conselho de gerência. A greve, que se previa viesse a abranger todo o pessoal de terra, foi no entanto cancelada antecipadamente pela maioria dos sindicatos, interessados em demarcar-se do processo de luta do pessoal navegante.

O adiamento desta greve foi ratificada ontem à tarde em plenário realizado no refeitório da empresa. A Comissão negociadora sindical ficou, de resto, mandatada para marcar nova data, quando e logo que considere oportuno. Subsistem deste modo as reivindicações do pessoal de terra, quanto à publicação do ACT assinado em Agosto, e seu integral cumprimento.

No que respeita aos pilotos e técnicos de voo, o conselho de gerência teria acordado num dos principais pontos litigiosos, o da «isenção» de impostos. Assim, decidiu-se conceder, em Dezembro do próximo ano, um adiantamento destinado ao pagamento do imposto complementar. Deste modo, parecem confirmar-se as informações que ontem divulgámos sob reserva.

INE EM GREVE

Os trabalhadores do Instituto Nacional de Estatística (INE) estão hoje em greve para pressionarem a assinatura, pelo Governo, do diploma de correcção de anomalias.

A decisão de paralisar as actividades por um período de 24 horas foi tomada numa assembleia geral de trabalhadores que ontem se efectuou nas instalações do Instituto. Esta tarde haverá novo plenário. A greve poderá ser suspensa logo que os trabalhadores tenham conhecimento da assinatura do referido diploma.

Segundo fonte sindical, os Ministérios do Plano, da Administração Interna e a Direcção-Geral da Função Pública chegaram já a um consenso quanto à resolução do conflito. Na altura foi nomeada uma comissão mista, encarregada de proceder à redacção final do projecto de diploma, que, no essencial, responde às reivindicações dos trabalhadores.

Caso o documento não seja assinado até ao fim da semana, os trabalhadores prosseguirão as suas formas de luta, estando marcada uma greve de cinco dias com início na próxima segunda-feira.

RODOVIÁRIA

A greve de três horas ontem concretizada na Rodoviária Nacional decorreu sem incidentes, contando com uma adesão quase total dos trabalhadores rodoviários sindicalizados – informa a respectiva Federação Sindical.

A greve imobilizou, entre as 9.30 e as 12.30, quase todos os sectores da empresa, designadamente de movimento administrativo e manutenção, deixando sem transportes milhares de utentes. O público revelou plena compreensão para com os trabalhadores.

Estes lutam por aumentos salariais justos, e contra a imposição de condições de trabalho (horários) mais gravosos.

ALFÂNDEGAS

Os trabalhadores aduaneiros iniciam, no dia 26, formas de luta para obterem a reestruturação de carreiras.

Fim do tecto salarial satisfaz a CGTP-IN

«A abolição do tecto salarial, apesar da subsistência de outros graves condicionamentos salariais, restabelece algumas condições mínimas para a liberdade de contratação colectiva, em defesa da qual, nos termos da Constituição e das normas da OIT, os trabalhadores não deixarão de lutar» – afirma o secretariado da CGTP-IN, ao comentar a publicação do Decreto-Lei n.º 490/79, de 19 de Dezembro.

Consoante nota a central sindical, esta medida do Governo «consagra as reivindicações dos trabalhadores apresentadas desde o início da política de imposição de limites máximos às actualizações de salários, integrada na política de pacotes do FMI».

Para os trabalhadores portugueses, o fim do tecto salarial representa uma «vitória da sua luta consequente e firme». Inversamente, «esta é também uma derrota clara da política de traição aos trabalhadores, que tinha levado o grupo divisionista e amarelo da «UGT» a pedir ao Governo a imposição aos trabalhadores de um novo tecto salarial de 25%.»

DE BANDEJA E COM BÓNUS

Devolvida aos accionistas a Metalúrgica D. Ferreira

Praticamente em sigilo, o Governo decidiu no passado dia 14 proceder à desintervenção da Metalúrgica Duarte Ferreira, devolvendo-a aos accionistas privados. A solução adoptada parece contrariar anteriores afirmações da Primeiro-Ministro, que se propunha agir a contento dos trabalhadores.

A resolução do Conselho de Ministros ainda não foi publicada, mas conhecem-se já as suas linhas gerais. Assim, os accionistas disporão de um período de quatro meses para demonstrar a viabilidade da empresa. Durante esse período de tempo, contarão com um apoio mensal de 20 mil contos.

A MDF permanecerá, entretanto, como «empresa em situação económica difícil» com todas as consequências inerentes, prevendo-se nomeadamente a hipótese de um «reajustamento de efectivos», expressão que, segundo fonte ligada aos trabalhadores, envolveria o despedimento de meio milhar de operários, considerados «pessoal excedentário».

Prevê-se igualmente o perdão, por parte do Estado, de cerca de milhão e meio de contos em dívidas (50% das dívidas existentes). Parte do crédito detido pelo Estado poderia vir a converter-se em capital social com hipótese de consolidação da restante dívida durante um período mínimo de dez anos.

As comissões de trabalhadores da empresa desconhecem ainda o texto da resolução, reservando deste modo para mais tarde a definição de uma posição definitiva. Logo que possível serão realizados plenários em Lisboa, Porto e Tramagal para uma decisão quanto às formas de actuação a assumir.

Em contacto com a comissão coordenadora das CT's da empresa, fomos informados de que os representantes dos trabalhadores foram completamente ignorados e, como tal, nunca foram ouvidos pelo Ministério da Indústria e Tecnologia.

Na falta de uma análise mais profundada, a coordenadora manifesta uma «discordância absoluta» quanto à solução adoptada, que sairá «caríssima» ao País, e acarretará prejuízos porventura irreparáveis à economia nacional. É quase certo – foi-nos dito – que os accionistas privados não conseguirão, em quatro meses, abrir perspectivas de futuro adequadas, nem contribuir minimamente para a viabilização da MDF.

A coordenadora imputa uma boa quota de responsabilidades ao actual secretário de Estado da Indústria, Ferreira do Amaral. Segundo ela, há razões para suspeitar de que o objectivo realmente pretendido é a falência da empresa, para posterior aquisição do melhor do seu património por um grupo monopolista, talvez mesmo os Melos. Estes, ultimamente, têm revelado um interesse muito especial pelo sector da metalomecânica ligeira, onde se insere a MDF.

Suspeita-se, igualmente, que a decisão teria sido tomada com base em dados que falseiam a real situação da empresa.

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

TEMPORADA 1979/80

Sábado, 22 de Dezembro de 1979, às 17.30 horas

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

Maestro: ÁLVARO SALAZAR
Solista: CARLOS FRANCO (Flauta)

Programa
Jogos IV – 1.ª Audição em Portugal Georgescu

Concerto em ré maior, p.ª flauta Mozart

e orquestra

Sinfonia n.º 4 Brahms

COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Bilhetes à venda no Teatro S. Luiz, de 3.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas, e no sábado, a partir das 14 horas.

PRÓXIMO CONCERTO; 4.º da Série Internacional, na Universidade de Lisboa, 12/Jan. às 18.30. Maestro: SILVA PEREIRA. Solistas: Peter Oundjian (violino); Michelle Djokic (violoncelo).

3 colecções para o seu NATAL

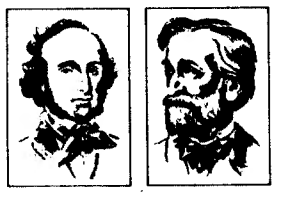
Obras de EÇA DE QUEIROZ

Toda a obra de um dos maiores escritores de sempre da língua portuguesa, em belos volumes encadernados.

obras completas de AGATHA CHRISTIE

Toda a ficção policiária de uma das maiores escritoras da história da literatura de mistério.

colecção VIDAS CÉLEBRES



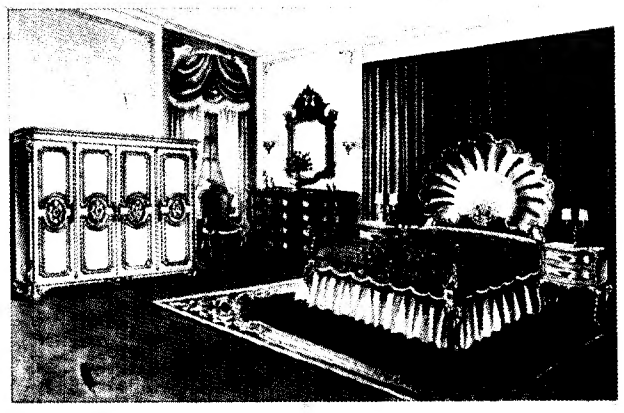
Colecção sobre a vida dos grandes compositores, pintores, políticos, escritores e de quantos outros que ajudaram a enriquecer a história da humanidade.

Para oferecer no Natal escolha as edições LIVROS DO BRASIL Lisboa-Porto

ARMAZÉNS DE MÓVEIS

BEIRA RIO

DE ANTÓNIO CARLOTO



MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

PARA VOSSO INTERESSE CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, n.ºs 1, 222 e 222-A / Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Telef. 207 24 48 BARREIRO

ASSINADO PROTOCOLO COM A CEE

Concessões industriais compensam manutenção de obstáculos a exportações agrícolas

Portugal obteve da CEE autorização para continuar a proteger a sua indústria através dos mecanismos aduaneiros, com a assinatura de um protocolo que ontem teve lugar em Bruxelas.

Na capital belga, o embaixador Ernani Lopes, chefe da missão portuguesa junto da CEE, procedeu à assinatura do protocolo complementar ao acordo de 1972 e ao adicional de 1976, entre Portugal e a Comunidade Europeia, que entra em vigor em 1 de Janeiro próximo.

Para além das concessões comunitárias em matéria de protecção à indústria portuguesa, Portugal conseguiu também a concessão de facilidades para os seus produtos agrícolas e da pesca.

Em 1972, Portugal e a CEE assinaram um acordo a propósito dos direitos aduaneiros portugueses sobre as suas importações provenientes dos «Nove», acordo que veio a ser complementado com o protocolo adicional de 1976.

Segundo esses acordos, Portugal deveria reduzir e eliminar os direitos aduaneiros relativos àquelas importações a partir de 1 de Janeiro de 1980.

Em 23 de Janeiro do corrente ano, as autoridades portuguesas solicitaram à comunidade a revisão desses acordos, no sentido de poderem continuar a proteger a sua indústria e garantir o escoamento de algumas das suas exportações.

Dez meses depois, em 22 de Novembro último, a CEE concedeu aos pedidos portugueses, uma resposta «de uma maneira geral positiva», no entender do Secretariado para a Integração Europeia (SEI).

Foi essa resposta comunitária que tomou a forma do protocolo complementar hoje assinado em Bruxelas.

O mesmo Secretariado para a Integração Europeia, órgão de apoio à Comissão de Integração Europeia, que é o executivo das negociações portuguesas com a CEE, teve hoje um encontro com os órgãos de comunicação social, com vista a divulgar os pormenores do protocolo.

No que respeita à indústria automóvel e tendo em vista a política de reestruturação do sector em Portugal, o nosso país foi autorizado a manter, até final de 1984, os contingentes à importação de veículos ligeiros e pesados já montados, contingentes que serão progressivamente aumentados até àquela data.

Ainda neste domínio, Portugal foi autorizado a abrir contingentes à importação de veículos desmontados, prevendo o novo regime à imposição de contingentes adicionais como contrapartida da exportação portuguesa de veículos e componentes ou investimentos no sector (caso do Projecto Renault).

Alguns produtos «sensíveis» para a indústria nacional foram também objecto de concessões por parte da comunidade: Portugal deixará de efectuar a redução dos direitos alfandegários prevista para 1 de Janeiro próximo, mantendo-se a situação presente até pelo menos ao final de 1982.

As «indústrias novas» ou indústrias nascentes, podem continuar a ser protegidas mediante a introdução ou aumento de direitos até final de 1982, devendo estes ser abolidos no início de 1985.

As exportações portuguesas beneficiaram também de algumas facilidades, nomeadamente quanto à substituição do regime de contingentação da exportação de papel «kraft» português por um regime de «plafonds» indicativos.

Concessões também consideradas importantes foram o aumento dos contingentes da importação comunitária de vinhos do Porto e Madeira e a redução pautal para os vinhos verdes e do Dão, para além da redução de 70% dos direitos sobre as exportações portuguesas de ananás.

No entanto, reconhece-se que, em relação às exportações portuguesas de produtos agrícolas e da pesca, «as concessões ficaram bastante aquém» dos pedidos portugueses, que visavam a eliminação total dos obstáculos ao comércio de produtos como concentrado de tomate, conservas de peixe e vinhos, entre outros.

OPEP DECIDE EM CARACAS

Preço mínimo do barril sobe para 26 dólares

A OPEP chegou finalmente a acordo quanto ao seu novo preço básico que passou a ser de 26 dólares por barril de bruto da qualidade «arabian light» anunciou o vice-ministro venezuelano da energia e das minas José Ignácio Moreno.

Solucionada a questão do preço básico, os especialistas da Organização dos Países Exportadores de Petróleo reunidos havia mais de doze horas no nono andar do Hotel Panamaco em Caracas, continuavam a debater a espinhosa questão dos difereciais de qualidade e dos adicionais do mercado que incidem sobre o preço básico.

A Arábia Saudita, chefe de fila dos «moderados» insistia, perante os radicais liderados pelo Irão e a Líbia, que o preço máximo (básico aumentando dos diferenciais e dos adicionais) não ultrapasse em caso algum os 30 dólares por barril, o que exige um estreitamento do leque dos adicionais.

Moreno declarou igualmente que devido a fadiga dos trezé ministros da OPEP, a reunião da comissão de estratégia que deveria ter arrancado ontem, será certamente adiada.

O preço básico oficial da OPEP era de 18 dólares por barril desde 1 de Julho de 1979, o aumento decidido em Caracas ontem à noite representa um aumento de 44% em relação ao último preço em vigor.

Em comparação com 1 de Janeiro de 1979, o acréscimo atinge os 94,75% e em comparação com o preço em vigor em Dezembro de 1978 (12,70 dolares) 104%.

Esta decisão foi tornada possível por a Arábia Saudita haver tomado uma posição mais maleável abandonando a sua recusa de sair do seu preço de referência de 24 dólares por barril de «arabian light».

Resta agora definir o tecto eventual (preço básico mais diferenciais e adicionais de mercado dos preços do petróleo bruto).

No último acordo da OPEP, firmado no fim de Junho, em Genebra, o leque dos preços (base e tecto) fora estabelecido entre 18 e 23,50 dólares.

Ford maior vendedor de produtos automóveis em 1978

Falando ontem no decorrer da sua habitual reunião de fim de ano com os jornalistas ligados ao sector automóvel, o presidente do conselho de administração da Ford Lusitana, P.P. Byrne, lamentou não estar ainda em posição de dar notícias sobre o projecto da Fábrica Ford a ser eventualmente construída em Portugal, a não ser que «não poderemos estar seguros do resultado final», mas acrescentou que uma coisa muito positiva é que «as negociações têm continuado e estão em estado muito adiantado».

Entretanto, segundo uma outra fonte, revelou ao «DL», a decisão da Ford de construir uma fábrica em Portugal dependeria apenas da decisão desta companhia vir ou não a alargar as suas actividades na Europa.

Recorde-se que este projecto envolve um investimento da ordem dos 60 milhões de contos e originará a criação de cerca de 20 mil novos postos de trabalho, além de dinamizar directamente outras indústrias ligadas ao sector.

URSS importou 1,5 milhões de pares de botas portuguesas

A URSS adquiriu à indústria portuguesa de calçado desde 1975 a 1 de Dezembro de 1979, cerca de 1,5 milhões de pares de botas. Actualmente decorrem negociações para a viabilização de um novo contrato para 1980. Só não foram atingidos os dois milhões de pares de calçado no mesmo período porque não se tornou possível à indústria portuguesa preencher os contratos potenciais de 1978 e 1979.

Encontram-se actualmente em Lisboa Iuri Tkatchenko e Evgneui Ilinchim, responsáveis do Comércio Externo da URSS, no sector do calçado. A delegação soviética «está interessada em adquirir a Portugal cerca de 300 mil pares de calçado».

Nos anos de 1977 foram adquiridos pela URSS 419 mil pares de calçado, mas em 1978 Portugal só conseguiu fornecer 298 mil pares de um contrato possível de 390 mil. Em 1979 até 1 de Dezembro tinham sido fornecidos 283 mil pares de calçado feminino para um contrato potencial de 470 mil.

Sósia de Carlos lança confusão

Um sósia do terrorista internacional Carlos lançou o pânico, no sábado passado, entre os serviços encarregados da segurança da reunião da OPEP, no hotel «Tamanco» de Caracas, segundo se soube ontem.

Segundo o «El Diario de Caracas», os serviços de segurança viram entrar no hotel, 48 horas antes do início da Conferência, uma pessoa de traços fisionómicos idênticos aos do célebre terrorista.

Apesar dos seus veementes protestos, a pessoa em questão foi detida, iniciando-se imediatamente buscas de eventuais cúmplices. Só mais tarde a inocência do detido pôde ser comprovada.

Recorda-se que, entre os atentados de «Carlos», figura o ataque contra uma anterior conferência da OPEP, em Dezembro de 1975, quando foram feitos reféns 11 ministros de países exportadores de petróleo.

TURISMO: RECORDE À VISTA

Cinco milhões até ao fim do ano

Portugal deverá ultrapassar este ano, pela primeira vez, os cinco milhões de entradas de estrangeiros, de acordo com uma nota da Secretaria de Estado do Turismo que, a propósito, salienta a «recuperação espectacular» do turismo nacional este ano.

De Janeiro a Novembro de 1979 entraram em Portugal 4 856 202 estrangeiros, o que representa um acréscimo de 53,7 por cento relativamente a igual período do ano anterior, taxa de crescimento nunca antes alcançada. Por fronteiras, os valores acumulados durante os 11 meses do ano são também significativos e representam acréscimos positivos em relação aos mesmos meses de 1978 (da ordem dos 78,8 por cento para as terrestres e dos 15,1 por cento para as aéreas).

Durante o mês de Novembro as entradas por todas as fronteiras atingiram o número de 360 383 estrangeiros, mais 75,3 por cento do que em idêntico mês do ano anterior. Foram as fronteiras terrestres que contribuíram em maior percentagem para este aumento: de 205 570 estrangeiros entrados em Novembro de 1978 passou-se a 281 100 em igual mês deste ano. Por via aérea o número de entradas de estrangeiros foi 62 611 o que significa um incremento de 18,5 por cento comparativamente com idêntico período de 1978.

Economia portuguesa crescerá menos em 1980

— prevê a OCDE

O crescimento da economia portuguesa sofrerá uma quebra em 1980, ao mesmo tempo que se verificará um ligeiro agravamento da subida de preços, de acordo com as previsões publicadas, ontem, em Paris, pela Organização e Cooperação e Desenvolvimento Económicos (OCDE).

Segundo este relatório, a produção interna bruta (PIB) aumentaria, em Portugal, de 2,25 por cento em 1980 (3 por cento em 1979). Esta percentagem coloca, contudo, a expansão portuguesa a um nível superior à prevista para o conjunto dos 24 países membros da OCDE (1 por cento em 1980).

Estes prognósticos, nos quais não entram em linha de conta os últimos aumentos do preço do petróleo decididos durante o corrente mês pela OPEP, prevêem um aumento de 26 por cento dos preços no consumidor (25 por cento no ano que decorre). Os técnicos da OCDE consideram que a produção industrial portuguesa deve aumentar de 3 por cento (4 por cento em 1979).

CAMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

Departamento de fomento

Serviço Municipal de Habitação

«CONCURSO PARA VENDA DE 20 FOGOS NA QT.ª DA GRINJA E PONTEVAS — VILA FRANCA DE XIRA»

DANIEL DOS REIS BRANCO, vereador substituto do presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, faz saber que se realiza, no dia 19 do corrente mês, pelas 18 horas, nos Bombeiros Voluntários de Vila Franca de Xira, o sorteio referente ao concurso dos fogos sitos na Qt.ª da Grinja e Pontevas, nesta vila.

Vila Franca de Xira, 13 de Dezembro de 1979.

O vereador substituto do presidente da Câmara,
Daniel dos Reis Branco

TRIUNFE NA VIDA

ESTUDE: HIPNOTISMO, TELEPATIA, TAROT, ETC, ETC. PEÇA O NOSSO CATÁLOGO N.º 2 E MANDE 20$00.
CAIXA POSTAL 2.504
1113 LISBOA

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Criação	Concurso Público n.º 15
Batatas, cebolas e alhos	Concurso Público n.º 16
Ovos	Concurso Público n.º 17
Peixe congelado	Concurso Público n.º 18
Legumes frescos	Concurso Público n.º 19
Carnes e salsicharia	Concurso Público n.º 20
Frutas	Concurso Público n.º 21

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, das 9 às 12 horas, na Secretaria do Serviço de Aprovisionamento.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 14 de Dezembro de 1979.

Pel'O DIRECTOR DO SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO,
António Júlio Pais Dias

SAPATARIA

RUMO MODA

SEMPRE NO CAMINHO DA MODA

CRIANDO AS GRANDES NOVIDADES

Largo 5 de Outubro, 68-A ● Telef. 276 76 96

COVA DA PIEDADE

JOSÉ SANTOS, LD.ª

Casa fundada em 1929
Rua dos Correeiros, 101 — 1.º — Dt.º
Lisboa

MEDIADORA NA COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

Comemorando este ano 50 anos de actividade, saúda os seus estimados clientes, colaboradores e amigos, a quem deseja um Natal muito Feliz, assegurando-lhes que continuará a servir e a defender os seus interesses, como sempre, com o maior espirito de honestidades, dedicação e amizade.

HISTÓRIAS DA CAMPANHA PARA A INTERCALAR

Memórias de um porta-a-porta

Com a campanha para a eleição intercalar da Assembleia da República, algumas forças políticas iniciaram uma fórmula de contacto com a população inédita entre nós: o «porta-a-porta». João Cunha Serra, candidato da APU, revela aqui algumas histórias dessa experiência.

Entro na «Vila»: duas filas de casas de rés-do-chão e 1.º andar, rendas módicas, mas 60 contos por mês para o proprietário, iluminação pública feita pela Câmara Municipal.

A primeira coisa que vejo são dois velhos, cami-nhando com passo miudinho, de mão dada, a amparar-se mutuamente. Ou talvez só um amparando o outro, porque este, além do companheiro, leva uma bengala e será um pouco mais idoso; mas o outro mostra, na pele, um uso, quase da sua idade, do líquido, fabricante de ilusões, que as nossas vinhas produzem. Talvez lhe reste um pouco mais de poder físico, mas o semblante do primeiro, o apoiado, é mais vivo.

A esquina era escorregadia e inclinada; dobraram-na com êxito, aumentando o ritmo da passada e encurtando-a mais ainda, perante a minha discreta vigilância, sós, sem ajuda de ninguém válido, desamparados do mundo.

Chegarão à mesa do voto?

●

Esta mulher é viúva, tem cinco filhos e uma filha. Procura construir uma barraca melhor, no mundo da Musgueira, que é o seu. A Câmara forneceu-lhe alguns materiais.

Não reage às tentativas de diálogo, a respeito de democracia, esquerda ou direita, nem mesmo habitação, em abstracto. A tudo responde com os filhos, de que dois são anormais, e com a barraca, onde eles já quase não cabiam e onde lhe deixaram, há dias, uma menina de dois meses que ela adoptou («que lhe havia eu de fazer?»).

O dia a dia é de palavras obscenas e acções perigosas daqueles filhos diferentes (mas «que será deles, quando eu morrer?»). A Câmara deu os materiais e tolera a barraca..., mas o resto? E haverá lugar ainda para o voto, nas preocupações desta cidadã?

●

A velhinha é pequenina e muito direitinha; foi bonita e fala à moda da minha terra. Interrogada, confirma ser minha comprovinciana; O diálogo torna-se mais fluido: viúva há 34 anos, tem 72 e vive da pensão social (1200$00 mensais).

Foi operada três vezes: formaram-lhe um anus artificial que obriga a cerca de 2000$00 mensais de sacos, comprados na Estácio. Goradas as tentativas para que a Previdência tome esta despesa a seu cargo, mesmo com as reveladas «comparticipações» das vizinhas, custa a conceber o seu orçamento.

Já sabia onde ia votar: na APU. Despedi-me, satisfeito com a inteligência dos da minha terra.

●

Venho percorrendo uma «rua» do Casal do Pinto. Sou observado benevolamente duma porta (não há janela).

Digo:

– Bom dia.

Ouço:

– Bom dia, camarada!

Basta-me. Deixo papéis e vou ao caso seguinte.

●

Conversa muito difícil, lenta: o interlocutor é «testemunha de Jeová». Com os olhos no infinito, procura demonstrar-me a inutilidade dos meus esforços:

– Tudo será resolvido por Deus!

Tal posição pareceu-me tão deslocada, nos nossos tempos, que perguntei, talvez desastradamente:

– Mas, há quanto tempo, está a humanidade à espera que Deus rasolva os seus problemas?

A resposta foi:

– Há que esperar o tempo que Ele desejar.

Obstinado propus-lhe, em desespero de causa:

– E se lhe desse uma ajuda, votando certo?

A sua solidariedade com Jeová não cuido que vá até este ponto; Não votará.

●

Gastei uns bons vinte minutos a conversar com este pai PS dum filho do mesmo grupo. Calmo, fraterno, estava de acordo comigo... mas votava PS. Criticava o que tem feito o PS, mas ia votar PS. Inútil falar; já discutira o assunto com os companheiros de trabalho... Deixei-o, com o pedido de que contagiasse com a sua força PS os seus companheiros de trabalho que sejam votantes na direita.

E vim a pensar, se o que o levava àquela posição seria o clubismo que, durante tantos anos, serviu de escape a tantas frustrações, neste país, ou uma espécie de fidelidade ao voto anterior, radicado apenas numa educação antiga.

●

Sentado ao sol, à porta de sua «casa», o homem parece não estar em condições de bem nos entender. De dentro, uma voz de mulher, tutelar, afirma:

– A gente vota em quem quer.

Concordei, evidentemente. Mais algumas, poucas, palavras e deixo ficar o autocolante.

No regresso, o homem retoma o contacto; tira do bolso uns papéis e declara:

– É nestes que vou votar.

Fiquei tranquilo; os papéis condiziam com o autocolante.

●

Avanço com o Diamantino que me mostra uma senhora loquaz e influente na vizinhança. Falamos das eleições e declara:

– Não vou mais votar, o PS faltou a todas as promessas que me fez.

Foi fácil demarcarmo-nos do PS; exemplificámos a diferença dos métodos duns e doutros. Mas estava traumatizada e resolvida a cortar com todos os políticos:

– Não vou eu nem vai o meu marido.

Aceitou-nos uns papéis, por condescendência; continuámos. Na volta, manda-nos parar e diz:

– Sempre lá vou; mas, depois, quero ver.

Responsabilidades aumentadas.

●

Em metade deste bairro, há esgotos. Uma das condutas está rebentada, à porta desta mulher que vive com três filhos. Quando está, não nota nada, mas, quando chega do seu trabalho, depois da meia-noite, tem repugnância de entrar na sua casa, para ver os filhos, para descansar. Todos os dias, há anos!

Que estranhar que esta desprezada repugnância se alargue, até à mesa eleitoral?

Esta construção já se pode chamar uma casa: tem paredes de alvenaria de tijolo, telhado, uma porta e uma pequena varanda com duas janelas; ia pintura, verde clara, até lhe dá um tom alegre. Nem por isso, porém, há aqui mais felicidade; a mulher que nos aparece, excepcionalmente retraída, acaba, porém, por pôr o seu problema fundamental: o marido é entrevado e faltam-lhe, não sabendo como os obter, elementos materiais para o ter limpo. Alguém aventa o recurso à Previdência que, também fornece óculos, carrinhos de rodas, muletas.

– Mas como hei-de eu arranjar isso?

– Vá à Caixa do seu marido ou à Junta de Freguesia que lhe darão as indicações necessárias.

– Mas eu é que hei-de ir? Deixo-o sozinho?

Para prosseguir, tive de fazer um esforço para afastar da mente o Serviço Nacional de Saúde, autêntico, actuante, directo, curioso, talvez bisbilhoteiro, sei lá se coercivo.

●

Não sei se em Direito, haverá a figura jurídica do sequestro moral; se há, talvez que este seja um caso:

– A minha mãe «está», mas «não podem» falar com ela!

E a rapariga sai com arreganho, fechando a porta estrepitosamente e, depois, o portãozinho do quintal; afasta-se com um monólogo ininteligível, claramente hostil, dada a gesticulação e o tom.

Há quem a conheça e tudo se compreende.

Defende, por instindo, um sistema que lhe dá uma vida fácil (é muito jovem por enquanto); ainda não reparou que corre o risco de ter um futuro (difícil) e que são aqueles importunos que estão com ele preocupados.

●

O barulho do megafone chama a atenção de graúdos e miúdos; nem todos, porém, se abrem confiadamente aos seus portadores, talvez por o ruído ser muito.

Pela frincha duma caixa de correio saem três deditos, para levantar a respectiva pala: dois olhitos beneficiam dessa pequena manobra, para nos observar. Depois, desaparecem os dedos e a pala cai, mas surge, à janela, uma carita morena, redondinha, de queixo afilado e os tais olhitos, muito negros, sorridentes. Afinal, também, quer os papéis; são para entregar à mãe, quando chegar. Tínhamos sido bem classificados no seu exame.

●

A preocupação das três mulheres é evidente. Uma, mais loquaz, explica o essencial do seu problema; a segunda acrascenta-lhe algumas coisas, mas a terceira parece esmagada pela sua infelicidade (não fala).

Têm uma acção de despejo, movida pela proprietária do prédio cujos fogos ocuparam, a seguir ao 25 de Abril, por indicação dos serviços camarários. A senhoria é a Companhia de Seguros «Império», nacionalizada. Estão dispostas a pagar uma renda superior à actual; partilhando cada habitação, poderiam ir até 5 contos por mês, mas a «Império» não aceita a solução; diz que a casa está em ruína e deve ser desocupada para demolição, embora os técnicos camarários tenham opinião contrária. São 27 as famílias alvejadas. A decisão judicial foi, há pouco, adiada até 21 de Fevereiro; a questão final é:

– Que se poderá fazer, entretanto?

Como se está no intervalo de duas eleições, vem à conversa que, na primeira, alguns dos ocupantes votaram na AD.

Comenta alguém:

– Como? Mas votaram no seu próprio despejo?!

Acrescenta outro:

– E é possível num país cuja Constituição inclui o direito à habitação, uma empresa **nacionalizada,** o Estado, proceder desta maneira?!

Gestão burocrática? Regresso às origens? Dinâmica de empresa privada? Hábitos antigos? Refluxo político? Desprezo ou ignorância da Lei? Talvez um pouco de tudo isto, mas, sobretudo, fria e tecnocrática desumanidade, mesmo em vésperas de Natal.

●

Naquele domingo havia muita gente no bairro. O descanso semanal permitia-o. Alguns dos moradores acompanhavam-nos e um deles assistia silencioso, mas interessado, às nossas conversas com os outros.

Uma mulher, muito expansiva, contestava a necessidade das eleições; na sua óptica, o que era preciso era trabalhar e repetia, constantemente, para exemplificar:

– Eu faço ..., eu faço ..., eu faço...

Quando seguimos adiante, o meu companheiro silencioso falou e disse:

– Eu faço calos.

E mostrou-me as mãos.

João Cunha Serra

PUB.

SIESI

SINDICATO
DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS
DO SUL E ILHAS

ASSEMBLEIA GERAL

Orçamento para o ano de 1980

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do art.º 37.º dos Estatutos do Sindicato em vigor convoco a **Assembleia Geral** a reunir-se em sessão ordinária no próximo **dia 27** de Dezembro/79 às **20,30 horas** no Sindicato de Trabalhadores na Imprensa, Largo da Trindade, 16-1.º em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único: Apreciação, discussão e aprovação da proposta de Orçamento para 1980 apresentada pela Direcção.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1979

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,
Henrique Ferreira Moura Catalão

NOTA: a proposta do Orçamento vai ser distribuída aos sócios juntamente com o Boletim do Sindicato «O Electrão».

ANDARES — VENDEM-SE

●Alverca — 3 boas ass. preço 870 contos.
●Fogueteiro — 3/4 boas assoalhadas, coz. WC, desp., hall, roupeiro e varanda — preço 950 contos.
●Correios — 3 ass., coz., WC, hall e 2 marquises, alcatifado e forrado a papel. Bom preço.
●Miratejo e Laranjeiro — 4 ass., hall, 2 WC, coz., desp. Preço 1250 contos.
●Almada — 4 ass., hall, coz., desp. 2 roupeiros, 2 wC, área 120m2. Preço 1800 contos.
●Cruz de Pau — 4 assoalhadas, coz., desp., 2 WC e 2 varandus. Preço 1340 contos.
●Moita — 4 assoalhadas, 2 WC, cozinha, dispensa, etc. a partir de 1050 contos.

TEMOS MAIS ANDARES E TAMBÉM MORADIAS
PARA VENDA EM DIVERSOS LOCAIS
AOS MELHORES PREÇOS

CONTACTE-NOS. DAMOS FACILIDADES E TODO
O APOIO ATRAVÉS DAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO
ATÉ À REALIZAÇÃO DA ESCRITURA

Mesmo que não nos escolha para a compra da sua nova casa, contacte-nos, trataremos de toda a documentação relacionada com escrituras e também cobramos rendas.

CONTACTE

Mostra-se no local

Moura Catalão, Lda.

RUA DA TRINDADE, 5, 1.º DT.º — LISBOA — Tel. 366445-323773

Ainda a propósito da dispersão do eleitorado de esquerda na Intercalar

Nem só de votos inúteis se fez a maioria parlamentar da direita

As correntes de fim de Outono percorrem a cena política portuguesa. E a acção do próximo Governo, saído da maioria parlamentar da «AD», vai certamente aumentar o caudal dos conflitos sociais.

As rendas que Sá Carneiro colocou apressadamente nos punhos depressa cairão. As suas mãos estarão demasiado ocupadas em erguer os diques repressivos com que espera conter o descontentamento popular, atacar UCPs, semear indemnizações e abrir as portas do sector público ao capital privado, para se preocupar com pormenores de estilo.

Uma nova fase da luta política acaba de ser inaugurada. Pela primeira vez nos últimos seis anos a direita vai tentar utilizar o conjunto do aparelho de Estado para resolver a sua crise de direcção política. Avizinham-se conflitos que vão modelar o futuro do regime. Conseguirão os trabalhadores defender a Reforma Agrária e impedir a desarticulação do sector nacionalizado e do controlo operário? Será possível transformar a crise que inevitavelmente vai dilacerar a UGT – dividida entre apoiantes envergonhados e opositores moderados do VI Governo – no reforço da organização e da luta sindical dos trabalhadores?

Saberá a esquerda adequar, em tempo oportuno, a sua táctica a sua situação caracterizada pela perda de áreas de influência no aparelho de Estado? Conseguirão as suas formações e mormente o PCP e o PS elaborar uma alternativa política global que permita aos trabalhadores retomar a iniciativa que perderam desde Novembro de 1975?

A gravidade dos dilemas enunciados exige a capacidade de designar as coisas pelos seus nomes. E o menos que se pode dizer é que algumas análises tecidas a propósito dos resultados das eleições intercalares se assemelham mais a um jogo de sombras chinesas do que à apreciação objectiva de uma situação objectiva.

QUAIS SÃO AS RESPONSABILIDADES DA ESQUERDA?

Uma análise desse tipo é aquela que reduz, implicita ou explicitamente, as responsabilidades que a esquerda tem na derrota sofrida ao facto de as suas organizações minoritárias (designação insuficiente, e relativamente injusta para a UDP, a que recorremos por ser impossível englobá-las numa designação política comum) não terem recorrido generalizadamente ao «voto útil». Este transforma-se, assim, num biombo atrás do qual se ocultam problemas políticos fundamentais. Ora, antes de se abordarem as consequências negativas do voto útil há logicamente uma interrogação que deve ser formulada: quais são as responsabilidades globais da esquerda na derrota sofrida?

A observação do conjunto dos resultados eleitorais mostra-nos que a vitória da «AD» resultou, no essencial, da sua capacidade em atrair cerca de meio milhão de eleitores indecisos entre os quais perto de 250 mil que se tinham abstido em 1976 (os «desiludidos da política»). O PS perdeu votos sobretudo devido à sua política em domínios como a Reforma Agrária, trabalho e ensino e aos acordos estabelecidos com o CDS, durante a sua experiência governativa. Como as organizações minoritárias da esquerda registaram, globalmente, um aumento ligeiro, é pacífico concluir que os 325 mil votos ganhos pela APU vieram na sua maioria de anteriores votantes do PS.

As escassas análises sociológicas já feitas e os dados empíricos recolhidos, revelam que esses votos foram atraídos para a «AD» na medida em que esta apareceu como uma alternativa governamental aos olhos de sectores das camadas intermédias da população que, desorientada com a sucessão de crises políticas, desejam sobretudo a continuidade das instituições.

A «AD» apareceu-lhes como uma mudança para a estabilidade governativa. E é evidente que de nada serve argumentar que se tratou de uma ilusão de óptica; já que o próximo Executivo vai agudizar as tensões políticas e agravar os conflitos sociais. Parte dos novos votantes da direita sabe, ou pelo menos sente, que assim é. Mas decidiu apostar na capacidade da «AD» em organizar o País segundo um novo eixo, já que a esquerda lhe pareceu incapaz de o fazer.

Um corolário deste raciocínio é o de que a causa primeira (1) da derrota eleitoral da esquerda residiu na sua incapacidade em forjar uma alternativa política global com incidência governativa. Só assim sectores indecisos poderiam ficar convencidos de que o voto, que era útil para eleger um deputado, não se tornaria estéril logo que este franqueasse os portões de S. Bento. Nada lhes garantia que uma maioria numérica da esquerda no parlamento teria, desta vez, tradução política.

E aqui as responsabilidades não podem deixar de ser principalmente atribuidas ao PS, que reiteradamente recusou propostas nesse sentido apresentadas pelo PCP, e, em seguida, a este partido que, com a sua actuação passada, ajudou por vezes, a direcção socialista a bloquear a emergência de uma corrente unitária capaz de forçar a sua vontade.

As organizações minoritárias de esquerda em nada contribuiram para um tal impasse. Algumas erraram mesmo por excesso, com o seu obcessivo apelo à formação de um governo PS/PCP. «Esquecem-se» que quando uma proposta política é isolada da capacidade que existe em suscitar a sua concretização se transforma numa fórmula incantatória.

É contudo exacto que o PS e mesmo o PCP presentaram tacitamente o V Governo como alternativa. Porém, o Gabinete de Lurdes Pintasilgo apresentou sintomas de crise em véspera de eleições e não oferecia garantias de continuidade governativa dada a sua dependência da conjunção dos votos dos deputados socialistas e comunistas.

De certo modo é possível compreender as motivações dos novos votantes da «AD» comparando a situação política pré-eleitoral a uma esfera colocada no vértice de uma pirâmide. Para eles a esquerda apareceu não como uma «força» empenhada em fazer rolar a esfera pela face esquerda, mas como uma «fraqueza» que insistia em mantê-la na sua posição de equilíbrio instável. Por isso, apostaram na «AD» que se esforçou por empurrar a esfera pela vertente direita. Esperam que ela acabe por se deter numa superfície a que numa linguagem menos metafórica, designaremos por «Estado forte».

NOVE DEPUTADOS DE ESQUERDA PERDIDOS?

O tipo de análise que estamos a criticar mostram uma fragilidade particular na abordagem do «voto útil». Um texto aparecido no «Diário de Lisboa» de 6 de Dezembro e intitulado «Da perda do parlamento pela esquerda dispersa aos dez meses que já começam a abalar o País», é exemplar a esse respeito. O autor (João Mendes) considera que o facto da UDP (fora de Lisboa), UEDS e PSR não terem apelado generalizadamente ao voto na APU e/ou PS fez perder nove deputados à esquerda, isto é, roubou-lhe uma razoável maioria parlamentar. A acusação é grave. Temos, porém, de reconhecer que não tem fundamento.

As contas de «Da perda do Parlamento...» são construídas do seguinte modo. Em Braga, Castelo Branco, Faro, Lisboa, Portalegre, Santarém, Porto, Viseu e Viana do Castelo, o PS e a APU teriam mais um deputado por distrito se os votos de uma ou, mais geralmente, várias organizações minoritárias da esquerda se deslocassem para a formação política que deles necessitasse.

Um dos cálculos está intrinsecamente errado. É afirmado que em «Lisboa apenas os votos da UEDS (11.615) somados aos do PS (338.072) chegariam para que este partido metesse um 16.º deputado retirado à «AD». Na verdade, a aplicação do método de Victor d' Hondt revela que em tal caso não era a «AD» mas a APU quem perderia um deputado.

Trata-se de uma pura precipitação aritmética.

Mas o principal vício de raciocínio radica no facto de se tratar de uma construção **posteriori.** Seria preciso que os votantes das organizações minoritárias de esquerda soubessem antecipadamente em qual dos dois principais partidos de esquerda deveriam votar para se obterem os oito deputados. Se chamassem a votar na APU e no PS ou só num deles os resultados referidos não seriam alcançados. O autor do texto sobrestima certamente as capacidades intelectuais, em geral, e a dos votantes da UDP, UEDS e PSR, em particular, ao exigir-lhes uma tal omnisciência. É, sem dúvida, um traço de surrealismo num artigo que se pretende ancorado no mais estrito realismo político. Era impossível prever que em Braga os votos da UDP e da UEDS deveriam ser concedidos à APU (e não também ao PS), que em Santarém o PSR ou a UEDS deveriam ter escolhido o PS (e não a APU)...

Além disso, nada permite concluir que, no caso das direcções da UDP, UEDS e PSR aconselharem o voto na APU e/ou no PS, a indicação seria massivamente seguida. Pode contar-se com a disciplina política dos militantes. O mesmo não se pode exigir do conjunto dos votantes que são muitas vezes trinta ou cinquenta vezes mais numerosos.

Estas observações demonstram a inconsistência do método seguido. (Os cálculos teriam de ser bem mais complexos). Os nove deputados passaram a oito e estes depressa se reduziram nos meandros da contingência política.

ALGUMAS UTILIZAÇÕES ABUSIVAS DO «VOTO ÚTIL»

Mas o essencial das questões relacionadas com o «voto útil» passa ao largo de uma aritmética rígida.

As análises referidas – e que foram apresentadas em vários jornais conotados com posições de esquerda – culminam invariavelmente na exigência de que, particularmente em situações caracterizadas por um certo equilíbrio na relação de forças eleitoral, as formações minoritárias de esquerda abdiquem de contar os seus aderentes e medir a evolução de adesão às suas posições. Ora, não se pode esperar que essas organizações – que encontram a sua razão de ser no carácter alternativo dos seus projectos e na especificidade dos seus programas – cometam uma tal forma de suicídio político. Nem se pode esperar que a compreensão seja a resposta mais provável ao desprezo ou menosprezo pelas propostas que apresentem.

Retomando uma conhecida aplicação de conceitos militares à acção política, o voto útil não pode transformar-se de táctica para derrotar a direita em estratégia para eclipsar as organizações que numa dada conjuntura histórica são minoritárias.

Significa isto que consideramos correcta a consigna de voto seguida pelas formações minoritárias de esquerda? A resposta é negativa. Essas forças não souberam achar um compromisso entre a sua necessidade de afirmação autónoma e a urgência em barrar à direita o caminho para o controlo do Parlamento e do Governo. Nessa medida são parcialmente responsáveis pela vitória da AD. Na base da análise concreta da relação de forças à escala nacional e regional a UDP, UEDS e PSR deveriam ter desistido em certos casos e apelado ao voto que mais garantias desse de contribuir para a derrota da direita. Teriam, assim, cumprido com mais consequência a sua intenção expressa de contribuírem para a derrota da AD e não veriam os seus resultados deformados pela dinâmica do voto útil em certas regiões.

E, contudo, de sublinhar que essas organizações já introduziram uma correcção nas suas posições em relação às «autárquicas».

VIAGEM PELO CÉU DA POLÍTICA TERMINA EM BELÉM

Mas voltemos a «Da perda do Parlamento...». O autor é suficientemente coerente para depois de uma viagem pelo céu da política ir parar a Belém. As afirmações proferidas por Ramalho Eanes em vésperas de eleições – e designadamente as suas declarações de que a «sua actuação visará essencialmente criar condições para a concertação interpartidária» e de que «não haverá nunca votos sem consequência, votos nulos ou esquecidos» – são transformados em chaves para a compreensão da situação política.

Seria dar provas de radicalismo vulgar ignorar o alcance das contradições entre Eanes e os dirigentes da AD e esquecer que com um Presidente da República da sua inteira confiança seria outra a actuação da direita. Mas considerar as afirmações oraculares de Eanes acima referidas (feitas a pensar numa situação em que a AD são possuiria a maioria relativa), num dos dados fundamentais da situação, é esquecer que há tarefas que a esquerda não pode delegar em quem quer que seja. E ignorar que os resultados das eleições intercalares tendem precisamente a volatizar as condições sociais e políticas que deram a Ramalho Eanes a aparência de um árbitro, a saber, a existência de uma esquerda maioritária mas dividida na Assembleia da República e de uma direita minoritária no Parlamento e incapaz de desenvolver uma ofensiva global contra o movimento operário.

Os grandes acontecimentos projectam antecipadamente grandes sombras. A avaliar pela dimensão das que percorrem actualmente a cena política portuguesa aproximam-se acontecimentos da maior importância.

A direita, reunida em coligação heterogénea, procurará dirimir os conflitos internos agrupando-se em torno do seu denominador comum: a liquidação das conquistas sociais de Abril e a revisão dos aspectos mais avançados da Constituição, de modo a restabelecer o pleno funcionamento dos mecanismos capitalistas e a impedir que a maioria que a esquerda continua a deter no País se traduza em vitória parlamentar nas próximas eleições.

A demagogia social e as promesssas de diálogo sindical que o VI Governo vai certamente incluir no seu programa depressa serão abandonadas na sua prática política.

As forças políticas que como o PS acreditam estar perante a perspectiva de uma «cura de oposição» confundem o País com uma estância termal. O PS terá de reagir aos ataques contra os direitos políticos, sociais e sindicais dos trabalhadores e de se definir perante a revisão da Constituição e a Reforma Agrária.

Parece igualmente ilusória a pretensão das organizações que esperam reforçar as suas posições através de um relativo endurecimento de posições. A AD não assistirá de braços cruzados á erosão da sua base social de apoio e à confluência entre as lutas do operariado e das camadas intermédias da população.

A capacidade da esquerda unificar os seus esforços e derrotar a ofensiva da direita vai ser duramente posta à prova. Uma das condições para que tal seja possível é que, ao contrário do que sucede nos Invernos da «Montanha Mágica», as sombras não sejam confundidas com a realidade.

FRANCISCO VALE

(1) Referimos tão-só as causas imediatas já que as de outro tipo nos remeteriam para uma análise da actuação da esquerda nos útlimos anos.

UMA CURTA RESPOSTA

O pior cego é o que não quer ver

As longas críticas feitas ao meu texto de 6 de Dezembro pelo Francisco Vale acabam por encontrar neste artigo a sua própria contradição: lamentando que a UDP, a UEDS e o PSR não tenham «desistido em certos casos e apelado ao voto que mais garantias desse de contribuir para a derrota da direita», o Francisco Vale vem juntar a sua voz à minha (eu não lho pedi, mas é tocante da parte dele).

Com efeito, o objectivo do meu artigo de 6 de Dezembro era justamente o de mostrar como **a cegueira da ida até às urnas** das pequenas formações tinha contribuído para a derrota da esquerda em matéria de formação da Assembleia.

Nunca é demais sublinhar que nesse meu artigo eu não tratava senão de estratégia eleitoral. O que estava em causa, o que esteve de novo em causa nas autárquicas e estará mais dramaticamente em causa em Outubro de 1980, é que o método de Hondt favorece as coligações eleitorais, facto que se terá tornado mais claro **a posteriori**. Sugerir que eu apelei para o suicídio ou para o eclipse das pequenas formações deve-se, no mínimo, a uma activa mania da perseguição. Pois se eu afirmava por duas vezes, no meu texto de 6 de Dezembro, que a desistência com indicação de voto não implicava ausência de campanha própria...

O Francisco Vale tem porém à sua frente algum tempo (exactamente até às Legislativas de 80) para domar o fantasma persecutório e para perceber por que motivo,atacando o meu texto, acaba por me dar razão. Creio que esta é a questão de fundo e que não se justificam comentários outros ao seu texto, que em grande parte é oracular e se limita a pagar tributo a um mito que domina alguma esquerda bem pensante: o de que, por mais asneiras que eventualmente façam, as pequenas formações têm sempre de ser protegidas contra quem eventualmente lhes demonstra efeitos negativos da sua prática.

Merece, sim, um comentário, a leitura que o Francisco Vale faz do que eu disse sobre o discurso de Eanes na véspera da intercalar. Entendamo-nos: todos nós sabemos que não é possível «amarrar» boa parte dos nossos políticos às suas próprias declarações, sobretudo quando elas versam sobre **intenções** de acção. É, porém, desejável que as recordemos, sob pena de o discurso sobre a política se transformar numa história contada por um idiota. Citar a intervenção de Eanes não equivalia, e seria escusado explicá-lo se não fosse o Vale, a transformá-la em «chave» de coisa alguma, e muito menos a um convite à esquerda para que nele delegasse tarefas suas(!).

O Francisco Vale dá como consumado o facto de que, com a vitória eleitoral da AD, se estão a volatilizar «as condições sociais e políticas que deram a Ramalho Eanes a aparência de um árbitro». Não corresponderá esta antecipação pitonísica a um pouco claro desejo de que a direita venha a criar o tal «Estado forte»? Espero que não. Já não há paciência, ao cabo de tanto caminho percorrido desde o 25 de Abril, para ouvir ainda defendida, de forma tortuosa, a ideia de que **quanto pior, melhor.**

JOÃO MENDES

Sindicato dos Trabalhadores de Terra da Marinha Mercante Aeronavegação e Pesca
Sindicato dos Profissionais de Transportes e Turismo e outros Serviços do Ex-Distrito de Angra do Heroísmo
Sindicato dos Profissionais das Indústrias Transformadoras do Ex-Distrito de Angra do Heroísmo

AFINAL ATÉ OS SALÁRIOS DOS TRABALHADORES PORTUGUESES AO SERVIÇO DAS FORÇAS AMERICANAS ESTACIONADAS NAS LAJES SÃO PAGOS PELO POVO PORTUGUÊS!

Estando previsto para breve um aumento de vencimentos para os trabalhadores portugueses ao serviço das Forças Armericanas estacionadas nas Lajes, aumento esse feito através de um «inquérito salarial» encomendado pela entidade patronal e que a experiência nos diz que mais uma vez a grande maioria dos trabalhadores irão ficar com uns salários muito inferiores aos que se praticam no país para profissões similares, resolveram estes Sindicatos chamar a atenção da opinião pública e dos trabalhadores para os seguintes factos:

1 Estando estes trabalhadores ao serviço de uma entidade estrangeira, seria lógico e natural que auferissem vencimento pelo menos ao nível do melhor que se pratica no país, aliás como é usual nos contratos de trabalho entre Sindicatos e entidades privadas estrangeiras, pois tal prática significa uma maior entrada de divisas no país e uma maior poder de compra desses trabalhadores, o que a todos vem beneficiar.

2 No entanto, na base das Lajes, a realidade é bem diversa, e entre muitos casos explanamos abaixo alguns exemplos bem significativos de profissões idênticas, em que os salários são substancialmente diferentes.

SECTOR REABASTECIMENTOS

	USAF (Base das Lajes)	Petrogal (Compa. nacionalizada)	Privadas estrangeiras Mobil, Shell, Esso Média
MOTORISTA	9 405$00 a)	13 200$00 + 3 000$00 sub. turno	17 000$00 + (2 000$00 s. turno)
AEROBASTECEDOR	10 130$00 a)	14 200$00 + 3 000$00 sub. turno	18 000$00 + (2 000$00 s. turno)
SUPERVISOR	11 075$00 a)	15 200$00 + 3 000$00 sub. turno	21 000$00 + (2 000$00 s. turno)

a) Trabalham por turnos, mas não ganham subsídio de turno

3 Já que citámos alguns exemplos em que vêm incluídos trabalhadores do sector de reabastecimentos (POL), vêm a propósito alguns dados bem elucidativos acerca do lucro que tal actividade proporciona aos USAF (United States Air Force), se bem que tal facto para nós seja secundário.

No mês de Agosto de 1979, o POL vendeu à aviação comercial portuguesa as seguintes quantidades de gasolina.

TAP 335 337 galões
SATA 112 682 galões

O que lhe porpor os seguintes lucros:

Com a TAP 16 257 137$80
Com a SATA 5 462 823$40
O que perfaz um total de 21 719 961$20

O cálculo destes lucros é feito através do preço «standard» da gasolina, portanto o preço do custo a que vendem aos seus próprios aviões e a diferença para mais que vendem aos aviões comerciais portugueses, o que dá um lucro em galão de 48$50.

Há aqui a acrescentar que este serviço é desempenhado por um sector de cerca de 50 trabalhadores num total de 1500.

4 Ora esta situação sugere-nos apenas um comentário e uma interrogação acerca do acordo da Base das Lajes, porque é que os nossos governantes não colocaram como uma das contrapartidas à utilização da Base das Lajes que a gasolina vendida no aeroporto das Lajes às companhias de aviação comerciais portuguesas, que são pertença do Estado, fosse ao preço de custo; tal facto significaria uma notável ajuda a estas companhias, seriam menos divisas que saíriam do País e era uma importante ajuda a um sector tão vital para a região dos Açores como é o transporte aéreo.

5 Não só o atrás referido não fez parte do acordo das Lages, como ainda não foram garantidos um mínimo de eficiência na qualidade de serviços prestados à TAP e à SATA, pois devido à falta de pessoal no sector do POL (não se admitem mais trabalhadores para não serem aumentadas as despesas), estas companhias sofrem atrasos consideráveis nos seus voos aguardando reabastecimentos nas Lajes, o que provoca um rol de contratempos e prejuízos fáceis de calcular.

A título de exemplo e ainda referente ao mês de Agosto, estas companhias sofreram na totalidade os seguintes atrasos por demora nos reabastecimentos:

SATA cerca de 26 horas
TAP cerca de 11 horas

6 Focando o caso do acordo das Lajes, não podemos de modo algum deixar de frisar que não foram de maneira nenhuma conseguidas as garantias prometidas pelo Governo Regional de se desbloquear a situação dos trabalhadores colocando-os em pé de igualdade com os restantes trabalhadores do país, no que se refere à aplicação das leis, nomeadamente no que respeita à contratação e negociação directa entre os Sindicatos e a entidade patronal. Este aspecto, que na nossa opinião seria um dos mais importantes a ter em conta no acordo das Lajes, ficou relegado para segundo plano indo agora ser discutido brevemente um estatuto para os trabalhadores, depois de já negociado e assinado o acordo das Lajes! Que estranha forma de negociar!

Perguntamos, não beneficiariam o País e a região dos Açores em particular se no acordo das Lajes tivessem sido garantidas melhores condições de vida para os trabalhadores portugueses ao serviço dos americanos? Isso não significaria uma maior entrada de divisas no País e na região? Não equivaleria a um maior poder de compra dos trabalhadores, o que por sua vez também beneficiaria outras camadas da população?

Não seria dinheiro vindo do estrangeiro e que portanto nem sequer provocaria inflação?

7 Entretanto, vejamos no que diz respeito a salários, e tendo novamente como exemplo o mês de Agosto de 1979, quanto gastaram os USAF com todos os trabalhadores portugueses ao serviço daquela base (cerca 1500).

SALÁRIOS ..... 20 363 958$00
ENCARGOS SOCIAIS ..... 4 480 070$70

Ora verificando os montantes de lucros com a venda de combustível à SATA e à TAP atrás descritos, será fácil concluir que só essas verbas dão para pagar os salários a todos os trabalhadores portugueses ao serviço dos USAF e como são duas empresas do Estado, somos afinal nós todos que acabamos por pagar esses salários.

Conforme já acima se diz, será negociado um estatuto para os trabalhadores portugueses ao serviço dos USAF, o que acontecerá brevemente em Lisboa, no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Para que ainda seja possível obter um acordo favorável dos trabalhadores, é necessário que estes se consciencializem da situação e se disponham a lutar por condições e direitos de trabalho idênticos aos dos restantes trabalhadores portugueses, ou seja, que se lhes apliquem as leis portuguesas.

Entretanto, os Sindicatos signatários estão já preparando todo um estudo para ser apresentado aos governos regional e central antes do início da negociação do referido estatuto.

VENCEREMOS

A dispersão geográfica do voto

O Centro, concelho dos arredores de Lisboa onde elegeu, o seu presidente de câmara mais a sul, dista cerca de 100 quilómetros do meridiano de Vila Nova de Ourém. Este município do distrito de Santarém, onde se situa o Santuário de Fátima havia sido em 1976 o mais meridional de quantos estavam sob tutela centrista.

No entanto, o partido de Freitas do Amaral apenas progrediu no sentido sul, ao contrário do que sucedeu com a Aliança Povo Unido cujo percurso geográfico se orientou em direcções opostas.

Para Norte, a APU caminhou 50 quilómetros entre os meridianos da Chamusca, distrito de Santarém, em Marinha Grande, distrito de Leiria. Para Sul, o progresso foi de 60 quilómetros: entre as parelelas de Odemira, distrito de Beja, e Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

Também o Partido Social Democrata conseguiu alguma evolução meridional: cerca de 25 quilómetros entre as latitudes de Monchique e Loulé, ambos concelhos algarvios.

A Aliança Democrática, que pela primeira vez se apresentou como tal, não mais poderá avançar em qualquer das direcções, porquanto são suas as presidências de Melgaço e de Faro, os extremos Norte e Sul do País.

O Partido Socialista, que diminuiu substancialmente o número de mandatos, não sofreu muito do ponto de vista geográfico: a Norte conquistou Paredes de Coura, distrito de Viana do Castelo, e a Sul Olhão e Vila do Bispo, distrito de Faro, quase nos limites do continente.

A espinha dorsal geográfica dos socialistas é uma cintura no centro de Portugal entre o oceano Atlântico e a fronteira espanhola. Vinte e seis das 59 câmaras presididas pelo PS situam-se nessa linha, desde Arruda dos Vinhos, Torres Vedras e Lourinhã, distrito de Lisboa, e Óbidos e Nazaré, distrito de Leiria, até Campo Maior, Arronches, Marvão, Castelo de Vide e Nisa, distrito de Portalegre.

A cintura socialista inclui ainda grande número dos municípios de Santarém.

Outros dois pólos de penetração local do partido de Mário Soares são um pouco mais a Norte.

Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, Soure e Condeixa-a-Nova formam uma linha de câmaras PS a partir do litoral que, depois de ultrapassar uma zona de influência PSD (Castanheira de Pêra é excepção) atinge Seia, Gouveia e Guarda, no sentido Nordeste e Covilhã e Idanha-a-Nova, a Sudeste.

As câmaras algarvias são maioritariamente socialistas e este partido regista ainda um conjunto de municípios no sector industrializado nortenho.

A Aliança Democrática e os partidos que a integram detém a esmagadora maioria das câmaras a Norte do Tejo, terreno onde apenas o PS tem hipóteses.

A Sul do Mondego, todavia, a situação altera-se progressivamente e entre os dois rios existe um equilíbrio de forças entre a coligação conservadora e os socialistas.

O maior rio português é também neste caso uma grande barreira: a Sul o CDS não tem câmaras, o PSD possui quatro e a própria AD apenas outras quatro. A Aliança Povo Unido domina nesta região com excepção do Algarve, e a sua influência geográfica coincide com os distritos de intervenção da Reforma Agrária e as cinturas industriais. A regra apenas não é confirmada no Norte do distrito de Portalegre e no Sul do de Castelo Branco, onde predominam os socialistas. Odemira, Castro Verde e Mértola, a Sul, Sobral de Monte Agraço e Loures, a Oeste, Alpiarça, Chamusca e Ponte de Sor, a Norte, e Alandroal, Barrancos, Serpa e Mértola, a Leste, formam um rectângulo onde os comunistas apenas não elegeram presidências em seis concelhos.

(Luís Paixão Martins, ANOP)

PS acusa padres de coagirem eleitores a votar AD

O Partido Socialista acusa «párocos da igreja católica» de coacção sobre os eleitores exercida através de «uma campanha desenfreada» a favor da AD. Trata-se da posição mais dura assumida até agora pelo PS contra a comprovada ingerência de padres católicos nos recentes actos eleitorais.

Num comunicado de três pontos, emitido no final de dois dias de reunião do seu Secretariado Nacional, o PS afirma ter-se «assistido de novo a uma campanha desenfreada de numerosos párocos da igreja católica, que, contrariando frontalmente quer as directivas do Conselho Permanente do Episcopado, quer a própria Lei Eleitoral, voltaram a coagir eleitores a votar nas listas da AD ou dos partidos que a compõem, prestando desse modo um mau serviço à democracia e á própria Igreja, que os socialistas respeitam mas que querem ver independente e livre e não a reboque de interesses partidários».

Os socialistas, para além destes factos, denunciam ainda a «inadmissível prática de numerosas fraudes em assembleias de voto de localidades mais isoladas onde a fiscalização não foi possível ou onde os protestos dos nossos delegados (do PS) não foram atendidos, fazendo lembrar os tristes métodos da ditadura, que julgávamos já definitivamente banidos».

O comunicado do Secretariado do PS, referindo os resultados obtidos nas eleições autárquicas, salienta uma «significativa recuperação relativamente aos resultados obtidos duas semanas antes para a eleição intercalar da Assembleia da República». «Com efeito» – lê-se no comunicado – «o PS ganha nas eleições autárquicas a presidência de 60 municípios, quando duas semanas antes chegara à frente apenas em 37 concelhos e regista sensíveis aumentos da sua percentagem eleitoral em vários distritos, desmentindo assim os prognósticos dos que já o condenavam a nova e importante quebra eleitoral».

VILARINHO & SOBRINHO, LDA.

Janelas Verdes — Lisboa

Deseja **FELIZ NATAL** aos seus estimados **CLIENTES E AMIGOS** e comunica que terá encerrados os seus serviços de 22 a 26 do corrente, inclusive.

SOARES RECONHECE

"Criar um a um Gov

Mário Soares, ontem, na RTP-2, interrogado por Joaquim Letria, Mega Ferreira e Grego Esteves fez um balanço da derrota do PS, das suas causas e das suas consequências e do futuro que se espera para o maior partido português.

Reconheceu os erros, acabaria por criticar o modo como foi conduzida a campanha («não nos afirmamos suficientemente pela positiva»), denunciou vivamente o papel da Igreja, ou pelo menos de alguns sacerdotes, fazendo largo uso da entrevista que o «DL» publicou, em exclusivo, com o padre Mário, manteve que a aposta fundamental do PS é recuperar o seu eleitorado, garantiu que «não há a nível de projecto político divergências no PS; poderá haver nuances a nível de prática política» e desfez qualquer veleidade de aproximação quer com a AD quer com o PCP. E tocou na ferida: o PS tem que fazer muito trabalho entre a juventude, após a passagem desastrosa de Cardia pelo MEIC, e «cultivar um diálogo permanente com os trabalhadores no plano sindical», após a passagem de Gonelha pelo MT e a aprovação do seu projecto. Reconheceu também que muitos ministros dos seus Governos foram mal escolhidos. E denunciou o «empenhamento dos grandes interesses económicos» na vitória da AD.

«MAIS GRAVE A DERROTA DO PS QUE A VITÓRIA DA AD»

«Perdemos duas eleições. E natural que esteja extremamente preocupado» diria, a abrir a entrevista à RTP-2, Mário Soares. «Constato que houve uma chicotada psicológica» e que se «tiraram conclusões que era necessário intensificar o trabalho do partido».

No entanto, o secretário-geral do PS mostra-se crente que a vitória da AD «é uma vitória transitória». «O PSD será talvez o segundo de novo em 1980».

O PS na impressão (pessoal) de Mário Soares teria perdido o proletariado rural de Évora e Beja que, em grande parte, abandonou o PS, passando para a APU. E teria perdido votos, para a AD e para a APU, nas áreas urbanas por fenómenos exógenos ao PS relacionados com o custo de vida, com a crise.

Costa Brás no Porto

PORTO, 20 – Num avião militar chegou esta manhã, pelas 9.20 horas a Pedras Rubras, o tenente-coronel Costa Brás, ministro da Administração Interna, que se fazia acompanhar de José Peneda, secretário de Estado da Administração Regional e Local, e de José Manuel Andrade, director do gabinete das relações públicas do Ministério da Administração Interna.

No aeroporto, aguardavam aquele membro do governo, Cal Brandão, governador civil do Porto.

Cerca das 10 horas, o ministro da Administração Interna presidiu a uma reunião de trabalho na Comissão do Planeamento da Região do Norte, durante a qual foram estudados assuntos de interesse para a região.

Seguidamente, Costa Brás teve uma reunião no Governo Civil do Porto, regressando a Lisboa ao fim da tarde.

ERROS E CRITICA CAMPANHA

a alternativa de esquerda verno de Direita"

Sendo o PS, segundo Mário Soares, o partido que mais contribuiu para enfrentar a crise foi o que mais apareceu responsável por ela.

A respeito da APU reconheceu que «capitalizou permanentemente o descontentamento» mas que «não está em condições de ser Governo». Também não escondeu que no Alentejo uma franja que em 1975 votou útil no PS votou hoje AD.

Haveria para o PS enquanto Governo um plano a cumprir em quatro anos: dois anos de austeridade e os restantes de recuperação. Só que a entrada do CDS no Governo veio alterar os factos. «Penso que não foi um erro da nossa parte, para salvar o País, fazer esse acordo partidário que não teve consistência» (Mário Soares).

A nível de prática política, «durante muito tempo estivemos empenhados em evitar a bipolarização da sociedade portuguesa. Quisemos ser um partido charneira».

UMA COLIGAÇÃO DA DIREITA

Recusa Mário Soares que o Povo português tenha rejeitado o projecto socialista. Prova disso serão os 27,4 por cento, a maior percentagem de votos num partido socialista da Europa. Só que «há a tendência para as coligações se tornarem partidos. Há forças que querem que a coligação se transforme num partido». Mesmo comentadores de direita reconhecem que «nem tudo são rosas na Aliança». «Foi cosida um pouco apressadamente, com muitas contradições internas. Há uma solidariedade de interesses de classe que une a Aliança» (Mário Soares).

Uma melhor clarificação da prática política, uma demarcação a um Governo de direita e a implantação de um projecto de esquerda demarcado do do PC, bem como uma «oposição permanente e presente em todas as linhas de combate, em toda a parte, sem ambiguidades, oposição pela via afirmativa e positiva («aquilo que talvez mais faltou à nossa campanha»), são alguns dos objectivos que presidirão à futura prática política do PS.

Futuro? «O triunfalismo por parte da AD não tinha razão de existir», quando se ganha por três mandatos. «É uma vitória escassíssima. Em termo de número de votantes a Aliança é minoritária». Por outro lado, «a evolução política do nosso país é uma evolução rápida. A vida dá muitas voltas. Estamos habituados a uma certa mutabilidade da cena política. Teremos talvez alguns factos novos para jogar. Um partido político joga também em matéria de antecipação».

Instado a pronunciar-se sobre as eleições presidenciais, declarando-as muito importantes, reconheceu contudo ser ainda prematuro falar delas e que a candidatura a Presidente da República não está no seu horizonte político.

Fala Soares das divergências com o Presidente da República, mas garante: «sempre tivemos uma posição de lealdade em relação ao Presidente da República». Ficamos decepcionados com algumas opções e dissemo-lo sem nenhuma espécie de birra». Aliás todos os partidos criticaram o PR, «excepto talvez o PC que teve uma posição reverencial em relação ao Presidente da República como é seu hábito em relação à classe militar» (Mário Soares).

Ultimamente a posição do PR em termos de governação será coincidente com a do PS: à falta de uma maioria absoluta, o PR estaria disposto a aceitar uma maioria relativa para formar Governo, o que exclui à partida governos de iniciativa presidencial.

Soares um homem vencido? «Das derrotas tiram-se vitórias. Só é vencido quem desiste de lutar, logo eu não me considero vencido».

DEPOIS DO "FINANCIAL TIMES", A "TIME"

AD inconformada com suposta preferência da CIA por Soares

Nem o dr. Sá Carneiro nem a vitória da sua aliança parecem impressionar grandemente os gigantes da Imprensa inglesa e americana.

Com efeito, depois do «Financial Times» ter revelado, preto no branco, que a CIA prefere Soares, vem agora a revista «Time» chamar a atenção para certos aspectos da vida privada do líder do PSD, admirando-se que políticos tão conservadores e meios eclesiásticos tão severos e dogmáticos como os portugueses passem uma esponja sobre pormenores de uma conduta que, em princípio, deveria escandalizá-los.

Para o semanário «Tempo», por exemplo, tudo é claro, «os factos jogam uns com os outros», não lhe restando dúvidas de que «o ex-embaixador Frank Carlucci, actual n.º 2 da CIA, mantém relações preferenciais com o dr. Mário Soares e o PS».

Sempre na vanguarda, fazendo da antecipação o seu trunfo e a sua imagem de marca, o conspícuo semanário dá em primeira «mão» esta notícia sensacional: «A actuação do Partido Socialista em matéria de política externa não está de todo desligada da inspiração norte-americana.»

O que não percebemos é por que é que a AD e certos jornais se zangam com isso. A CIA é inconstante nos seus favores, e descansem que lá chegará a sua vez... No caso do «Tempo», também não entendemos o sentido e a oportunidade da acta que hoje publica sobre a situação matrimonial de Sá Carneiro.

Nós também convimos que pode ser perfeitamente «impoluta e vertical» a vida privada de um homem que vive com uma mulher com quem não pode casar-se, por aquela de quem se separou não lhe conceder o divórcio. Entre nós, não é uma situação assim tão rara. O que já é raro é que padres que se recusam a casar activistas da APU «por serem marxistas», sejam tão permissivos em matéria de mancebias «aliancistas». Isso é, pelo menos, susceptível de inculcar a ideia de que tais sacerdotes são mais «antimarxistas» do que padres...

Seja como for, o PSD, através de um seu porta-voz, não deixando de lamentar estas interferências, que classifica de «ambíguas», na vida política portuguesa, já veio a público esclarecer que se esforçará por manter as «melhores relações» com os EUA, dado que a política externa do Governo AD e da Administração norte-americana «podem vir a coincidir em áreas consideráveis».

Claro. Deve conceder-se aos americanos o benefício da dúvida e admitir como normal que eles queiram ver para crer. Na verdade, nada impede que se o Governo da AD se portar bem (hipótese considerada com certo pessimismo em terras do Tio Sam), Sá Carneiro passe a ser o favorito e Soares se veja relegado para a situação de devaneio do passado.

E.S.

ARMAS NUCLEARES NA EUROPA

URAP condena posição portuguesa na reunião da NATO

A instalação de mísseis nucleares na Europa por decisão da NATO, que se deverá concretizar dentro de dois anos, suscitou um amplo movimento de protesto, que teve o seu reflexo em diversas organizações cívicas portuguesas.

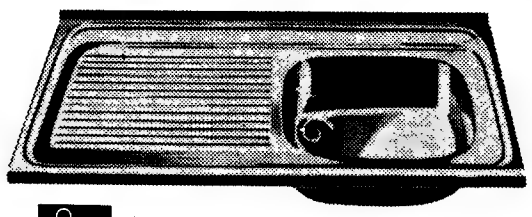
A URAP, União dos Resistentes Antifascistas Portugueses, resolveu «condenar publicamente tal determinação, que põe em jogo não só a Paz e a Segurança no Mundo, como abre caminho directo à implantação e fortalecimento de regimes fascizantes de inspiração militarista», isto de acordo com um comunicado emitido pelo seu Conselho Directivo. Para a URAP, «a instalação de equipamento nuclear em países europeus, particularmente na Alemanha Federal representa uma provocação bélica sem paralelo desde a II Guerra Mundial e um terrível risco de confrontação no continente europeu, à qual seguramente, Portugal não escapará».

Depois de citar disposições da Constituição portuguesa sobre o desarmamento, a URAP afirma que o povo português não pode «aceitar que os delegados portugueses na NATO, assumam posições que frontalmente contrariam a letra e o espírito do texto regulador da Democracia conquistada em 1974 e muito menos aceitar a argumentação mistificadora com que se procura legitimar o servilismo adoptado perante a proposta das potências imperialistas».

O comunicado, depois de condenar afirmações do ministro da Defesa Loureiro dos Santos, proferidas perante as câmaras da TV, apela à mobilização «em torno dos objectivos desta campanha contra a ofensiva belicista, que poderá conduzir a uma catástrofe nuclear».

ANARQUISTAS

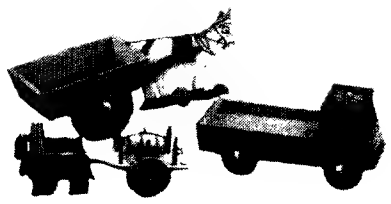
Também grupos anarquistas se pronunciaram contra as decisões da reunião de Bruxelas da NATO. A redacção do jornal «A Ideia» afirma que «a corrida aos armamentos a que se assiste (e a que Portugal está a dar a sua contribuição) é um escândalo que deve merecer o repúdio de todos os indivíduos amantes da paz e da liberdade».

Teka
LAVA-LOUÇAS em aço inox 18/10

FABRICADO EM PORTUGAL POR
Teka-Portuguesa
FABRICA EM ILHAVO ESTRADA DA MOTA · TELEFS 25014/16 17
LISBOA AV BRASIL 149 A/C TELEFS 897166/69

EM CACILHAS
TUDO PARA SI A PREÇOS SENSACIONAIS
COBERTORES
JOGOS DE CAMA
JOGOS TURCOS
COLCHAS
ATOALHADOS DE MESA
MALHAS CORTINADOS
ETC.
Se mora em Lisboa, dê um pulo
À CASA ESTRELA
COMPENSA
Rua Cândido dos Reis, 60 A e B
Tel. 275 17 22 — CACILHAS

NO STAR
O grande realizador CLAUDE LELOUCH conquistou de novo o publico de Lisboa
O GRANDE FILME DAS FESTAS
CATHERINE DENEUVE e JACQUES DUTRONC

UM GRANDE EXITO JÁ EM
MUNDIAL FILMES
Int. a mm. 13 anos
6.ª SEMANA STAR

INTERCOOPE
EXPOSIÇÃO E VENDA DE ARTESANATO

R. DO QUELHAS, 35-A LISBOA

INVESTIMENTOS
10 MIL CONTOS
EM QUALQUER RAMO DE ACTIVIDADE OU EMPREENDIMENTO
AGUARDAMOS PROPOSTA DETALHADA ATRAVÉS DESTE JORNAL AO N.º 20.122

ÁSIA

DOCUMENTOS DA EMBAIXADA REVELARAM

Antigo vice-ministro iraniano preso por ligações com a CIA

O embaixador iraniano na Escandinávia, antigo vice-primeiro-ministro do Governo Bazargan (o primeiro Gabinete iraniano após a revolução) foi preso anteontem em Teerão, por acusação de ligações com a CIA. Foram documentos secretos encontrados pelos ocupantes da Embaixada dos EUA em Teerão que puseram a nu as ligações desta importante personalidade do primeiro Governo pós-revolucionário com as autoridades de Washington. Um dos documentos mais importantes lidos ontem por um estudante islâmico dizia textualmente: «A CIA vai pedir ao representante dos EUA em Estocolmo para informar Amir Entezam de que está disposto a trocar informações depois de 10 de Setembro.» Segundo os estudantes, Amir Entezam, agora preso, depois de ter sido chamado a consultas na semana passada, já tinha contactos estreitos com a CIA antes dessa data.

Foi esta a primeira personalidade do Governo Bazargan a ser acusada de ligações com a CIA. Ontem foram por sua vez convocados ao procurador-geral do Irão, Hassan Nazih, ex-director dos petróleos que se encontra na clandestinidade desde que foi demitido sob a acusação de «desvio de fundos», e o antigo governador do Azerbaijão, Maghari. Ignoram-se as razões desta convocação.

O «caso Entezam», que é mais um motivo a juntar aos tantos e tão graves que os iranianos têm contra os EUA, rebentou exactamente no dia em que gigantescas manifestações de massas de homenagem ao dirigente muçulmano abatido anteontem em Teerão, foram pretexto para mais uma vaga de antiamericanismo. Os manifestantes, ao passarem pela Embaixada, gritavam «morra a América», e «América, o sangue dos nossos mártires mancha as tuas mãos». Os chefes da nação iraniana culparam os EUA e a antiga polícia secreta do xá, SAVAK, de serem culpados da morte do «ayatolah» Mofateh.

Numa entrevista que anteontem concedeu ao célebre jornalista egípcio, Mohamed Heykal, ex-director do jornal «Al Ahram», o «ayatolah» Khomeiny comparou o presidente dos EUA, Carter, a «um leão, que, tremendo de medo diante de um caçador, procura assustar, rugindo e agitando a cauda».

Enquanto isto, os EUA, a pedido da ONU, adiaram temporariamente os seus planos para solicitar à Organização Internacional sanções contra o Irão. Isso não obsta a que sejam adoptadas sanções unilaterais. Essas sanções já foram combinadas e são a suspensão dos fornecimentos militares e de equipamentos, a suspensão de telecomunicações, ligações marítimas e aéreas e de créditos de exportação.

Ao mesmo tempo, o porta-voz do Departamento de Estado, Hodding Carter, declarava ontem que é inevitável a realização de um inquérito sobre as relações entre os EUA e o Irão, pelo Congresso americano, mas só depois de os reféns serem libertados.

Enquanto isto, um membro do Conselho Revolucionário Iraniano anunciou ontem que os familiares dos reféns retidos na Embaixada poderão vir a ser autorizados a visitá-los no Natal.

Resta referir que no seu conflito com outro país – o Iraque – o Irão dá um passo mais em direcção à ruptura, anunciando ontem a possibilidade de vir a cortar relações com Bagdad.

AGITAÇÃO NO PANAMÁ

Alastrou ao Panamá a violência que abala a América Central, tendo a presença do ex-xá do Irão provocado diversas manifestações em que ficaram feridas dezenas de pessoas.

Quarta-feira, de tarde, e pelo terceiro dia consecutivo juntaram-se centos de universitários aos liceais para tentar protestar em frente da Embaixada dos Estados Unidos contra o asilo concedido a Mohamed Reza Pahlevi, pelo Governo panamiano.

A Guarda Nacional interveio pela terceira vez durante o dia para dispersar os jovens que a atacavam à pedrada tendo, para isso, feito uso das matracas e de bombas de gás lacrimogéneo. De manhã ficaram feridos cerca de quinze liceais e de tarde outros tantos, levemente na sua maioria. Contudo uma dezena deles, teve que ficar hospitalizada.

A pretexto destas manifestações, o Pentágono está já a levantar a hipótese de uma sabotagem do Canal e eventualmente a arranjar desculpas para medidas «fortes». Até agora, porém, as tropas americanas estacionadas na zona não entraram em alerta.

MÉDIO ORIENTE

IMPASSE NAS NEGOCIAÇÕES SOBRE A PALESTINA

Enviado de Carter dá razão aos Palestinianos

O Egipto e Israel terminaram ontem nova ronda de conversações sobre a autonomia para os 1,2 milhões de palestinianos da margem ocidental do Jordão e da faixa de Gaza, ocupada por Israel, sem indícios de progresso em assuntos fundamentais como Jerusalém e os poderes palestinianos.

Um comunicado oficial afirma que outra ronda de negociações, em que também participam os EUA, será realizada em Herzlia, Israel, no final de Janeiro. Nessa altura os negociadores terão apenas quatro meses para cumprir a sua data limite de 26 de Maio para completarem as conversações.

Por agora Israel está apenas dispoto a oferecer aos palestinianos uma participação limitada na direcção quotidiana dos seus assuntos ao passo que o Egipto pretende que eles tenham todos os poderes actualmente exercidos pelas autoridades israelitas de ocupação civis e militares.

Os palestinianos dos territórios ocupados estão por seu lado a boicotar as conversações com o fundamento de que constituem meramente um engenho para perpetuar a ocupação israelita dos territórios.

Entretanto, o enviado especial do presidente James Carter ao Médio Oriente, Sol Linowitz, disse ontem que compreendia as razões por que os palestianos se recusam a participar nas negociações autonómicas Israelo-Egípcias.

Em declarações à Imprensa, Linowitz considerou que os negociadores dos dois países deviam adoptar um «sistema crível e viável, susceptivel de atrair os palestinianos, fazendo-os desejar tornarem-se participantes» nas negociações.

«Se eu fosse palestiniano da margem ocidental ou da faixa de Gaza penso que não estaria muito interessado em juntar-me às negociações neste momento» – acrescentou.

Assassinos de Park Chung Hee condenados à morte

Um tribunal marcial sul-coreano condenou hoje à morte o antigo chefe dos serviços secretos Kim Jae-Kyu e mais seis pessoas envolvidas no assassínio do presidente Park Chung-Hee, em Outubro último.

Um outro réu, acusado de destruir provas enterrando as armas utilizadas no assassínio de Park e de cinco dos seus guarda-costas, foi condenado a três anos de prisão.

Na sua declaração final, Kim pedira a pena de morte para si mas exortara o tribunal a poupar o que designou de sete «ovelhas inocentes» que o seguiram.

Kim Jae-Kyu testemunhou que assassinara Park «para restabelecer a democracia» na Coreia do Sul,mas o acusador principal chamou-lhe «mentiroso» e acusou-o de ter planeado o assassínio para assumir ele próprio a presidência.

Um outro tribunal marcial condenou à morte dois norte-coreanos acusados de espionagem. Outros dois foram condenados a prisão perpétua.

Fontes bem informadas revelavam, por outro lado, que os Estados Unidos voltaram a insistir energicamente com a Coreia do Sul, cujos dirigentes militares foram derrubados há uma semana, para que avance com o processo de democratização.

A mensagem teria sido transmitida pelo embaixador americano William Gleysteen ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Park Tong-Jin, e ao presidente do Partido Republicano Democrático no poder, Kim Jong-Pil.

As fontes disseram que os Estados Unidos estão a empregar uma franqueza rude e que Washington poderá exercer pressões políticas, militares e económicas sobre a Coreia do Sul, se o processo de liberalização não continuar.

O presidente Choi Hyu-Hah prometeu promover a democracia pouco antes de um grupo de jovens generais se ter apoderado do controlo das poderosas forças armadas do país, após lutas em Seul na quarta-feira passada.

● AFEGANISTÃO – Os EUA estão a intervir no Afeganistão, por meio da CIA, que dá apoio aos rebeldes que lutam contra o governo revolucionário de Cabul. Agentes da CIA treinam, lado a lado com oficiais chineses, rebeldes afegãos em campos do Paquistão. É também a CIA que, sob a capa da «Fundação Asia» e da «Administração de Controlo da Droga», actua na zona fronteiriça, entre o Afeganistão e o Paquistão. Todos estes elementos foram tornados públicos por D. Ege, no último número da revista norte-americana «Counterspy», a qual informa ainda que dois chefes dos rebeldes são cidadãos norte-americanos e que um deles esteve no Departamento do Estado em Washington nas vésperas da insurreição de Herat, avistando-se demoradamente com R. Lorton, responsável pelas questões afegãs naquele departamento e com elementos do pessoal dos senadores Frank Church e Jacob Javits.

● ESPANHA – Quinhentos refugiados laocianos partiram ontem à noite de um campo tailandês com destino à Espanha, que os vai acolher.

● ÍNDIA – A Polícia disparou contra estudantes que se manifestavam em Manipal, no sul do país. Matou um e feriu seis.

● VIETNAME – O Vietname propôs à China que assinasse um acordo pelo qual ambos os países se comprometeriam a acabar com provocações armadas na fronteira, a partir de 1 de Janeiro. Este apelo foi apresentado na última (15.ª) sessão das conversações sino-vietnamita que ontem foram interrompidas em Pequim e que deverão ser transferidas para Hanói. Enquanto isto, um dirigente vietnamita acusou a China de interferir nas relações de Hanói com outras capitais asiáticas e denunciou os propósitos chineses de se servirem da Tailândia como base para atacarem o Vietname, o Laos e o Kampuchea. Ao mesmo tempo, os chineses ameaçavam os vietnamitas de que «seriam castigados» se atacassem a Tailândia.

● LÍBANO – O Conselho de Segurança prolongou ontem por 12 votos a favor e duas abstenções, a prorrogação por mais seis meses do mandato da força da ONU no Líbano (FINUL), ou seja, até 19 de Junho de 1980.

Abstiveram-se a URSS e a Checoslováquia. A China não participou na votação, devido às suas reservas de princípio contra as forças da ONU para a defesa da paz.

● ARÁBIA SAUDITA – Os países do Golfo não permitirão «qualquer intervenção estrangeira no sentido da usurpação das nossas riquezas, de lesar a nossa soberania ou de interferir nos nossos assuntos internos», declarou o emir sultão Ben Abdel Aziz, ministro da Defesa e da Aviação sauditas.

ÁFRICA

NO FINAL DA REUNIÃO EM LUANDA

Denunciadas manobras imperialistas na África e na América Latina

A comunidade internacional deve, dar uma assistência concreta, política e diplomática, à SWAPO, a fim que esta possa iniciar uma luta efectiva de libertação nacional na Namíbia, indica, em substância, o documento final adoptado pelos participantes, em Luanda, na «Semana de Solidariedade com a África e a América Latina».

O documento, que contém uma dúzia de páginas, precisa, com efeito, que o «grupo de contacto» (França, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Canadá e RFA), é um intermediário do imperialismo que harmoniza os seus esforços com os da África do Sul no sentido de negar ao povo da Namíbia e à SWAPO o direito à liberdade e à independência real. «A luta armada é a única via que pode conduzir a Namíbia à libertação» acrescenta o texto. Por outro lado, o documento considera que a Grã-Bretanha tudo tenta fazer no Zimbabwe «para aniquilar a Frente Patriótica e impor um governo neocolonialista.»

Esta Semana de Solidariedade com a África e a América Latina foi organizada à volta de um tema central: «A Luta Anti-Imperialista». Mais de trinta delegações vindas de diversos países, participaram nos trabalhos da conferência.

Condenando o acordo de «Camp David», os autores do documento final reafirmam o seu apoio à Organização de Libertação da Palestina (OLP). O texto deixa largo espaço ao continente latino-americano, lembrando «as ditaduras de carácter belicista e militar» que ali se exercem. Neste aspecto, o documento insiste nos elos existentes entre aquelas ditaduras e a África do Sul, a Rdoésia e Israel.

Lembrando, por um lado, que esses elos demonstram bem «qual a política externa desses países» e, por outro, a colaboração a todos os níveis existente entre os fascistas e os racistas dos dois continentes», o comunicado saúda «a vitória da revolução efectuada na Nicarágua (...), que abre horizontes de liberdade e de progresso social». Por último, os participantes da conferência sublinham «o progresso popular» na Bolívia, no Equador, Brasil e El Salvador.

A Semana de Solidariedade tinha-se iniciado, sábado, na capital angolana.

O PRESIDENTE DE ANGOLA NA URSS

José Eduardo dos Santos, presidente da República Popular de Angola foi esta manhã recebido por Brejnev. À sua chegada, ontem, ao aeroporto Vnukovo, de Moscovo, foi notória a ausência de Kossiguine, cujo lugar na hierarquia soviética tem vindo a ser ocupado por Nikolai Tokhonov. A delegação presente no aeroporto era encabeçada por Brejnev, que estava acompanhado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa.

Zimbabwé: adiada para amanhã assinatura do cessar-fogo

O acordo sobre a Rodésia-Zimbabwe será oficialmente assinado amanhã ao meio-dia, em Londres, anunciou o Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros.

A cerimónia, prevista inicialmente para ontem, foi adiada depois de o primeiro-ministro rodesiano cessante, o bispo Muzorewa, ter pedido uma «clarificação das concessões» feitas, segundo ele, pelo Governo britânico à Frente Patriótica.

Os dirigentes brancos de Salisbúria não comparecerão. O antigo primeiro-ministro, Ian Smith, declarou que não iria a Londres porque fora convidado com testemunha e não como signatário. «Tenho coisas mais importantes a fazer aqui, tenho reuniões onde devo explicar a actual situação no país e tranquilizar a nossa comunidade branca sobre o acordo» – acrescentou.

Entretanto, seguiu já para Salisbúria um primeiro contingente de 100 militares britânicos, que constitui a guarda-avançada dos 850 «especialistas» do Exército que devem partir para a Rodésia dentro de dias.

Enquanto isto, em Dares-Salam, a Organização de Unidade Africana acusou o Governo britânico de não ter assumido uma posição franca na condução das negociações, apesar da boa vontade da Frente Patriótica.

As actuais transformações na África Austral estão a ser debatidas pelo Comitde Libertação da OUA, o qual já lançou um apelo para que se intensifique a luta contra os últimos focos de colonialismo e racismo no Sul da África.

Os delegados da OUA reunidos na capital tanziana consideram entretanto como ponto frágil da Frente Patriótica a sua incapacidade, até agora, em se transformar num único partido ou frente, apesar da aliança eleitoral estabelecida entre a União Nacional Africana, de Mugabe, e a União Popular Africana, de N'Komo.

Aos olhos de muitos africanos, a efectividade de uma aliança eleitoral nunca é a mesma de uma frente unificada, como aquela que, em 1962, se conseguiu em Moçambique.

Tropas francesas

O governo francês, que tem tropas em 18 países africanos, criticou ontem no Parlamento a «presença cubana em África», ao responder a perguntas dos partidos da oposição, que se manifestaram inquietas com a «crescente intervenção francesa no continente africano».

O ministro dos Negócios Estrangeiros negou, na sua resposta, qualquer «ingerência da França nos assuntos dos países africanos».

Recorda-se que o Governo de Paris interveio há dois meses no então Império Centro Africano e não dissimulou a sua participação no golpe de Estado que derrubou o imperador Bokassa e instalou no poder um homem de confiança: o presidente Daco. Anteriormente, soldados da França intervieram na Mauritânia, Zaire e Chade.

AMÉRICA

Aumenta em El Salvador o clima de violência

De acordo com informação da Reuter, 25 pessoas morreram durante recontros entre camponeses e militantes esquerdistas e as forças de segurança de El Salvador, num rancho a Norte do país.

Foi um dos mais graves episódios de violência desde que a actual junta civil-militar derrubou o general Romero, há dois meses.

O rancho, de propriedade particular, fora ocupado por cerca de 400 camponeses que exigiam aumentos salariais e regalias de carácter social.

A maioria dos mortos pertencia à Liga Popular 28 de Fevereiro, que se julga contar com cerca de 25 mil filiados. Elementos desta organização ocuparam posteriormente a arquidiocese de San Salvador, a fim de denunciar os «últimos massacres». Porta-vozes da liga indicaram que vão pedir ao arcebispo Arnulfo Romero que interceda junto das autoridades com vista à libertação de todos os detidos na desocupação de herdades e empresas.

Foi também atribuído à LP 28 o fogo posto numa sucursal de vendas da sociedade italiana Alfa Romeo, ainda como «resposta» à violência das forças de segurança. No entanto, esta acção seria mais tarde reivindicada pelo ERP (Exército Revolucionário dos Pobres).

De acordo com fontes governamentais foram já libertados os camponeses detidos, mas cerca de trinta militantes esquerdistas serão levados a tribunal.

Notícias contraditórias referem-se a um outro incidente ocorrido na capital salvadorenha. Num confronto entre militantes do BPR (Blobo Popular Revolucionário) e forças policiais que vigiavam o Ministério do Trabalho, cinco pessoas teriam morrido às balas da Polícia, segundo o BPR. Fontes oficiais afirmam que não houve vítimas.

● BOLÍVIA – Camponeses das comunidades do planalto boliviano pronunciaram-se contra a educação «alienante» recebida pelos seus filhos. «Os nossos filhos são preparados para viver na cidade, para admirar as luzes da cidade, esquecendo que quase nunca podem chegar a ser habitantes da cidade» – afirmam os camponeses.

Setenta por cento da população boliviana é camponesa, parecendo ser esta a primeira vez desde há muitos anos que o campesinato voltou a tomar consciência do seu poder quantitativo.

● COLÔMBIA – Os destroços de um bimotor Otter, dado como desaparecido com 14 pessoas a bordo, foram encontrados numa colina a Norte de Bogotá e parece não haver sobreviventes, anunciaram as autoridades da aviação civil.

Foi o segundo avião colombiano declarado desaparecido em menos de 24 horas. Um DC-4 das linhas aéreas Satena, com 23 pessoas a bordo, não chegou a Cucuta, na fronteira com a Venezuela, onde devia aterrar ontem, depois de ter descolado da cidade de Arauco.

EUROPA

Soyuz I acostou à Salut 6

A nave espacial não tripulada «Soyuz-T» acostou ontem às 14.05 tmG à estação espacial «Salyut-6», em órbita desde 29 de Setembro de 1977, anunciou a agência TASS.

Para realizarem a acostagem, os técnicos soviéticos tiveram de proceder à correcção da órbitra da «Soyuz-T», lançada no passado domingo.

Todas as operações de «busca» mútua das duas naves do «encontro» e da acostagem foram teleguiadas a partir do centro electrónico terrestre e realizadas mediante a assistência dos «sistemas automáticos» instalados a bordo dos dois engenhos.

A Salyut-6, que já recebeu desde a sua colocação em órbita várias equipas de cosmonautas soviéticos, serviu recentemente de residência a Vladimir Lyakhov e Valery Ryumin, que nela permaneceram o tempo recorde de 175 dias.

● GRÃ-BRETANHA – O Partido Trabalhista oficializou ontem a sua oposição ao Mercado Comum.

O Comité Executivo do «Labour» decidiu, por 14 votos contra 7, explorar as opções oferecidas à Grã-Bretanha após a cimeira de Dublin, «tendo em conta a ausência de progressos em relação aos pedidos britânicos».

A resolução reflecte o ponto de vista da maioria de esquerda que constitui o Comité Executivo.

ITÁLIA

100 000 terroristas potenciais

A Itália conta com 100.000 terroristas potenciais, segundo declarou o subsecretário de Estado do Interior, Francesco Mazzola.

Em conferência de Imprensa ontem realizada em Roma, Mazzola declarou que a escalada do terrorismo foi incrementada pela transformação dos «colectivos autónomos» – que tinham um papel de traço de união entre as acções de rua e os atentados terroristas – em centros de subversão. «Como estes colectivos autonomos contam com 100.000 simpatizantes, pode-se afirmar que existe número idêntico de terroristas potenciais», afirmou Mazzola.

«Esta evolução – acrescentou Mazzola – foi favorável principalmente aos dois principais grupos terroristas: as «Brigadas Vermelhas» e a «Primeira Linha», que têm idênticos objectivos, mas estruturas diferentes». O primeiro grupo tem uma direcção nacional, formada de diferentes chefes de «coluna», espalhados pelas cidades principais. Segundo Mazzola, as «Brigadas» detêm laços com o estrangeiro, tal como o demonstra a descoberta de lança-roquetes e de granadas de fabrico estrangeiro.

O grupo «Primeira Linha» teria, segundo Mazzola, um comando nacional, uma assembleia de «quadros» e uma direcção estratégica. Basicamente, haveria dois tipos de grupos: os que são encarregados das acções terroristas e os que se dedicam apenas ao «proselitismo político».

Para combaterem o terrorismo, os serviços secretos italianos dispõem de 2250 elementos, ou seja, 60 por cento do pessoal previsto quando da reforma dos serviços, há dois anos, mas os efectivos serão completados brevemente, com o recrutamento, nas próximas semanas, de especialistas provenientes das unidades especiais de luta antiterrorismo, formadas pelo general Dalla Chiesa.

Entretanto, segundo revelou ainda Mazzola, encontram-se actualmente detidas 502 pessoas, acusadas de terrorismo, 324 das quais pertencem a organizações de extrema-esquerda e 178 às de extrema-direita.

João Paulo II posto em causa no "caso Kung"

O jornal liberal alemão federal «Suddeutsche Zeitung», publicando ontem as críticas que a condenação pela Santa Sé do teólogo suíço Hans Kung, suscitou, refere que muitos católicos consideraram o seu afastamento como «uma má prenda de Natal».

A decisão da congregação do Vaticano para o ensino da fé desperta «decepção e tristeza» – acrescenta o jornal, ao mesmo tempo que se interroga sobre a necessidade da medida.

O reitor da Universidade de Tuebingen – onde Kung leccionava desde 1960 – Adol Theis, assinalou que o teólogo suíço está de acordo com a doutrina cristã.

O professor Theis interpretou a condenação do Vaticano como «um ataque da Igreja à liberdade de investigação e de ensino da fé católica».

O próprio Kung mostrou-se «envergonhado» pelo que qualificou de «processo secreto e inquisitorial» do Vaticano e disse que tentará por todos os meios que a congregação invalide a decisão que o proibiu de leccionar na Universidade Católica.

Kung lamentou que a congregação não tivesse falado com ele antes de divulgar a sua decisão e acrescentou que isso nunca teria acontecido durante o pontificado de Paulo VI.

O modo de actuar do actual pontífice, João Paulo II, recorda-se, foi equiparado por Kung ao espírito que reinava na Igreja Católica antes do Concílio Vaticano Segundo.

Entretanto, o professor Kung desafiou ontem a ordem do Vaticano, proibindo-o de ensinar e deu uma aula de noventa minutos perante duas mil pessoas concentradas na Universidade de Tuebingen.

Cerca de mil estudantes, professores, trabalhadores da universidade e cidadãos de Tuebingen acorreram à sala de aulas para ouvir o padre suíço, de 51 anos, anunciar que resistirá à proibição emitida na terça-feira, em Roma, pela congregação para a doutrina da fé.

edições Avante!
promovem
Sessão Comemorativa
do 70.º aniversário do nascimento
e 30.º da morte de
Soeiro Pereira Gomes

★

Leitura de textos por
José Carlos González

★

Depoimentos, seguidos de debate,
sobre a vida e a obra de
Soeiro Pereira Gomes
por
Alexandre Babo, Alexandre Cabral
Álvaro Pina, Manuela Cância Reis,
Mário Dionísio

★

Sociedade Nacional de Belas-Artes
R. Barata Salgueiro – Lisboa
20 de Dezembro
pelas 21.30 horas
★
Entrada livre

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 1.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, nos autos de Inventário Facultativo n.º 8483 por óbito de Albertina de Jesus Soares, que foi residente na Quinta Marquês de Abrantes, Letras ASL — Marvila, em Lisboa, e em que é Cabeça de Casal LÚCIO DE JESUS SOARES, e nos quais são interessados, além de outros, CARLOS FERNANDO SETÚBAL LARANJEIRA e MARIA ISABEL FARTO LOPES LARANJEIRA, casados, com última rasidência conhecida na Rua José Relvas, 10-Subcave, direita, em Lisboa, correm éditos de 30 dias que começarão a contar da 2.ª e última publicação do anúncio, notificando aquele primeiro interessado e requerente do inventário, de que foi proferido despacho ordenando a citação, e citando a segunda interessada para os termos do inventário.

Lisboa, 14 — Dezembro — 1979
O Juiz de Direito
(Francisco Rosa da Costa Raposo)

O Escrivão Adjunto
(Mário Matias Monteiro)

AGRADECIMENTO

A família de Víctor da Fonseca vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se encorporaram no funeral de um ente querido para o Cemetério de Belas.

Olhe pelo bom estado do seu veículo
Não transporte carga a mais.
circular e viver

Avante!
Proletários de todos os países: UNI-VOS!

saiu hoje

Todos os dados sobre os resultados
(votos, percentagens e mandatos)
para as Câmaras e Assembleias Municipais
dos principais partidos e coligações
nos 305 concelhos do Continente
e Regiões Autónomas

★
★ ★

Quadro comparativo
dos resultados 1976 – 1979
nas Câmaras e Assembleias Municipais
dos 50 municípios ganhos pela APU

★
★ ★

Os mais completos elementos
sobre as eleições para as autarquias
publicados até agora

Caminhos de Ferro Portugueses

Hoje

Uma cena de serie policial portuguesa intitulada «Zé Gato»

I PROGRAMA

18.00 **Sumário**
18.05 **«Velhos Contos» – 49.º episódio.**
18.30 **O que eu Gostaria de Ter Sido** – Varela Silva entrevista Jorge Costa.
19.00 **País, País**
19.20 **Concerto** – Sinfonia n.º 29, de Mozart
19.50 **Manuel e Beatriz**
20.00 **Telejornal**
20.35 **«Dancin' Days»** – episódio n.º 49.
21.20 **Manta de Retalhos** – semanário cultural de actualidades
21.50 **Aplauso** – cânticos de Natal.
23.00 **24 Horas**
23.25 Fecho

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **Soltem o Rock, mas Guardem-no Bem** – 3.º programa
21.30 **Informação/2**
22.00 **Tu Cá Tu Lá, com a Música**
22.30 **«Zé Gato»** – 3.º episódio.
23.00 **24 Horas**
23.25 Fecho

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
Cânticos de Natal (21.50)
II PROGRAMA
«Zé Gato» (22.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 211287

Amanhã

I PROGRAMA

18.10 Sumário, 18.15 «Velhos Contos» 18.30 Bonecos Animados 19.00 País País 19.20 Tempo do Desporto 19.50 Manuel e Beatriz 20.00 Telejornal 20.35 «Dancin' Days» – episódio 50 21.50 O Baile dos Cadetes 22.20 Em Questão 23.40 24 Horas 23.55 Fecho

II PROGRAMA

18.45 Ano Propedêutico 20.30 Historia da Marinha – 5.º programa 21.30 Informação/2 22.00 Ao Vivo – 2.º programa 23.00 Fecho

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Abril é produto nacional

1 – Em TV de vacas magras salientou-se ontem a entrevista imensa e chata com o dr. Mário Soares no 2.º Programa. Respirou-se um ar de missa de corpo presente de grande cerimonial, segundo o rito da BBC. Oficiavam Joaquim Letria, Mega Ferreira, Grego Esteves. Tudo bons rapazes.

Era para lá estar o dr. Sá Carneiro, mas o dr. Sá Carneiro não quis lá estar.

Não tem pressa...

2 – Segundo um critério assim: a AD foi a grande vencedora; o PS, o grande derrotado. Como o vencedor não quis vir, venha o centro. Assim temos um novo conceito de bipolarização **made in TV-2**.

Os três magos do 2.º Canal queriam saber porquê o PS baixara tanto. Esperemos que a sua curiosidade os leve a perguntar a alguém por que subiu tanto a APU.

Descansem. Perguntar não ofende e não compromete. Uma informação adulta, como reivindica o Letria, tem de se assumir como tal.

Veremos.

3 – Quanto ao dr. Mário Soares, nada de novo. Foi igual a si mesmo. Como sempre. Há homens que nasceram com esta condenação às costas.

Sem direito a nenhumas indulgências plenárias.

4 – Escusado será dizer que o seu alvo preferido foi o Partido Comunista. Para este vale tudo, desde «totalitário» para cima. A AD, essa, surge na sua boca pudicamente tratada de «direita» e de «conservadora».

«Conservadora» de quê, não disse. Nem lho perguntou ninguém. Foi pena. Porque no esclarecimento dessa expressão usada em Portugal cinco anos depois do 25 de Abril é que está o busílis.

5 – O secretário Mário Soares reconhece que cometeu erros. Por exemplo, ter escolhido mal alguns ministros. Com os quais ele se mostra solidário.

Temos pois um homem solidário com os seus próprios erros. Situação um tanto bizarra. Onde está o valor da autocrítica?

6 – Por que é que o PS caiu? A culpa foi da crise, responde ele, como se quisesse dizer: «A culpa é do Bibi».

O PS enfrentou a crise, tomou medidas impopulares, assumiu a imagem pública de mau da fita.

Claro que não. Não contam os sacrifícios como factores negativos senão quando lhes falta uma perspectiva de semente. Mário Soares nunca deu essa perspectiva. Quer dizer: fez uma política de direita com o álibi de esquerda.

Soares tinha de cair.

7 – Foi a lei dos senhorios ricos, foi a lei Barreto, foram as gonelhadas, sei lá, sei lá. De tal modo que a AD pode dizer que ela não tem culpa no que se passou, béu-béu, béu-béu.

Claro. O PS fez-lhe o frete. Nobre da Costa e Mota Pinto (independentes... continuaram-no. E agora os «conservadores» dizem: não temos a culpa.

São uns ingratos, doutor.

8 – O entrevistado reconhece: a coligação no governo com o CDS foi erro. Até já lhe chegou aos ouvidos que o CDS armou aquela ratoeira para tramar o PS. Imaginem, só aquilo que se diz! Não acredite. O CDS era incapaz disso.

Ah, isto de ser anjinho, em política, paga-se caro. Mas ainda aqui o doutor se engana: tal casamento não foi um erro, não.

Foi um crime.

9 – O grande culpado teria sido o PC. Foi o PC que não apoiou o dr. Mário Soares e o seu governo.

Esconde que recusou qualquer base de entendimento com aquele partido. Suponhamos que o PCP o apoiava e logo a seguir o PS faria, como fez, casamento com o CDS...

Os partidos responsáveis face à História regem-se por princípios e não por malabarismos. Essa é a única maneira de não cair nas armadilhas.

10 – Afirma o dr. Mário Soares que o seu partido

a) é interclassista

b) defende os trabalhadores.

É interclassista porque tem nele comerciantes, industriais, intelectuais, etc. Ora aqui reina a confusão. O PS é interclassista porque os industriais, comerciantes, etc. que lá tem não se despem dos seus interesses de classe. A luta de classes instalou-se no seio do PS. Por isso ele se tem esfrangalhado. Um partido pode ter militantes de estratos sociais diferenciados desde que eles assumam os interesses da classe que esse partido representa. Eu venho da burguesia, por exemplo, mas assumo a posição da classe histórica, a classe trabalhadora.

Não há partidos interclassistas. Um partido é sempre da classe ou então não é partido.

É quebrado.

11 – O próprio Mário Soares reconhece que muitos alentejanos, em 1976, votaram útil no PS (para fazer frente ao PCP) e agora assumiram a sua verdadeira condição na AD...

Pois claro, doutor. Donde se conclui que se o PS quer ser um partido de trabalhadores, tem de entender-se com o partido dos trabalhadores em lugar de hostilizá-lo, de caluniá-lo.

Porque, em última análise, ou se quer a confiança do povo português ou a confiança da...

Cala-te boca. O «Financial Times» é que percebe dessas coisas.

12 – Segundo Mário Soares, o PS é um partido de vidro. Veja lá, homem. Não será melhor construí-lo de material mais resistente?

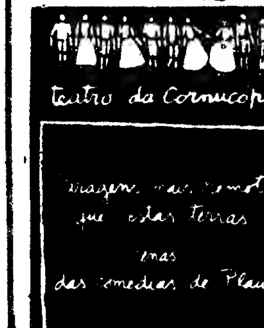
Olhe que vão aproximar-se dias muito difíceis. Para combater a ditadura, o vidro, enfim, está pouco indicado. Tem de se arranjar outro material. Material de Abril, por exemplo. Com a vantagem de ser produto nacional.

O FILME SURPRESA DO ANO!
Lemon Popsicle
GELADO DE LIMÃO

Eu tinha 17 anos.
Ela tinha 16.
Era verão.
Estávamos na praia,
a noite,
ouvindo Elvis Presley.
A lua estava cheia.
Era em 1958...
o sabor doce e acido de quando se é jovem!
músicas de ELVIS PRESLEY · PAUL ANKA · RICK NELSON
THE PLATTERS · THE SHADOWS · MODUGNO
um filme de BOAZ DAVIDSON
YIFTACH KATZUR · ANAT ATZMAN
CINEMA CASTIL
2.ª SEMANA
EASTMANCOLOR — NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS — FILMES OCIDENTE

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A — Tel. 535040

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 - 669206
teatro do bairro alto



ÚLTIMOS DIAS
SÓ ATÉ DIA 30
3.ª a Sáb. às 21 e 30
Dom. às 17
Subsídio da SEC
ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS A PARTIR DE 28 DE DEZEMBRO
TODOS OS DIAS ÀS 16H
ZUCA TRUCA BAZARUCA E ARTUR

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
Hoje às 21 e 45 para todos
A QUEDA DUM ANJO
com: António Assunção e Ema Paul
SUB. SEC.

ARMAZÉNS DE PAPÉIS DO SADO
Rua Alvaro Castelões n.º 52
COMÉRCIO DE PAPÉIS
TIPOGRAFIA
FOTOCOMPOSIÇÃO
MANIPULADOS
Pequenas caixas de cartão canelado
Telefone — Oficina — Estabelecimento — SETÚBAL

Crítica de teatro

CARLOS PORTO

TÉTÉ, IMAGINAÇÃO & C.ª

«EU SOU ALEGRE, GAGÁ FAZ DE MIM SISUDA». Encenação: Ricardo Pais. Cenografia: Jasmim. Interpretação: Teté, Helena Vieira, Jorge Humberto e a galinha Mariana. Música: Vasco Pimentel. Execução musical: João Paulo Santos. A Barraca. Estreia: 15-12-1979.

Que o crítico tenha uma vez razão, não é caso para alarmes nem para esfregar as mãos de contentinho. É só a verificação de um facto. Por volta de Fevereiro referi aqui um espectáculo apresentado pela Teté, na sala Manuela Porto, numa nota intitulada: Aperitivo para um espectáculo. Parece que tinha razão. Teté apresenta-nos, finalmente, a refeição completa que é, aliás e bem, o aperitivo devidamente trabalhado e valorizado.

Para isso, contou com colaboradores preciosos: Ricardo Pais coordenou e encenou «as aventuras e desventuras da mulher palhaço, do marido Gagá e da galinha Mariana»; Jasmim criou o espaço cénico, os figurinos, as luzes e os adereços; Helena Vieira (quem não se lembra de «Saudades»?) desdobra em termos sonoros a Teté, improvisando sobre temas de Vasco Pimentel; Jorge Humberto, estreante em palcos profissionais, além de não se atrapalhar com isso, consegue integrar-se perfeitamente no conjunto (e aí Ricardo Pais deve ter sido uma grande ajuda).

O princípio do espectáculo obedece às mesmas regras: trata-se do quotidiano gozado de um casal, em que marido e mulher manifestam, por meio de pantomima pois o espectáculo não tem diálogo, as suas taras (o primeiro), a sua situação de explorada (a segunda). Teté, mulher-palhaço, **poeta do circo,** desdobra as suas múltiplas capacidades para gozar o acto de representar, de comunicar, explorando os truques do circo. Helena Vieira, cantora lírica e actriz por quem este cronista confessa uma insanável paixão de espectador, de noiva vestida, faz o duplo de Teté, conjugando com ela, de maneira magnífica, gestos e sobretudo sons. Gagá, trabalhador e marido tiranete, explorado e explorador do trabalho da mulher, sonha, num intermédio, com o cabaret em que Helena Vieira representa (e canta) a mulher dos seus sonhos.

O espectáculo tem, por vezes, um tom surreal que lhe é dado por um manequim que por lá anda em manobras mais ou menos subversivas. O resto é a brincadeira do circo, aqui ligada ao gozo teatral e ao gozo musical.

Esquecimento imperdoável: Mariana, a garnizé, representa tão bem que não tardará a ser contratada pelo «D. Maria». E, por«D. Maria»; ver o espectáculo da Teté na noite seguinte à do Nacional, foi como um banho em que o crítico lavou a porcaria. E ficou feliz!

SIARTE vai ter 52 directores

Foram empossados no passado dia 5 os corpos directivos do Siarte, Sindicato das Artes e Espectáculo sito no Parque Mayer. Esses corpos directivos, segundo um comunicado subscrito por aquela sigla, foram eleitos para o triénio 1980/82 numa reunião, que se realizou no passado dia 26 de Novembro, designada de «I Congresso Estatutário do Siarte».

Fazem parte da referida organização, como membros do Conselho Permanente, os srs. Luís Cerqueira, Henrique Santana, Ana Paula, Jacinto Ramos, José Amaro, Cecília Guimarães, Simone de Oliveira, Manuel Lima, Helena Reis, António Bompastor, Tomé de Barros Queiroz, Zézé, Pepe Cardinali, Isabel Queiroz, Miguel Lyzarro, Verónica, Eugénio Salvador, Couto Viana, Octávio de Matos, Carlos Miguel, Sissi, Maria Armanda, Amélia Rey-Colaço, João Coelho, António Fortuna, Carlos Gualdino, José Manuel, Joel Branco, Orlando Dantés, Cunha Marques, Nuno Nazareth Fernandes, Luís Horta, António Calvário.

Do Secretariado Executivo fazem parte Manuela Maria, Fernando Macedo, César de Oliveira, Carlos Rosa, Carlos Coelho, Armando Guerreiro, Maria Salomé, Mimi Gaspar, Hélder Fernandes, José de Carvalho e Fernanda Figueiredo. Na Comissão Fiscalizadora de Contas estarão João Rodrigo, João Casanova e Luís Mário. Quanto à Comissão Disciplinar, será composta por Maria Helena Matos, Madalena Soto, Sande Freire, Rafalex e Eduardo Silveira.

Encontro sobre Fernando Pessoa

Aspectos inéditos da vida e obra de Fernando Pessoa serão evocados, no próximo mês de Janeiro, na sessão de apresentação, na Fundação Gulbenkian, em Lisboa, do livro de actas do Primeiro Congresso Internacional de Estudos Pessoanos, realizado no Porto, em Abril de 1978.

Yvete Centeno, Joel Serrão, Ana Hatherly, Hélder Macedo, Jacinto do Prado Coelho, José Augusto França e Maria Aliete Galhoz serão alguns dos nomes convidados a falarem dos seus trabalhos de pesquisa nos mais diversos campos da obra poética e de prosa política e íntima de Fernando Pessoa.

A publicação do volumoso livro com o texto integral das comunicações dos maiores especialistas portugueses e estrangeiros do universo pessoano é de importância histórica para o estudo da obra do escritor. A revelação da poesia juvenil de Pessoa, escrita em inglês, a publicação dos primeiros troços do «Livro do Desassossego», a ligação de Fernando Pessoa à sua geração e aos seus fantasmas, reinterpretações diversas dos heterónimos são alguns dos aspectos mais notáveis desta recente publicação.

O próximo Congresso Internacional Pessoano realiza-se em 1981 em São Paulo. Naquela cidade brasileira está em formação um centro de estudos pessoanos, por iniciativa de João Alves das Neves, do «Estado de S. Paulo».

ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

"Pedro e o Lobo" hoje na Gulbenkian

Integrado no Ano Internacional da Criança, a Fundação Gulbenkian, através do seu Serviço de Música, promove hoje um concerto, às 18 e 30, no Grande Auditório. A Orquestra Gulbenkian será dirigida pelo maestro e violoncelista Maurice Gendron, tendo como solistas os pianistas Adriano Jordão e Jorge Moyano. Eunice Muñoz será a narradora da obra «Pedro e o Lobo».

O programa deste concerto é constituído por obras de: Telemann (Suite D. Quixote); de Saint-Saens (Carnaval dos Animais); Haydn (Sinfonia dos Brinquedos); e de Prokofieff (Pedro e o Lobo).

Os bilhetes de ingresso neste concerto são gratuitos, tendo a Fundação contactado os liceus de Lisboa e arredores, para efeito da respectiva distribuição.

REVEILLON 79-80

COOP. HOTELEIRA RESTAURANTE POPULAR

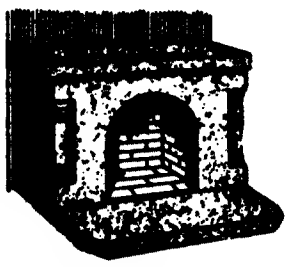
MERCADO DO POVO — BELÉM
TELF. 61 54 85

c/o Conjuntoi Musical SPIRITS

CEIA COMPLETA C/ESPUMANTE
À MEIA-NOITE

PREÇOS POPULARES
MARQUE JÁ A SUA MESA:

FOGÕES DE SALA



CONSTRUÍDOS EM XISTO, TIJOLO, PEDROLITE E GRANITO

Exposição na Fábrica
AMÉRICO RODRIGUES MAIO
Rua S. Roque da Lameira, 634
Telef. 5 02 63
4300 – PORTO

Se deseja receber catálogo queira enviar 50$00 que lhe serão restituídos no acto da compra

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Irmãos de sangue" de Claude Chabrol

FICHA:
Título original: Blood relatives.
Realização: Claude Chabrol (França-Canadá-1977).
Argumento: C.Chabrol e Sydney Banks, segundo a obra de Ed McBain.
Fotografia: Jean Rabier.
Música: Pierre Jansen.
Montagem: Yves Langlois.

Interpretação: Donald Sutherland **(Inspector Carella),** Aude Landry **(Patrícia),** Lisa Langlois **(Muriel),** Laurent Mallet **(Andrew),** Stéphane Audran **(sr.ª Lowrey),** Donald Pleasence (Doniac), Micheline Lanctôt **(sr.ª Carella),** David Hemmings **(Armstrong),** etc.

Distribuição em Portugal: Rank.
Cinema: S. Jorge.
Classificação: Interdito a men. 18 anos.
Duração: 100 minutos.

Depois de um período assaz desinteressante, Chabrol parece voltar a merecer a atenção. Já aqui se referenciara esse facto a propósito de **Violette Nozière.**

Este **Irmãos de sangue,** que lhe é anterior, não faz senão confirmá-lo.

Rodado, em inglês, no Canadá, **Irmãos de sangue** é um filme extremamente curioso. Filmado quase com displicência, deixando pelo caminho, distraído, pistas e sinais preciosos, esta película só não é um grande filme porque aborda de viés um tema fulcral, o incesto. Esta história de primos que se amam e que acaba (ou começa?) em sangue, recalca muito evidentemente a possível história de irmãos que se amariam se. E é neste **se,** quer dizer, nos limites só subentendidos deste filme bem mais subtil do que as aparências banais de policial B sugerem, que está toda a ambígua fascinação que exala.

Mais uma vez, o que (pre)ocupa Chabrol são os interiores burgueses, a família em particular. Detectar nela os desequilíbrios, as transgressões, os tabus e fazê-lo de um modo que não pretende impor os seus símbolos, quer dizer, trabalhando nas entrelinhas de uma ficção corrente dum filme policial, eis o projecto esboçado por Chabrol. Entrelinhas tão significativas como secundárias na aparência: lembro aqui o velho diálogo entre Carella e a filha abraçados («comm amantes») na tarde de um jardim dominical, ele que se indigna (e nós com ele) ante Doniac o «devorador» de jovens adolescentes; lembro ainda o enorme **flash-back** sobre a leitura do diário de Muriel, processo certamente banal mas a que uma particular exuberância vem dar inesperadas significações. Assim, uma questão (fundamental) esse **flash-back** levanta: o problema de saber quem olha a luxuriante paisagem dos amores de Muriel. Dado que não se pode afirmar corresponder esse ponto de vista ao da protagonista do diário, resta-nos constatar que ele é o do leitor, no caso Carella, o que não deixa de suscitar curiosas revelações sobre a relação de pecado e fascínio que atravessa.

É entre o lixo e o sangue que este filme se faz. mas os interiores da alcova de Muriel são demasiado oníricos para que não se acrescente que é também no interior calado do desejo que ele se constrói: **Les petites filles en fleur** entram assim no universo de Chabrol. Vinte anos depois de **As boas mulheres.**

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26

«MISS JULIE»
DE
STRINDBERG

3.ª a SÁB. – 21.45
SÁBADOS – «Matinée» às 16.00
DOMINGOS só às 17.00
FOLGAS ÀS 2.as FEIRAS

SUBSÍDIOS DA SEC

ANDARES

Com 2 ass. desde 650 contos

LOJAS

Paraqualquer ramo na PÓVOA DE ST.ª IRIA e VIALONGA
Trata LUCAMO — Soc. Construções, Ld.ª
R. D. Estefânia, 157, r/c Dt.º
Tel. 578033

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

Secretaria de Estado da Cultura
Câmara Municipal de Lisboa
Direcção-Geral de Espectáculos
Teatro Popular – C. N. 1

COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO
NO TEATRO S. LUIZ

Hoje dia 20, às 18.30 horas e dia 21, às 21.45 horas

Coreógrafo residente e Maitre-de-Ballet: Armando Jorge

Programa
«BAILE DOS CADETES» – Lichine/J. Strauss
«CARMINA BURANA» – Armando Jorge/Carl Orff

O Espectáculo do dia 21 é dedicado à UNICEF
Bilhetes à venda com os descontos habituais para o dia de hoje.

UNICEF

Espectáculo a favor da UNICEF, no encerramento do Ano Internacional da Criança.

TEATRO NACIONAL DE S. LUIZ

Dia 21, às 21.30 h

«Baile dos Cadetes»
«CARMINA BURANA»

PUB

ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ TEL 87 44 76

O PAI NATAL DO ÁDÓQUE

DESEJA A V. EX.ª E TODOS OS SEUS FESTAS FELIZES E UM ANO NOVO CHEIO DE PROPRIEDADES.

NESTA ÉPOCA PONHA OS SAPATINHOS NA

QUERIAS MAS NÃO TE DOU

A REVISTA MAIS ACTUAL DA ACTUALIDADE!

COM RICAS PRENDAS DE

ERMELINDA — ESMERALDA — NICHOLSON — MAGDA
FEIO — MANUELA — BOMBOM — AMÉLIA — CAMACHO — M. RUAS

DE 3.º A 6.º ÀS 21 45
SÁBADO ÀS 20.30 E 22.45
DOMINGO ÀS 16.30 E 21.45

DIA DE NATAL E DIA 1 ÀS 16.30 E 21.45
DIA 31 ÀS 20.30 E 22.45

O GRANDE ÊXITO INFANTIL

ZÁS! TRÁS! PÁS!

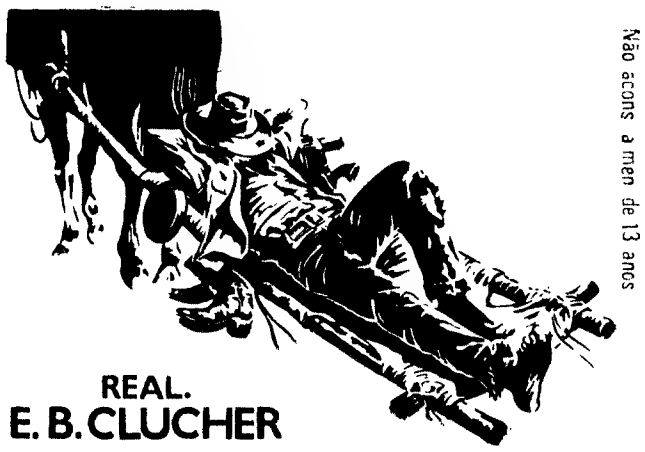
ZÁS! TRÁS! PÁS!

TEM CANÇÕES!

TEM PALHAÇOS!

SÁBADOS ÀS 16.H
DOMINGOS, DIA DE NATAL E ANO NOVO ÀS 14.30 H

TRINITÁ
COW-BOY insolente



Não acons. a men. de 13 anos

REAL.
E. B. CLUCHER

BUD SPENCER + TERENCE HILL

HOJE às 21.30

POLITEAMA

"Atenção Spielberg, vem aí Carpenter."
(Time Out)

"John Carpenter, o menino prodigio de Hollywood, realizou o filme-choque do ano."
(Le Monde)

Um western moderno das grandes cidades, na linha de Howard Hawks e John Ford

assalto à 13ª ESQUADRA

IRWIN YABLANS apresenta DAK PRODUCTION ASSAULT ON PRECINCT 13
AUSTIN STOKER
DARWIN JOSTON LAURIE ZIMMER prod.executivo JOSEPH KAUFMAN
produtor J.S. KAPLAN argum.e realizacao JOHN CARPENTER

estudio

HOJE AS 21.30 H.

Não acons. men. 18 anos

DOPERFILME

TEATRO DA Às 20.30 e 22.45

TRINDADE INATEL

Telef. 320000

SÉRGIO DE AZEVEDO
Apresenta

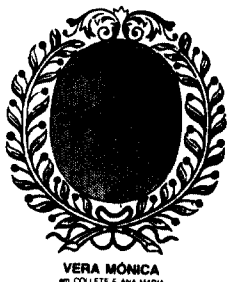
HOJE ESTREIA

UM ACONTECIMENTO TEATRAL
AGUARDADO HÁ LONGOS ANOS!

Da autoria de José Galhardo, Vasco Santana e Carlos Lopes, com adaptação de Henrique Santana e César de Oliveira, Música de Raul Ferrão, Fernando Carvalho e F. Caldeira. Música adicional e orquestrações de Correia Martins. Coreografia de José Luís Ardis. Montagem de Moniz Ribeiro. Figurinos de Melo Ferrão.
Guarda-roupa Paiva. Encenação de Nicolau Breyner

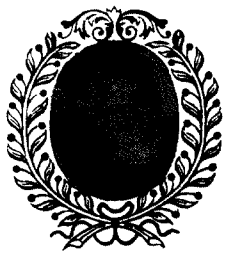
com

NICOLAU BREYNER
em LINGUIÇA


VERA MÓNICA
em COLLETE E ANA MARIA

CARLOS QUINTAS
em JORGE COUTINHO

ANTÓNIO CALVÁRIO
em PEDRO MANUEL


HENRIQUE SANTOS
em BARBOSA

A participação da Actriz
MARIA HELENA MATOS
em MORGADA DE ALMOCAGEME

Pela 1.ª vez em Teatro
PAULA CARREIRA

HENRIQUE SANTOS
Em Barbosa

ALDA PINTO
em Romana

DAVID SILVA
em Tadeu

M.ª HELENA MATOS
em Morgada

JOÃO RODRIGO
em Padre Damião

LUÍS HORTA
em Sebastião

VÍTOR DE SOUSA
Int. Lagarde

JOSÉ DE CARVALHO
em Fernando

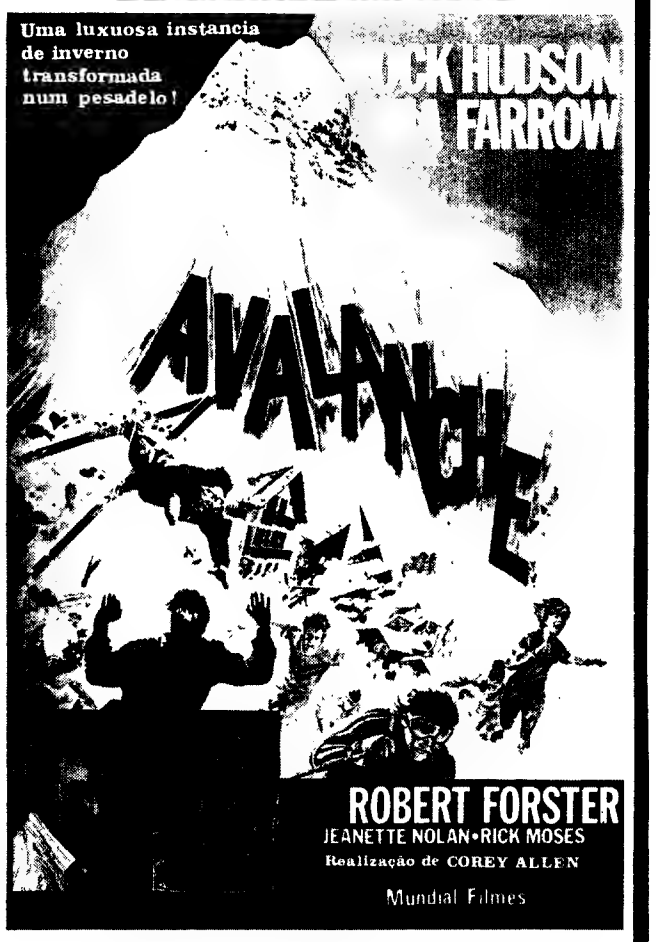
JOÃO LUÍS
em cap. Morel

JORGE NERY
em Roque

ALBBERTO FERRY ● ÂNGELA CRUZ ● ANGELA MARIANGELA MARIA ● ANTÓNIO LARANJEIRA
DULCE GUIMARÃES ● FÁTIMA PADINHA ● FERNANDO LUÍS ● GRAÇA
JORGE PINTO ● JOSÉ BORDALO ● JOSÉ VASCONCELOS ● LEONOR REIS
LUÍS LOURENÇO ● MAFALDA DRUMMOND ● MARIA SANTIAGO ● MILA ● VASCO GIRÃO

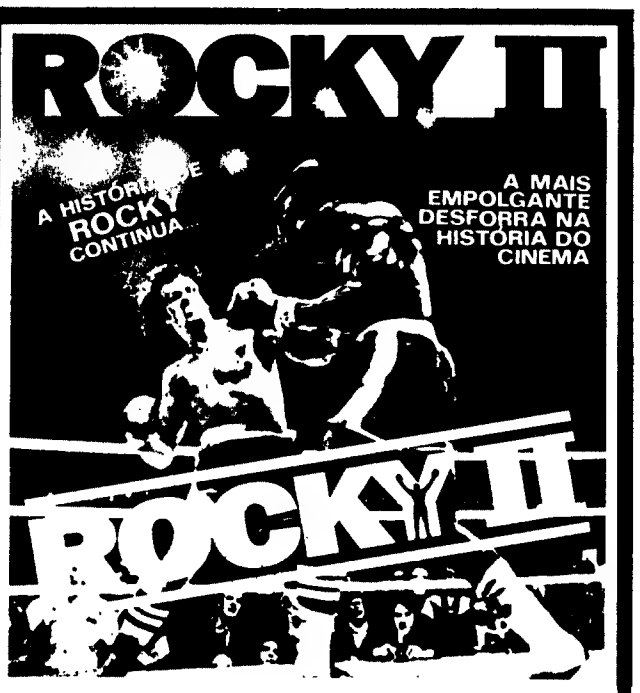
UM GRANDIOSO ESPECTÁCULO
BILHETES À VENDA

UMA SUPER-PRODUÇÃO DE GRANDE IMPACTO



City CINE **3.ª SEMANA** VOX

Não acons. a men. de 18 anos



produção de ROBERT CHARTOFF - IRWIN WINKLER
SYLVESTER STALLONE "ROCKY II" TALIA SHIRE BURT YOUNG
CARL WEATHERS, BURGESS MEREDITH e MICKEY
música BILL CONTI direcção de fotografia BILL BUTLER, A.S.C. produtor IRWIN WINKLER . ROBERT CHARTOFF

• COLORIDO •

realização e realização SYLVESTER STALLONE

Copyright © 1979 United Artists Corporation. All rights reserved.

United Artists
A Transamerica Company

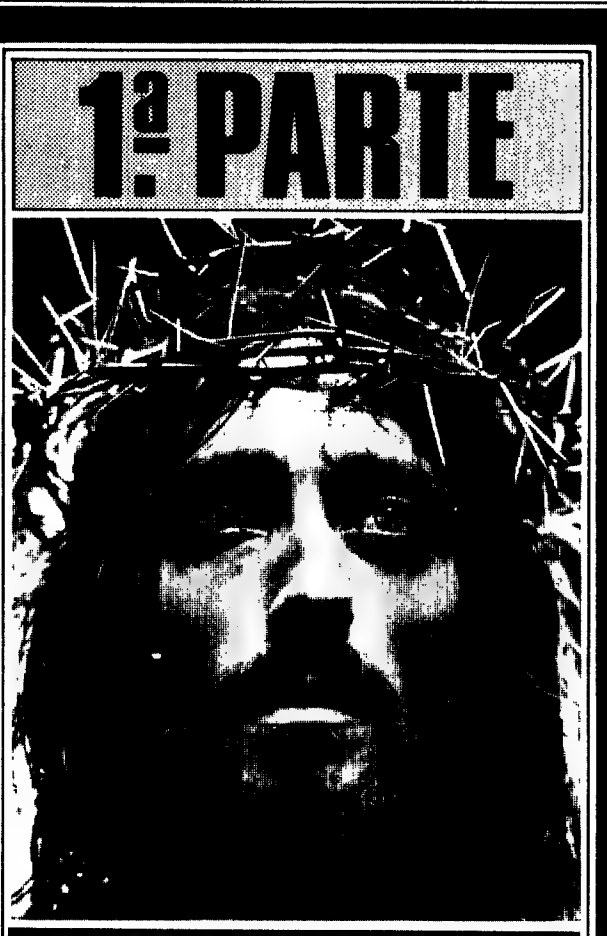
SÃO JORGE HIPOTECÁRIO BANK

AINDA MAIS HUMANO
E MAIS EMPOLGANTE
SENSACIONAL
ESTREIA
HOJE ÀS 21.30

fleine

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

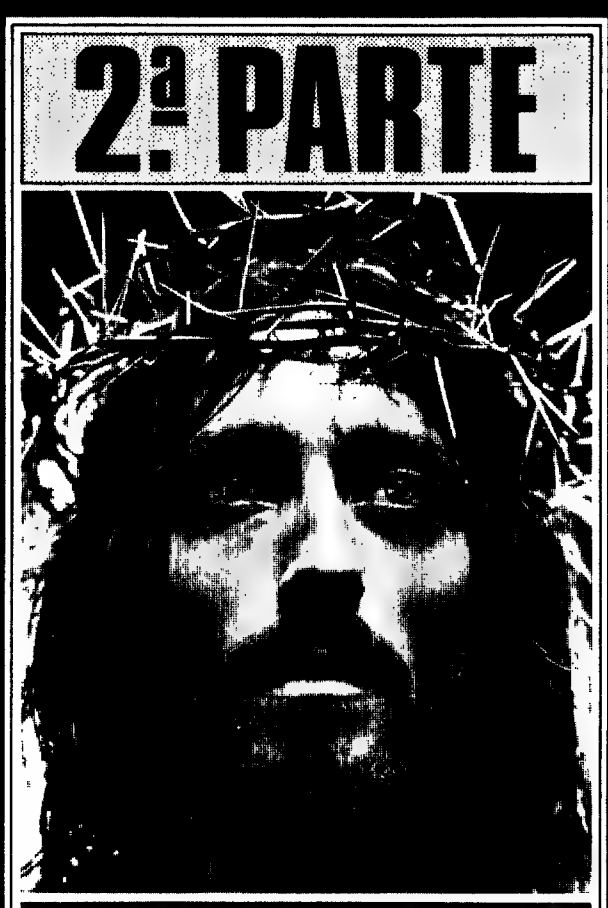
LUSOMUNDO



JESUS DE NAZARÉ
PRIMEIRA PARTE
uma filme de FRANCO ZEFFIRELLI
com ROBERT POWELL e outros
ANNE BANCROFT ERNEST BORGNINE VALENTINA CORTESE
JAMES FARENTINO JAMES EARL JONES STACY KEACH TONY LO BIANCO
JAMES MASON LAN MCKELLEN LAURENCE OLIVIER DONALD PLEASENCE
CHRISTOPHER PLUMMER ANTHONY QUINN FERNANDO REY ROD STEIGER
PETER USTINOV MICHAEL YORK e outros
Produção de DYSON LOVELL Realização de BERNARD L. KINGHAM
Argumento de ANTHONY BURGESS, SUSO CECCHI D'AMICO, FRANCO ZEFFIRELLI
Música composta e dirigida por ALEXANDRE TANSMAN Produção de VINCENZO LABELLA

2.ª SEMANA

Berna Pathé



JESUS DE NAZARÉ
SEGUNDA PARTE
uma filme de FRANCO ZEFFIRELLI
com ROBERT POWELL e outros
ANNE BANCROFT ERNEST BORGNINE VALENTINA CORTESE
JAMES FARENTINO JAMES EARL JONES STACY KEACH TONY LO BIANCO
JAMES MASON LAN MCKELLEN LAURENCE OLIVIER DONALD PLEASENCE
CHRISTOPHER PLUMMER ANTHONY QUINN FERNANDO REY ROD STEIGER
PETER USTINOV MICHAEL YORK e outros
Produção de DYSON LOVELL Realização de BERNARD L. KINGHAM
Argumento de ANTHONY BURGESS, SUSO CECCHI D'AMICO, FRANCO ZEFFIRELLI
Música composta e dirigida por ALEXANDRE TANSMAN Produção de VINCENZO LABELLA

2.ª SEMANA

Éden 444 Satélite

Para Todos

OUTRO BRASILEIRO NO BENFICA

César já está na Luz

O novo brasileiro do Benfica, de seu nome César, chegou ontem a Lisboa, esperançado numa rápida adaptação ao futebol português. César (23 anos) pertencia ao América, e foi contratado na semana passada, na sequência de uma «operação-relâmpago» do presidente do clube (José Ferreira Queimado) que se deslocou ao Rio de Janeiro e adquiriu o «passe» do futebolista, que era pretendido pelo Flamengo e pelo Fluminense.

«Venho mentalizado para triunfar no Benfica» – afirmou César, acrescentando: gosto de jogar na área, mas alinho onde o técnico mandar». «O meu negócio é golos» – sublinhou.

César, que se estreia a 26 do corrente perante o Estoril, no Estádio da Luz (às 21 e 30) afirmou nunca ter visto jogar o Benfica, referindo que conhece apenas de nome Nené, Humberto e o técnico Mário Wilson.

«Sei que o Benfica é um dos maiores clubes da Europa, mas acredito nas minhas potencialidades. Venho para ajudar e não para resolver todos os problemas do clube» – frisou. César nunca foi «internacional», tendo sido apenas convocado para a selecção brasileira de juvenis, em 1975.

O novo jogador do Benfica salientou que «se não viesse para Portugal, ingressaria no Flamengo, clube dirigido pelo técnico da selecção brasileira (Cláudio Coutinho), e cuja primeira contratação com vista à próxima época era o César, do América».

«Mas o Benfica foi mais esperto: o presidente chegou ao Rio e fechou o negócio» – observou.

César manifestou-se convicto de que seria convocado para a próxima selecção do Brasil. «Era um dos melhores artilheiros do campeonato brasileiro e Coutinho queria-me no seu clube» – justificou.

Referindo-se ao futebolista Lito, cuja chegada a Lisboa está prevista para esta semana, disse tratar-se de um «excelente jogador, mas que teve o azar de cair num clube com muitos problemas.

«A Imprensa está contra os directores que contrataram Lito, e o jogador, que tem bola para muita gente, nunca agrada à crítica» – adiantou.

César disse que há crise no futebol, provocada, sobretudo, pelo «desgastante campeonato brasileiro».

Giulito Coutinho, recentemente eleito presidente da Confederação Brasileira de Futebol vai, na opinião de César, alterar a estrutura do campeonato brasileiro e colocar a selecção, de novo, ao nível das melhores do Mundo.

OS URUGUAIOS DAS ANTAS

A exemplo do Benfica e do Sporting, também o F. C. Porto está vivamente interessado em reforçar o seu «plantel» com vista à difícil tarefa que o espera no presente campeonato. Tal como noticiámos ontem, já se encontram no Porto dois uruguaios que estão a prestar provas para se ver até que ponto terão (ou não) lugar no bloco de Pedroto. Pelos primeiros testes efectuados, pode dizer-se que os dois jogadores impressionaram fortemente os responsáveis portistas. O Departamento médico deu-os como aptos e possuídores de excelente condição atlética. Por outro lado, na sessão de desentorpecimento a que foram submetidos mostraram igualmente bons atributos. Assim, a sua contratação estará apenas dependente do que fizerem esta tarde no decorrer do treino de conjunto, após o que, provavelmente, ouvirão o veredicto de Pedroto. Para já, portanto, quer o ponta de lança Villalba, quer o médio Armua estão no bom caminho. Resta saber como se vão portar na recta final.

César e o presidente benfiquista Ferreira Queimado, já no Estádio das «águias»

CASTIGOS BRANDOS

O Conselho de Disciplina da FPF reunido ontem, foi moderado. Na verdade, apenas Teixeirinha, do Beira Mar (advertência) e Inácio, do Sporting (repreensão por escrito) foram abrangidos no que respeita à I Divisão. No escalão secundário, oito jogadores sofreram um jogo de suspensão: Soares (Salgueiros), Nivaldo (Paços de Ferreira), Oliveira (Nazarenos), Ribeiro e Godinho (Seixal), Louceiro (Montijo), Rodrigo (Académico de Viseu) e Graça (U. Tomar). Por demora no envio dos relatórios respectivos não foram apreciados os que respeitam aos jogos V. Setubal-Espinho e V. Guimarães-Belenenses.

FESTA EM SANTA IRIA DA AZOIA

Domingo, festival em Santa Iria da Azoia, com receita destinada a auxiliar antigos praticantes na situação de desemprego. Futebol durante todo o dia: Santa Iria – Alhandra (iniciados às 9 e 30 e juvenis pelas 10 e 45), Santa Iria - Desportivo dos Olivais (juniores, 14 horas) e Santa Iria - Oriental (seniores, 15 e 15).

BÉLGICA APURADA PARA O EUROPEU

A Bélgica qualificou-se ontem para a fase final do «europeu» de futebol, ao vencer a Escócia por 3-1, em jogo do grupo dois disputado em Glasgow.

A Bélgica chegou facilmente a 3-0, com golos de Van Den Bergh, (aos 18 minutos) e de Van Der Elst (aos 23 e 29), garantindo o apuramento ainda na fase inicial do encontro. Na segunda parte, os escoceses sacudiram a pressão belga, equilibraram o jogo e acabaram por eeduzir para 1-3, por intermédio de John Robertson.

O encontro foi disputado no Estádio de Hamden Park e, sob a direcção do alemão federal H. Aldinger, as equipas alinharam:

Escócia: Rough; Jardine, Burns, McQueen e McGrain; Bannon (Provan), Wark e Aitken; Johnstone, Dalglish e Robertson.

Bélgica: Custer; Gerets, Meeuws, Millecamps e Martens; Colls, Van Der Eycken e Van Mcer; Van Der Elst, Van Den Bergh (Bardene) e Coulemans.

A classifica,ão do grupo dois do campeonato da Europa de futebol ficou ordenada do seguinte modo:

	J	V	E	D	G	P
Bélgica	8	4	4	0	12-5	12
Áustria	8	4	3	1	14-7	11
Portugal	7	4	1	2	9-7	9
Escócia	7	2	1	4	11-12	5
Noruega	8	0	1	7	5-20	1

O encontro Escócia-Portugal disputa-se no dia 7 de Fevereiro de 1980, em Glasgow, mas já não interessa para a qualificação: os dois países ficaram pelo caminho...

Totobola: números

No concurso número 17 do Totobola, referente ao passado fim-de-semana, foram apuradas 13.115 apostas com treze resultados certos, 409 das quais de Moçambique, cabendo a cada um o prémio de 1102 escudos e setenta centavos.

Os serviços de escrutínio das Apostas Mútuas Desportivas apuraram ainda 150.966 «dozes», sendo 4709 de Moçambique. Cabem a cada 95 escudos e 80 centavos.

HOJE

ANDEBOL: Campeonato Nacional da II Divisão – Zona Sul (jogo antecipado); Dramático de Cascais-Campo de Ourique, no pavilhão do CACO, às 22 e 30. Campeonato de Lisboa da I Divisão: Caselas-Bairro Janeiro (20), Boa Hora-Sp. Penha (21.15) e Ajudense-Vendedores de Jornais (22.30), todos na Ajuda; Cova da Piedade-Ginásio do Sul (pav. D. António da Costa, 22). Jogos integrados no 57.º aniversário do Campo de Ourique: CACO-Encarnação (infantis), Academia de Santo Amaro-CACO e Encarnação-CACO (ambos em iniciados), CACO-Académica da Ajuda (juvenis), CACO-Caramão (juniores) e Passos Manuel-CACO (seniores), a partir das 17 e 30, no pavilhão do CACO.

AUTOMOBILISMO: Apresentação do Rali de Portugal às 18, na sede do Automóvel Clube de Portugal.

BASQUETEBOL: Campeonato Nacional Masculino da II Divisão – Zona Sul: Belenenses-Luso, no pavilhão do Restelo, às 21. Curso de formação de árbitros promovido pela Comissão de Arbitragem da Associação de Lisboa, na sede deste organismo, das 20 e 45 às 23 e 30.

Modalidades em desfile

TORNEIO «COSTA DO SOL»

A selecção portuguesa de andebol venceu a selecção da Costa do Estoril, por 38-18, em jogo da segunda jornada do Torneio Internacional da Costa do Sol, disputado no Pavilhão de Cascais. Ao intervalo a selecção portuguesa vencia por 17-8.

No outro jogo, o Dinamo de Pancevo (Jugoslávia) derrotou a selecção portuguesa de juniores, por 33-23 (15-10 ao intervalo).

A última jornada do torneio disputa-se hoje no pavilhão de Paço de Arcos, com a realização dos seguintes encontros: selecção de Costa do Estoril-Selecção de Juniores e selecção de seniores-Dinamo de Pancevo.

HÓQUEI DE ABERTURA

Resultados dos jogos do Torneio de Abertura de hóquei em patins (zona Sul) disputados ontem à noite: Paço de Arcos-Sporting, 4-3 e Académico da Amadora-Belenenses, 2-5. O Belenenses ascendeu ao primeiro lugar (com 10 pontos) seguido pelo Alenquer e Benfica (nove) e por Cascais e Cuf (ambos com sete). Sporting e Paço de Arcos somam seis pontos e a Académica da Amadora ocupa a última posição, com quatro.

NATAÇÃO: NOVO MÁXIMO

O nadador pré-olímpico José Baltar Leite, do Clube Fluvial Portuense, melhorou o seu próprio recorde nacional dos 1500 metros livres, alcançando o tempo de 15 minutos 52,90 segundos. Baltar Leite obteve esta marca na piscina municipal de Aveiro, durante uma tentativa de recorde da prova, solicitada pelo Clube Fluvial Portuense à Associação de Aveiro. O anterior recorde pertencia-lhe (com 16.20.95) desde 8 de Abril passado.

À passagem dos 800 metros, Baltar Leite foi cronometrado em 8 minutos 28,50 segundos, tempo que constitui igualmente novo recorde de Portugal.

O júnior José Carlos Freitas, do Clube Fluvial Portuense, classificou-se em 2.º lugar na prova, com 16 minutos e 55 segundos.

Aa evolução do recorde português dos 1500 metros livres é a seguinte:

16.41,54 , José Baltar Leite, 1977, Jonkoping, Suécia. 16.26,96, José Baltar Leite, 1978, Berlim Ocidental. 16.20,95, José Baltar Leite, 1979, Rio de Janeiro. 15.52,90, José Baltar Leite, 1979, Aveiro.

Domingo 23/12 último sorteio para completar

a Caravana do Totobola
para os Jogos Olímpicos de Moscovo

Até ao momento são os seguintes os felizes viajantes:

1.º Sorteio — 26/8/79

— Augusto João Barbosa Maia — Vila do Conde
— Luís Alberto T. Sousa — Funchal
— Carlos Porfírio Gonçalves — Seixal
— Vítor Manuel Cordeiro — Coimbra
— Rui Joaquim Moreira Gomes — V. N. Famalicão
— Adelino M. Rodrigues — Lisboa
— Fernando Campas Nunes — Lisboa

2.º Sorteio — 16/9/79

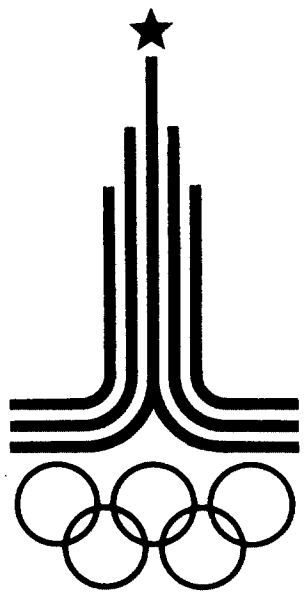
— Rosendo F. Bento dos Santos — Sacavém
— Albino Jesus Silva Marques — Leiria
— Manuel Luís Silva Ferreira — Viana do Castelo
— Diamantino Silva Rodrigues — Trofa
— Júlio da C. C. Guimarães — Montalegre
— Joaquim M. do Amaral Galrão — Mafra
— Isidoro José Parreira Beco — Linda-a-Velha

3.º Sorteio — 30/9/79

— José Alberto Ribeiro — Murça
— António Alfredo M. Fernandes — Lavre
— Francisco José Pastor — Azaruja
— Ernesto da Silva Viana — Lisboa
— António Nobre — Brejos de Azeitão
— Luís Vicente — Lisboa
— José da Conceição Vinagre — Lisboa

4.º Sorteio — 6-7/11/79

— Alfredo Jorge R. Mota — Lisboa
— Carlos Alberto Lopes — Lisboa
— José Soares Campos Bandeira — Lisboa
— Álvaro dos Santos Pato — Coimbra
— Carlos Manuel Pires da Silva — Souto — Abrantes
— Orlando das Dores Tavares — Lisboa
— Carlos Humberto T. Silva — Porto



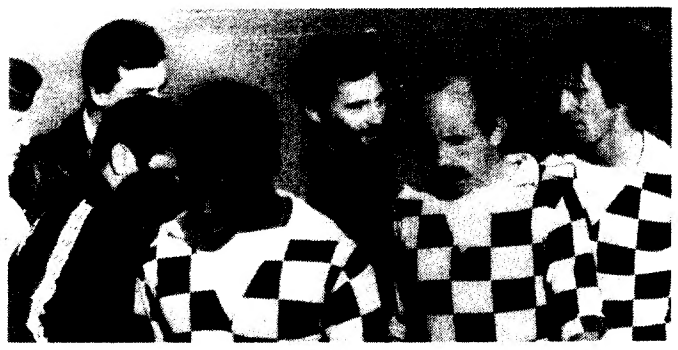
5.º Sorteio — 2/12/79

— Vítor Manuel Alexandre — Asseiceira — Tomar
— António Henriques da Conceição — Sacavém
— Hermínio da Silva Bernardo — Póvoa do Sobrinho — Viseu
— Manuel Joaquim Silva Soares — Vila da Feira
— Óscar Fernandes — Funchal
— Maria Teresa C. B. Sousa Gomes — Lisboa

São já 35 o número de premiados que irão na «Grande Caravana do Totobola» aos Jogos Olímpicos de Moscovo.

Habilite-se a um dos 7 últimos lugares que serão atribuídos no sorteio a realizar em 23/12/79.

Faça 10 ou mais apostas e poderá ter a sua viagem assegurada para Moscovo no avião do Totobola.



Boavista de Mário Lino: de braço dado com o Belenenses no 4.º lugar do campeonato

BOAVISTA, 1—ESTORIL, 0

Erros pagam-se caro

Jogar 5 minutos com dez unidades apenas, foi o «bónus» que a equipa do Estoril decidiu oferecer ao Boavista, possivelmente, como «prenda» de Natal pela excelente carreira que a turma do Bessa vem fazendo, desde que o «maior» (também conhecido pelo nome de Vítor Baptista), passou a engrossar o pelotão de pupilos de Mário Lino. O insólito, ou talvez não, passou-se no período que se seguiu ao regresso dos balneários, após o intervalo. Sem que muita gente se tenha apercebido, a equipa da Costa do Sol reiniciou a partida com dez elementos (José Torres tinha ficado nos balneários a fim de ser assistido a uma pequena lesão na cabeça, contraída durante o primeiro período) e, num curto espaço de tempo, acabou por sofrer um golo, por sinal o único da partida, o qual representou a perda, pelo menos, de um ponto. Curiosamente, José Torres já se dirigia para a linha lateral quando Júlio, num remate feliz, conseguiu, finalmente, bater (mal) o guarda-redes Abrantes.

Não se pense, porém, que o triunfo dos «axadrezados» foi conseguido por favor. Nada disso: o que se verificou, durante a parte maior do tempo (sobretudo na primeira parte) foi a procura sistemática do golo por banda dos homens do Bessa e a oposição, também constante, de uma muralha estorilista, formada, quase sempre, por dez jogadores. Muralha que teve em José Torres um dos seus melhores sustentáculos. Daí a tazão pela qual somos forçados a pensar que se o «gigante» estivesse lá talvez Júlio não tivesse as facilidades de que gozou para desferir o seu remate vitorioso. De qualquer forma, deve salientar-se o facto dos estorilistas não terem escondido a intenção de saírem do Porto com um ponto na bagagem. Para isso, remeteram-se a uma defesa porfiada durante os primeiros 45 minutos (Matos não fez uma única defesa digna desse nome, nesse período) que obrigou Abrantes a trabalhar no duro para manter a inviolabilidade das suas redes.

Depois do golo solitário, o comportamento do Estoril alterou-se substancialmente: José Torres, que até então jogara na posição de «libero» (mas à frente da defesa), passou a actuar mais adiantado, ao mesmo tempo que dava ordens para José António ou Paulo reforçarem o ataque. Esta mudança de táctica perturbou de certa maneira a equipa do Boavista, cujos defensores passaram a ter muito mais trabalho, embora se deva dizer que o comando do jogo nunca deixou de pertencer aos donos da casa.

Bem vistas as coisas, pode dizer-se que o Estoril teve o ensejo de fazer um brilharete no Bessa, frente a um adversário cotado, mas que, ontem à tarde, pareceu tolhido de movimentos. O empate, no entanto, seria prémio imerecido para quem se deu ao luxo de menosprezar um adversário de real valor...

Sobre a arbitragem diremos (apenas) que não teve influência no desfecho da partida.

MANUEL NETO

Árbitro: Vitorino Gonçalves (Aveiro).

BOAVISTA: Matos; Barbosa, Mário João, Artur e Taí; Almeida, Eliseu, Ailton e Folha (Moinhos, aos 63m); Vítor Baptista (Jarbas, aos 74m) e Júlio.

ESTORIL: Abrantes; Pedroso, Bastos Lopes, Anderson e Franque; José Torres; Salvador (Marinho II, aos 84m), José António e Paulo (Ernesto, aos 68m); Marinho I e Parente.

Marcador: Júlio (50m).

SPORTING, 4-VITÓRIA DE SETUBAL, 1

O leão subiu à árvore

Comentário por NEVES DE SOUSA

Jordão passou a ter dois golos de avanço na lista dos melhores marcadores

Não foi apenas o Sporting que jogou com rara aplicação e com um bem patente sentido pela baliza contrária, na procura de êxito no último obstáculo que o esperava antes de receber o Guimarães e, eventualmente, poder considerar-se campeão do Outono: a verdade é que, melhor «compincha» nenhum sportinguista poderia encontrar que o simpático (mas inexperiente) Silvino que, culminando aquela que deve ter sido a pior exibição de uma carreira, até tocou numa bola atirada em livre indirecto por Inácio consentindo (inacreditavelmente e para gáudio do auditório) o golo mais «chacha» do ano.

Todavia, e para além do moço das redes que atirou o Vitória de Setúbal para um KO absoluto no tapete sportinguista, houve uma belíssima actuação de Artur e Inácio, e Bastos, mais de Jordão, e Manuel Fernandes, para além do brasileiro Manoel ter rubricado um «show» de todo o tamanho. Depois esteve pelas barbas dos «verdes» caseiros uma pobre defensiva onde, desde José Luis e José Mendes, o zero absoluto imperou ao longo da hora e meia. Para cúmulo, a forma física dos setubalenses foi (pelo menos aparentemente) de falência absoluta, com renúncia atacante completa. Quer dizer: Sporting excelente (apesar do brasileiro Dilson, em estreia, não ter convencido nem o amigo mais querido) e Setúbal quase péssimo, muito embora Mário Ventura (que se fala já estar apalavrado para vir futuramente para Lisboa) e Pedrinho como Caica terem sido expoentes de alguma resistência ao imponderável.

Nunca esteve equacionado o futuro leonino, muito embora o tento de Martin (fruto de momentânea fraqueza de Fidalgo e da dupla Eurico-Mendes) tivesse provocado um sustozito nos muitos mil que eram moldura entregue ao sonho do leão. Todavia, logo veio o tal livre indirecto que Silvino resolveu converter em bónus e os sonhos de Setúbal passaram a ficar para segundas núpcias, enquanto o Sporting (palmas incondicionais) trepava para o melhor lugar do campeonato, em prova - provada de que o preparo físico do jugoslavo Radisic é do melhor que se tem visto por esta área e o profissionalismo e talento de homens como Artur e Manuel Fernandes e Eurico e Inácio e Jordão, encontra perfeita simbiose na aplicação de Bastos (ontem quase impecável), no brio de Manoel, na força de Meneses, nas belas mãos de Fidalgo, na juventude a despontar de Marinho (que não conseguiu ainda conquistar Alvalade, mas lá pode brevemente chegar), mesmo no interesse que Ademar coloca em cada lance, sucessivamente vencido ou perdido. Só o recém-vindo Dilson é que deixou no ar a questão: será igual ao compatriota Artur Neto ou não veio apenas para gozar férias pagas por estas bandas do Mundo?

De qualquer modo, com estes homens e com uma mão mais (Barão, Helinho, Vaz, José Eduardo, Freire) o Sporting coloca seu pendão no mastro real. Quem tal havia de prever, naquela tarde gris do Restelo...

banco sportinguista: o dirigente Manolo Vidal, o técnico Fernando Mendes e os suplentes Barão, Vaz e Freire

Com uma magnífica arbitragem do aveirense Raul Ribeiro (ajudado por Santos Júnior e Fernandes Alves) alinharam:

Sporting: Fidalgo; Artur, Bastos, Eurico e Inácio; Manuel Fernandes, Meneses (Marinho aos 71 minutos) e Ademar; Dilson, Manoel e Jordão.

Setúbal: Silvino; Rebelo, Martin, José Mendes e José Luís; Pedrinho, Mário Ventura (Narciso aos 64) e Caíca; Vítor Madeira, Jeremias e Dário.

Golos: Jordão (24 minutos), Martin (47), Inácio (com a participação de Silvino, aos 50 minutos), Manoel (66) e Manuel Fernandes (69)

Cartão amarelo a Martin, por rasteira e Ademar. Único erro arbitral: não ter punido uma mão de Mendes, quando o setubalense (estatelado no chão) cortou um «passe de morte» feito para Manoel.

Classificação

A classificação do campeonato de futebol da 1.ª divisão ficou ordenada do seguinte modo, depois dos encontros Boavista-Estoril e Sporting-Vitória de Setúbal, disputados ontem:

	J	V	E	D	G	P
Sporting	13	10	1	2	31-11	21
FC Porto	13	9	3	1	25- 4	21
Benfica	13	9	2	2	32-10	20
Belenenses	13	7	3	3	12-11	17
Boavista	13	7	3	3	25-13	17
Vitória de Guimarães	13	5	6	2	14-13	16
Sporting de Espinho	13	4	4	5	11-21	12
Marítimo	12	3	5	4	7-14	11
Sporting de Braga	13	4	3	6	16-18	11
Estoril	13	2	7	4	8-13	11
Vitória de Setúbal	13	4	2	7	14-20	10
União de Leiria	13	3	4	6	16-19	10
Varzim	13	4	2	7	15-20	10
Portimonense	12	3	3	6	8-21	9
Beira-Mar	13	2	3	8	12-21	7
Rio Ave	13	1	1	11	9-26	3

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 18 DE 23 DE DEZEMBRO DE 1979

Boa Nova, 111 112 122 1x11; Cavalgada do Rítmo, 111 112 122 1111; Rádio Totobola, 111 x22 12x 1121; Correio de Coimbra, x11 1x2 122 11x1; Correio do Vouga, 111 x22 122 1111; Diário de Coimbra, 11x 1x2 121 1x11; Diário de Lisboa, 111 x22 122 xx2x; Eu Sei Tudo, 111 212 1xx x1x1; Folha do Domingo, x11 x22 12x 1111; Gazeta das Caldas, 111 222 121 1111; O Jornal de Felgueiras, x11 x22 12x 11x1; Jornal de Sintra, 211 1x2 12x x111; Jornal Linhas de Elvas, x1x 2x2 12x 1121; Notícias de Évora, 111 1x2 1xx x111; Notícias de Gouveia, 111 122 221 122x; Rádio Altitude, 111 122 121 11x1; Reconquista de Castelo Branco, x11 x22 122 1111; RDP – Secção Desportiva, 111 x22 12x 1111; A Voz das Beiras, 111 1x2 122 1121; Grafanola Ideal, x11 x22 12x 1x21; O Dia, 111 1x2 12x 1x11; A Voz do Domingo, x11 121 1x1 x111; RDP – Diário Desportivo, x1x xx2 1xx 112x; Ecos do Cacia, 21x x22 121 1121; Manchete Desportiva, x11 2x2 12x 1121; Penalti, 111 122 1x2 1121; Mundo Desportivo, 111 x22 12x 1111; Jornal «1x2», x11 x22 x2x 1x1x; Alvo Desportivo, 111 xx2 x2x xxxx; O Comércio de Leixões, 11x 1x2 12x 1111; Estúdio 64, xx1 222 1xx x112; Jornal de Notícias, x11 2x2 122 xx21; O Primeiro de Janeiro, x11 2x2 122 x12x; Rádio Alvo, x11 222 12x 1211; Panorama, 212 222 1x2 2xx1; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Repórter do Dia, 111 x22 1x1 1111; A Voz dos Ridículos, 11x 122 122 x21x.

	RESUMO 1	X	2	BOLAS 1	X	2	a)
1. BRAGA - GUIMARÃES	21	14	3	7	4	1	
2. SPORTING - ESPINHO	37	1	0	11	1	1	
3. BEIRA-MAR - U.LEIRIA	31	6	1	9	2	1	
4. ACADEMICO - VARZIM	15	14	9	5	4	3	
5. MONTIJO - MARITIMO	4	13	21	1	4	7	
6. TIRES - BOAVISTA	2	0	36	1	1	11	
7. FARENSE - U.SANTAREM	35	2	1	10	1	1	
8. TONDELA - FAFE	1	8	29	1	2	9	
9. BUCELENSES - LUSITANO	8	18	12	2	6	4	
10. MARIALVAS - ALBA	27	10	1	8	3	1	
11. B.C.BRANCO - AGUEDA	26	9	3	8	3	1	
12. VALDEVEZ - ODIVELAS	20	6	12	6	2	4	
13. SILVES - MIRANDELA	31	6	1	9	2	1	

a) Nos termos do Artº.14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "Chave" lógica será:
111 122 12X 1111

Lisboa vai ter menos 36 mil litros de leite

A partir de hoje, Lisboa vai ter menos 36 mil litros de leite no mercado, cumprindo-se assim a posição assumida pela Lacticoop (União de Cooperativas de Produtores de Leite Entre Douro e Mondego), na sequência da reunião efectuada ontem na Junta Nacional dos Produtos Pecuários com os representantes da referida organização.

Nessa reunião não houve uma resposta das entidades oficiais que satisfazesse as reivindicações da Lacticoop e que coincidem com a exigência de uma definição relativa ao pagamento do leite em pó, situação que se arrasta desde 1978.

Queremos que definam quem nos vai pagar a dívida e que o façam com urgência – afirmou o director comercial da Lacticoop.

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários apenas adiantou 25 mil contos por conta da dívida de 43 mil do fornecimento de leite em pó, tendo agora afirmado aos representantes da União de Cooperativas de Entre Douro e Mondego que o pagamento deverá ser feito pela empresa Martins & Rebelo.

Existe, por outro lado, em aberto uma outra questão que a Lacticoop gostaria de ver clarificada e solucionada, respeitante à saída da portaria que previa a secagem do leite apenas até ao final de Julho. Embora o secretário de Estado do Comércio e Indústrias Alimentares – que também participou na reunião – tenha despendido esforços no sentido de haver uma prorrogação do prazo, definido na Portaria 165/79, a fim de esta abranger os meses de Agosto e Setembro (em que a Lacticoop também secou leite), o problema persiste, estando dependente de uma assinatura da Secretaria de Estado e Orçamento.

Lamentamos que no fundo os problemas dos agricultores sejam tratados desta maneira: sem se ter em conta os sacrifícios que eles fazem para que o País tenha leite.» – sublinhou o porta-voz da Lacticoop.

A indefinição e o atirar dos problemas, estilo bola de bilhar, de esta para aquela entidade (no caso: oficial ou particular) está a prejudicar grandemente a Lacticoop, que, como todas as empresas cooperativas, maneja um capital reduzido e que se tiver de recorrer à Banca tem de pagar elevadas taxas de juro.

Outra das suas reivindicações relaciona-se com a revisão urgente da taxa de transporte do leite para Lisboa, actualmente desactualizada. Questão já apresentada às entidades competentes em Fevereiro de 1979.

Sabemos que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários já deu uma informação favorável, mas a máquina emperrou, segundo nós deduzimos na área do Ministério das Finanças.

Os prejuízos causados à Lacticoop por mais esta burocracia ou má vontade de certas esferas do Poder já montam em mais de sete mil contos.

É certo que a Grande Lisboa consome 140 mil litros diários de leite e que a redução, resultante da medida tomada pela Lacticoop, vai ter um certo peso no consumo. Mas as explicações fornecidas pela Lacticoop têm uma razão de ser. E entretanto se o Governo não resolver a questão é possível que esta se venha a agravar na medida em que, normalmente a Lacticoop, fornece 120 mil litros de leite a Lisboa e que aquela organização cooperativa põe a hipótese de ir para o corte total.

EM RESULTADO DE LEGISLAÇÃO DE 77

Aumentam a partir de 1 os prazos das pensões de invalidez e velhice

A partir do próximo dia 1 de Janeiro aumentam os prazos de garantia das pensões de invalidez e velhice.

Até agora, os prazos de garantia para obtenção daquelas pensões era de três anos de inscrição numa Caixa de Previdência e 24 meses de contribuição, descontada no vencimento mensal. A partir de 1 de Janeiro próximo o prazo de garantia para obtenção de pensão de invalidez é de 36 meses de contribuições e para a pensão de velhice é de 60 meses de contribuições.

A situação que termina a 31 de Dezembro corrente foi criada pelo Decreto 486 de 1973. Este documento reduziu drásticamente para três anos os prazos de garantia que eram, desde 1963, de 5 anos de inscrição para a pensão de invalidez e de 10 anos para a pensão de velhice.

Em Maio de 1977, era então ministro Armando Bacelar, um decreto regulamentar (25/77), veio dilatar os prazos de garantia das pensões, medida que, como é determinado no próprio documento entra em vigor no próximo dia 1.

As justificações apresentadas no preâmbulo do diploma que agrava a situação, referem-se à necessidade de proceder a ajustamentos de vária ordem, embora tais ajustamentos se traduzam no «agravamento das condições de atribuição das prestações campo no qual se afigurava terem sido dados passos prematuros em relação à fase de desenvolvimento da protecção social». Salientava-se também que se «eliminou ou reduziu ao mínimo os seus eventuais reflexos negativos, salvaguardando-se as situações anteriores».

A entrada em vigor a partir do dia 1 de Janeiro do decreto regulamentar de 77, foi «recordada» esta manhã em conferência de Imprensa no Ministério dos Assuntos Sociais.

PELA PUBLICAÇÃO DO ESTATUTO UNIFICADO

Trabalhadores da EDP decidem esta tarde formas de luta

O Conselho Geral de Trabalhdores da EDP decide, esta tarde, as medidas a tomar como forma de conseguir do Governo, designadamente do Ministério das Finanças, a aprovação do Estatuto Unificado do Pessoal, documento que irá pôr em igualdade de circunstâncias todos os trabalhadores da empresa.

Tal como foi afirmado esta manhã durante uma conferência de Imprensa realizada na sede do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas, poderá ser colocada a hipótese de greve, como forma última de pressão. Todavia os trabalhadores têm consciência das graves consequências que adviriam de tal forma de luta para as populações e para a economia nacional já que uma greve na EDP paralisaria todo o País. E têm consciência também do aproveitamento que certas forças dela fariam, como foi sublinhado durante a reunião com os jornalistas. Só que também o Governo, segundo os trabalhadores, sabe das implicações de uma greve na EDP.

O que está em causa é a homologação do «primeiro bloco de figuras» que tem como objectivo a uniformização de algumas regalias sociais para os trabalhadores do activo, reformados e sobreviventes que existiam nas ex-empresas. Segundo foi afirmado os Ministérios da Indústria e do Trabalho já responderam favoravelmente, ao contrário do que acontecera com o ministro das Finanças que não respondeu «minimamente aos objectivos pretendidos».

O estatuto visa o nivelamento das regalias e benefícios dos trabalhadores das 14 empresas de produção, transporte e distribuição da energia eléctrica que se fundiram na EDP em Junho de 1976.

A luta pela homologação do estatuto dura há cerca de três meses, estando a circular por todos os sectores da empresa um abaixo-assinado que já reuniu milhares de adesões e no qual os trabalhadores se declaram «na disposição de encetar as formas de luta que as suas organizações representativas lhes venham a propor».

Considerada vital para a gestão da empresa, a aplicação do estatuto implicará, segundo foi afirmado, no aumento de 4 a 5 por cento de encargos em relação à massa salarial da EDP.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)

E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	59$75	64$75
ALEMANHA FED. (marco)	28$40	29$50
AUSTRIA (schelim)	3$85	4$05
BÉLGICA (franco)	1$677	1$777
BRASIL (cruzeiro)	$70	1$30
CANADA (dolar – notas de 1 e 2)	41$55	43$55
(notas de 5 a 1000)	42$05	44$05
DINAMARCA (coroa)	9$15	9$55
ESPANHA (peseta)	$704	$804
EUA (dolar – notas de 1 e 2)	48$90	50$90
(notas de 5 a 1000)	49$40	51$40
FINLÂNDIA (marka)	13$20	13$80
FRANÇA (franco)	12$10	12$70
HOLANDA (florim)	25$70	26$00
INGLATERRA (libra)	108$90	112$90
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$187	$217
NORUEGA (coroa)	9$85	10$35
SUÉCIA (coroa)	11$75	12$35
SUÍÇA (franco)	30$60	31$70
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado, o vento era fraco ou moderado de Norte.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	7°
BRAGANÇA	2°
VILA REAL	2°
PORTO	3°
PENHAS DOURADAS	-2°
COIMBRA	0°
CABO CARVOEIRO	9°
PORTALEGRE	2°
LISBOA	7°
ÉVORA	3°
SINES	6°
BEJA	2°
SAGRES	7°
FARO	7°
PONTA DELGADA	13°
FUNCHAL	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.33	4,2 m	9.13	0,9 m
15.57	4,0 m	21.27	0,9 m
Dia 21			
4.14	4,2 m	9.55	0,8 m
16.40	4,0 m	22.09	1,0 m
Dia 22			
4.56	4,2 m	10.39	0,9 m
17.23	4,0 m	22.54	1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, vento moderado de Norte por vezes forte durante a tarde, acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada nas regiões do interior.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.51
OCASO ÀS 17.18

DIA 26 DIA 5 DIA 13 DIA 21

rádio

1.° Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **19.50**: Música instrumental; **20.00**: Música variada; **21.00**: 30.° episódio do folhetim «Aparição», de Vergílio Ferreira; **21.20**: Desfile musical; **22.00**: Rádio serviço; **23.00**: Programa da noite; **24.00**: Jornal da noite.

2.° Programa

17.30: Música sinfónica; **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Música de câmara de Schubert; **21.10**: Música de Bach; **21.30**: Transmissão directa do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera em 1 acto «Salomé», de Richard Strauss; **23.30**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **17.40**: Contacto com a música; **18.15**: Carros roubados/SOS; **18.45**: O mundo da Fórmula 1; **19.45**: Teatro trágico; **20.00**: Quando o telefone toca; **20.33**: Cartaz; **21.00**: Mensagens bíblicas; **21.20**: Diálogo; **21.33**: Quando o telefone toca; **22.33**: O tema é; **23.00**: Projecção.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; **18.03**: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **21.03**: Forum; **23.00**: Histórias e músicas de proveito e exemplo.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Curso de Língua Alemã; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Estante giratória; **23.55**: Fecho.

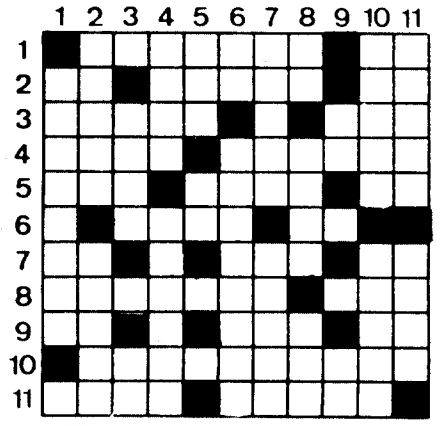
544545
centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.° 12 514

HORIZONTAIS

1 Homem digno de compaixão. Abreviatura de Santíssimo.
2 Clima. Naipe das cartas de jogar. Nesse lugar.
3 Ilha grega do arquipélago. Suspiros.
4 Embriaguez (pop.). Dão marradas.
5 Fluido aeriforme. Una por casamento. Solitário.
6 Prendam. Centiare.
7 Pertences. Espaço de doze meses. Milímetro.
8 Regressara. Ecoa.
9 Era cristã. Cólera. Estrépito de desmoronamento.
10 Poisaremos no mar (o avião).
11 Rezas. Astuto.



VERTICAIS

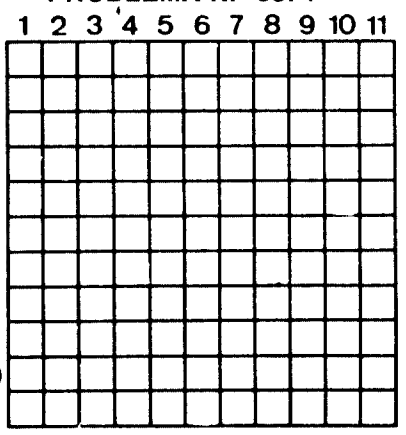
1 Um pouco embriagado.
2 Grelha. Esmurrar.
3 Génio ou entidade inspirador de um poeta. Miriare.
4 Cidade da Alemanha. Patetas (pop).
5 Curso de água natural e abundante. Cério (s.q.).
6 Erbio (s.q.). Sugariam o leite materno.
7 Covis. Relata.
8 Pertences. Porco (prov.). Prefixo que designa ar.
9 Clima. Cânhamo de Manila.
10 Mulheres. Habitou.
11 Tremor de terra. Ruins.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.° 8574

HORIZONTAIS

1 Cidade de Portugal. Partir em migalhas.
2 Pequena marra (maço de ferro).
3 Esteiro. Vende a crédito. Catedrais.
4 Antiga unidade monetária da Alemanha. Conjunção. Prata (s.q.).
5 Crianças
6 Costure. Lista.
7 Coragem. Paus onde se hasteiam as bandeiras.
8 Prender com elos. Zombe. Estrépito de desmoronamento.
9 Oferecerás. Comilão (pop).
10 Idem. Sadias. Caminharás.
11 Preposição e artigo (pl). Olhais atentamente.



VERTICAIS

1 Argila. Transigia.
2 Prefixo de negação. Pegado.
3 Gosta muito de. Frustrar.
4 Gálio (s.q.). Ruins. Chefe etíope.
5 Estiveram ofegantes. Figura que simboliza o povo americaco.
6 Alegria. Brisa. Nota musical.
7 Mediana. Nota musical.
8 Item. Talharia.
9 Fluido aeriforme. Ribeira de Portugal. Apelido.
10 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Parvos.
11 Rompo. Transpiras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12 513

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 QUEM. TARDE.	1 Queres. ANDA.
2 Uni. Prior.	2 Untarem. Aos.
3 Eta. Oásis.	3 Eia! Ame. Ita.
4 Rã. Rum.	4 Urras.
5 Era. Calmara.	5 POUCO. Rs.
6 Sem. Ora. Sol.	6 Tramaras. Ié.
7 Meu. És.	7 Ais. La. Nas.
8 Ras. Lira.	8 Roíam. Elos.
9 Nair. Nós.	9 Drs. Assis.
10 Dotarias. AC.	10 Oro. Au.
11 Asasses. Rua.	11 Nó. ALCANÇA.

Provérbio: QUEM TARDE ANDA, POUCO ALCANÇA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8573

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Porco. Carta.	1 Pária. Barra.
2 Arão. Piri.	2 Orado. Rs. Ar.
3 Rãs. Bem. Sor.	3 Ras. Tais. Lo.
4 Id. Pesas. Pá.	4 Co. Possa. Ar.
5 Aotos. Relas.	5 Bes. Asava.
6 As. Amuas.	6 Mes. Mar.
7 Brisa.	7 Marmota.
8 Assas. Tocar.	8 Ar. Seu. Ovas.
9 Amava.	9 Ris. Lascara.
10 Ralava. Aram.	10 Tropas. Ar.
11 Atorar. Sare.	11 Airas. Crime.

telmetelas

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

ANUNCIADA, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ANTOLIN**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **NOVA LUZ**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALENTEJO**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **CARDOTE**: Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **FRAZÃO**, R. Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328180); **GOMES, SUC.**, R. Junqueira, 326-328 (T. 638193); **URBANO DE FREITAS**, R. Silva Carvalho, 1-a (T. 662838); **S. TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **LARANJEIRAS**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **ALMEIDA NIFO** , Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **LEITÃO**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62.

Reforço

VIEIRA ROSA, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **VERA CRUZ**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **SANTA CRUZ**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **SANITAS**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **NOVA IORQUE**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **OLIVEIRA**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **SALUTAR**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 683694); **MONTE**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **NOVAIS**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 44324); **CONCEIÇÃO**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **CÉSAR FERNANDES**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, P. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254); **LARANJEIRO: A. Araújo**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156), **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE: Carvalho. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz, Ld.ª**. Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Permanente; **Clabel**, R. António Sardinha, 23 (T. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 258726); **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); MEM MARTINS: Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVES DA SILVA, Av. da Boavista, 1016 (T. 60342); **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136 (T. 52344); **GOMES FERREIRA**, R. Faria Guimarães, 449 (T. 4819077); **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076 (T. 481158); **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122 (T. 24262); **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61 (T. 21566); **LOUSADA**, L. do Campo Lindo, 62 (T. 480353).

DE DIA E TODA A NOITE

FERREIRA, P. D. Afonso V, 55-B (T. 681975); **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola (T. 27420); **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (T. 22884); **NAU VITÓRIA**, R. Nau Vitória, 123 (T. 490427).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

MONTES CLAROS, R. Dr. António J. Almeida, 69 (T. 25904); **CRUZVIEGAS**, R. do Brasil, 154 (T. 74821).

centros de cinemas e teatros

abCINE — 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A 14.30, 16.30, 18.30 21.30 e 23.45 h
N. acons. m/18 anos
(HAIR) de Milles Forman
SALA B
Estreia as 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
A mais empolgante desforra na história do cinema
ROCKY II

ALVALADE — 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português

APOLO — 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30
– Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(Primeira Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR

AVIS — 547163

Av. Duque D'Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Barracas, tem havido muitas! Só faltavam estas
BARRACAS NA CASERNA!
c/ Phillippe Clair, Christian Paris e Denis Lefebvre

BERNA — 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30
– Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(Primeira Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine
Um filme de Franco Zeffirelli

CALEIDOSCÓPIO — 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O TAPETE VOADOR
c/ Christopher Lee, Milo O'Shea e Oliver Tobias
Um filme de Kevin Connor

CASTIL — 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O sabor doce e ácido de quando se é jovem
O filme surpresa do ano
GELADO DE LIMÃO

CINE 222 — Tel. 579460

Av. Praia da Vitoria, 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O GRANDE ENGARRAFAMENTO
c/ Alberto Sordi, Annie Girardot, Ugo Tognazzi e Marcelo Mastroianni
Às 23.45 – Int. men. 18 a.
OS DESERTORES
c/ Russ Thacher e Brad Sullivan

CINEBOLSO — 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
AS 69 POSIÇÕES
Interdito men. 18 anos
1.º escalão pornográfico Hard Core

Às 24 – Int. men. 13 a.
SELVA DE ASFALTO

CINE CAMÕES — 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS ASSALTANTES DO AR
c/ Adam Roarke e Nebille Prand
Um filme de Barry Tollack

CONDES — 322523

Av. da Liberdade, 2

– Para Todos
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O grande acontecimento cinematográfico das suas férias
AS AVENTURAS DOS MARRETAS

DOIS MIL — 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés

Às 14, 16.30 e 19 – Para Todos
GATA BORRALHEIRA
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
AS SANDÁLIAS DO PESCADOR

D. JOÃO V — 971794

Praça Centro Comercial - Damaia

Às 21.15 – N. ac. men. 18 a.
NOSFERATU, O FANTASMA DA NOITE

EDEN — 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30
– Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(Segunda Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine
Um filme de Franco Zeffirelli

ESTUDIO — 555134

Av. Afonso Henriques, 35

As 21.30 – N. ac. men. 18 a.
John Carpenter, o menino prodígio de Hollywood. **ASSALTO À 13.ª ESQUADRA**
As 15.30 e 18.30
COM ELAS TODO O CUIDADO É POUCO

ESTUDIO 444 — 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
– Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(2.ª Parte)
c/ Robert Powell, Anthony Quinn, Anne Bancroft, Ernest Borgnine e Claudia Cardinale
Atenção: Este cinema tem lugares marcados

EUROPA — 661016

R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21 – Para Todos
SUPERMAN
c/ Marlon Brando e Gene Hackman
As 18.15 –
c/ Marlon Brando e Gene Hackman
Às 18.15 – N. ac. men. 18 a.
Quinta-Feira à Tarde
SARILHOS CONJUGAIS
c/ Deborah Kerr e David Niven

IMPÉRIO — 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
— Int. men. 13 a.
A ILHA DOS URSOS
c/ Donald Sutherland, Vanessa Redgrave, Richard Widmark e Christopher Lee

LONDRES — 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O filme de Ingmar Bergman
SONATA DE OUTONO
Filme de qualidade com Ingmar Bergman, Liv Ulman

LUMIAR — Telf. 795296

Calçada de Carriche

Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
No mundo das artes marciais, os mais belos golpes
KARATO, A MÃO DA MORTE
c/ Cheung Nick e Nam Kung Fen
31 de Dezembro às 21.30
Reveillon cinema e baile conjunto «The Drinks»

MONUMENTAL — 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.45
– Para Todos
AS AVENTURAS DOS MARRETAS
N. ac. men. 13 a.
Reveillon
Bilhetes à venda

MONTECARLO — Tel. 681117

A. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O TAPETE VOADOR
c/ Chirstopher Lee, Milo O'Shea e Oliver Tobias
Um filme de Kevin Connor

MUNDIAL — 538743

R. Martens Ferrao, 12-A

Às 15.15, 18.30 e 21.30
O grande filme do Natal
A ILHA DOS URSOS
c/ Donald Sutherland, Vanessa Redgrave

NIMAS — 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FACE A FACE
c/ Liv Ullman e Erland Josephson
3.ª semana

NOVOCINE — 840678

Av. General Roçadas, 7

As 15.15 e 21.30 – Int. men. 18 a.
Tinha outros recursos e elas sabiam
AVENTURAS ERÓTICAS DE ZORRO
C/ Douglas Frey e Robin Whitting
Contém cenas eventualmente chocantes

ODEON — 326283 4

R. Condes, 12 e 20

As 15.15, 18.15, 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
O filme indiano com Kabir Bedi
ENTRE DUAS PAIXÕES
Amor — Música — Violência

PATHE — 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 13.30, 16.15, 19 e 21.30
– Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(Primeira Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine
Um filme de Franco Zeffirelli

POLITEAMA — 326305

R. Portas de St.º Antão

As 14.15 – M. 6 a.
Sessão especial integrada no Ano Internacional da Criança
As 16.30 e 19 – Int. men. 13 a.
A ILHA DOS HOMENS PEIXE
As 21.30 – N. ac. men. 13 a.
TRINITÁ, COWBOY INSOLENTE
c/ Terence Hill e Bud Spencer

QUARTETO — R. Flores do Lima, 16 — 771378

SALA 1 estreia às 21 e 23 – Para todos
O CIRCO de Charlie Chaplin
As 14.30 – N. ac. men. 18 a.
AMOR DE PERDIÇÃO
de Manuel de Oliveira
Às 19 – Para todos **ANIKI BÓBÓ**
SALA 2 as 14.30, 16.45, 19, 21.30 e
NOITES DE SINGAPURA
de Peter Bogdanovich
23.30 – N. ac. men. 18 a.
SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 – N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
de Win Wenders
SALA 4 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 –
BALBÚRDIA NO LESTE
de Mel Brooks. Para todos

RESTELO — 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O HOMEM ORQUESTRA
c/ Louis de Funès

ROMA — 887778

Av. de Roma, Lote JR8

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Um espectáculo de alta emoção com os maiores nomes do automobilismo mundial
SPEED FEVER
(FEBRE DE VELOCIDADE)

ROXY — 548560

Av. Almirante Reis, 30

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
— N. ac. men. 13 a.
Arriscou a vida, o amor e a liberdade
O ARREPENDIMENTO
c/ Shashi Kapoor e Darveen Babi

SÃO JORGE — 379144-579344

Av. da Liberdade, 175

Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
A história de Rocky continua
Mais humano, mais empolgante
ROCKY [illegible]
de Stallone
Às 15.15 e 18.45 – Últimas
IRMÃOS DE SANGUE

SATÉLITE — 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 51

Às 13.30, 16.15, 19 e 21.45
— Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(2.ª Parte)
c/ Anne Bancroft e Robert Powel
Um filme de Franco Zeffirelli

STAR — 804210

Av. Guerra Junqueiro, [illegible]

As 15, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O último grande êxito de Claude Lelouch
UMA AVENTURA PARA DOIS
c/ Catherine Deneuve e Jacques

TERMINAL — 371573

Estação do Rossio

Estreia as 11, 13, [illegible] 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men.
O novo «par» mais hilariante do cinema
POR FAVOR NÃO MATEM O DENTISTA
c/ Peter Falk e Alan Arkin
2.ª Semana

TIVOLI — 370595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, [illegible] 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português

VOX — 380808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 179

As [illegible] 15, 18, [illegible] 21.30
Não acons. men. [illegible] anos
AVALANCHE

ZODÍACO — 370151

Rua Conde de Redondo, [illegible]

As 14.15, 16.30, [illegible] 21.30
– N. ac. men. [illegible]
CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
Com: Bud Spencer

teatros

BARRACA – «Tété, Eu Sou Alegre, Gágá Faz de Mim Sisuda», às 21.45 (6 anos)
COLISEU – «O Circo do Natal» as 21.30 (6 anos)
VARIEDADES – «Isso É que Era Bom», as 20.30 e 22.45 (18 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – «A Queda de um Anjo», às 21.45 (6 anos)
D. MARIA II – «O Traído Imaginário» e «O Príncipe Disfarçado», as 21.45 (6 anos)
MONUMENTAL – «A Tocar É que a Gente se Entende», às 21.30 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão», às 21.30 (18 anos)
CORNUCÓPIA – «Paragens Mais Remotas que Estas Terras», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Miss Julie», às 21.45 (13 anos)
ADÓQUE – «Querias mas não Te Dou», às 21.45 (18 anos)
MARIA MATOS – «Filomena Marturano», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES – «O Gato», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO — «Púdica Rosemary», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Uma Criada das Boas», sessões permanentes (18 anos)
CITY CINE — «Avalanche», as 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «O Caso Concorde», às 21.30 (13 anos)

cinemas de reposição

PARIS – «So se Salvam os Valentes», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Buck Rogers no Século 25», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Nunca Te Prometi um Jardim de Rosas», as 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Karato a Mão da Morte», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

OEIRAS – Oeiras-Cine – «Bananas», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «O Terror do Lobisomen», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Polícia ou Ladrão», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Paláclo – «American Fever» às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «A Grande Carrapata», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cinestúdio Flores – «O Caçador», as 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Holocausto nos Campos Nazis», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Sou Tímido mas Ando a Tratar-me», às 21.30 (13 anos)

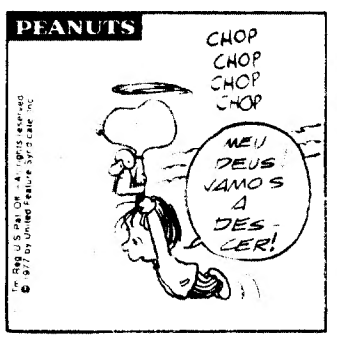
Outra Banda

ALMADA – Cinestúdio – «O Regresso do Inspector Martelada», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Intimidade», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «O Ladrão de Bagdad», as 21.30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Um Zero a Esquerda», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «O Tímido e a Solteirona», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Piquenique em Hanging Rock», às 21.45 (18 anos)
OLÍMPIA – «Continuam a Chamar-me Trinitá» às 21.45 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Os Dez Mandamentos» às 21.15 (10 anos)
FOCO – «A Gata Borralheira» as 21.30 (6 anos)
JÚLIO DINIS – «A Freira Diabólica», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Jesus de Nazaré» (1.ª parte) às 21.30 (6 anos)
CHARLOT – «As Aventuras dos Marretas», às 21.30 (6 anos)
CARLOS ALBERTO – «Music Machine» às 21.45 (13 anos)
SALA BÉBE – «Uma História Simples», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Aonde vais nas Férias», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Jesus de Nazaré» (2.ª parte) às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «A Ilha dos Ursos» às 21.45 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



D L

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 105 1.º TELEFONES 554531/2/3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
  RUA LUZ SORIANO 44
  TELEFONES 321154/5 320271/2/3 320229 372/81/2
  PUBLICIDADE 368748
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
  PORTEIRO 321154
  MENSAGENS GRAVADAS 320229
- TELEGRAMAS TELEGRAFICO OMDA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO
  RUA DO ALMADA 30 2.º TELEFONES 28954 5

Tiveram sorte...

Quatro pessoas, que saíram com vida de um acidente de avião ocorrido na Islândia, sobreviveram logo a seguir à queda do helicótero que os levava ao hospital.

Tratae de duas finlandesas, um francês e um neozelandês, passageiros de um pequeno «Cessna» de turismo, que se despenhou na terça-feira à tarde, na Islândia, tendo sobrevivido todos os passageiros, mas com ferimentos mais ou menos graves. Chamado um helicóptero para os transportar ao hospital, este último aparelho viria a cair, por sua vez, a 200 metros do local do primeiro acidente. Como o helicóptero, além dos quatro feridos, transportava também dois médicos e cinco tripulantes, há agora mais 11 feridos no hospital de Reykjavik.

(Hoje 24 páginas)

ATIRANDO O BARRO À PAREDE...

Defesa Nacional e Administração Interna passarão para as mãos de civis

• CDS terá cinco pastas

«O que tem vindo a público sobre a composição e estruturas do futuro Governo é, pelo menos, prematuro» – disse esta manhã, ao «D.L.», o dirigente do PSD eng. Ângelo Correia.

Contactado para confirmar alguns dos nomes que ultimamente têm sido dados como certos ou prováveis no próximo executivo, Ângelo Correia começou com o tradicional «não confirmo nem desminto».

Na sequência do curto diálogo que então se estabeleceu, o dirigente social-democrata, afável, disse «compreender a missão dos jornais», mas «lamentavelmente», não pode adiantar nada, pois «a nossa posição é unívoca em relação a todos os órgãos de comunicação não fornecemos nomes».

«No entanto» – adiantamos – «se os responsáveis se remeterem todos a esse silêncio não nos resta senão uma de duas hipóteses: ou nada dizermos sobre o assunto ou entrarmos na prática do 'diz-se' do 'consta', do 'segundo meios normalmente bem informados...' E além do mais muitos nomes têm vindo a público, e ao que parece há quem informe mesmo de dentro dos partidos que vão constituir governo».

«Pois, é, meu amigo. O que acontece é que os jornais têm vindo a atirar 'o barro à parede' e, obviamente sempre acertam em alguns nomes. Mas nós, no PSD assumimos esse compromisso e nada poderemos adiantar. Seja para que jornal for».

PROVAVELMENTE...

Entretanto, e de acordo com um semanário hoje publicado – o qual está, indubitavelmente, bem colocado para saber o que se passa nos bastidores da AD... – as grandes dúvidas neste momento residem na atribuição das pastas da Agricultura e da Adminishração Interna.

No primeiro caso, António Barreto e Henrique Granadeiro teriam sido convidados, mas ambos, por motivos diferentes, recusaram. Fala-se agora do nome do egn. João Goulão, antigo secretário de Estado quando Vaz Portugal era ministro.

Quanto á Administração Interna o primeiro convidado – o coronel Rocha Vieira, antigo chefe do Estado-Maior do Exercito e actualmente representante da delegação portuguesa junto da NATO em Bruxelas – recusou também, acatando assim a opinião da hierarquia militar. Fala-se agora no nome de Eurico de Melo da Comissão Política do PSD.

Quanto ao CDS: cinco pastas ficarão a cargo dos seus homens. A saber: a dos Negócios Estrangeiros, cujo titular será Diogo Freitas do Amaral que escolheu Ribeiro e Castro e Azevedo Coutinho para secretários de Estado. Freitas do Amaral acumulará ainda o cargo de vice-primeiro-ministro; Obras Públicas, João Porto; Assuntos Sociais, Morais Leitão ou Rui Pena; Comércio e Turismo, Basílio Horta; Defesa Nacional, Adelino Amaro da Costa.

Quanto à estrutura do Governo – ela será modificada, pelo menos no que diz respeito a quatro secretarias de Estado que ficrão dependentes da Presidência do Conselho de Ministros: Ambiente, Comunicação Social, Cultura e Investigação Científica. Por seu turno Pinto Balsemão, ficará como ministro de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro, passando a ser o responsável pelas relações do Governo com os restantes órgãos de soberania.

Outros nomes falados: Álvaro Bissaia, Barreto para a Indústria e Tecnologia: Eusébio Marques para o Trabalho: Cavaco e Silva, nas Finanças; Educação, Vítor Crespo; Viana Baptista, Transportes e Comunicações.

Para a Presidência da Assembelia da República fala-se agora em Leonardo Ribeiro de Almeida, presidente da Comissão Política do PSD.

PRIMEIRA INTERVENÇÃO PÓS-ELEIÇÕES

Eanes reafirma defesa da Nova Ordem

A defesa «da edificação de uma Nova Ordem Internacional» constituiu a tónica do discurso proferido esta manhã pelo Presidente da República em resposta às palavras de saudação que lhe foram dirigidas pelo embaixador da URSS em Lisboa, Arnold Kalinin, durante a cerimónica de apresentação de cumprimentos de Ano Novo pelo corpo diplomático acreditado em Lisboa.

«Os vaticínios formulados à escala mundial convidam-nos a reflectir, mais do que nunca, sobre a crise de solidariedade subjacente à grande crise económica deste tempo» – disse Ramalho Eanes na primeira intervenção pública pós-eleitoral integralmente virada para a acentuação do que têm sido as principais linhas da política externa preconizada por Belém desde 1976.

«Impele sobre o conjunto dos povos o dever de contribuir para estabelecer uma ordem política, social e económica que permita a todos os países e a todos os homens uma vida conforme à sua liberdade e dignidade» – disse acrescentando que «hoje nenhuma nação pode desinteressar-se da edificação de uma Nova Ordem Internacional, porque as ameaças que se perfilam no horizonte dos povos comprometem gravemente a expectativa de um mundo melhor, mesmo para as crianças dos países desenvolvidos».

Corpo diplomático apresenta cumprimentos a Eanes. O embaixador da URSS falou em nome dos diplomatas presentes

«E não seria legitimo» – prosseguiu – «aceitar passivamente as perspectivas que peritos de institutos económicos internacionais apresentam inclusive para os países em desenvolvimento, alguns dos quais teriam de esperar de um a dez séculos para poderem alcançar os níveis dos países industrializados, se se mantivessem as condições de desenvolvimento que se verificaram no passado recente.»

O embaixador Arnold Kalinin, na qualidade de decano do corpo diplomático acreditado na capital, referiu, por seu turno, que «ao pensar no que nos espera no próximo ano não podemos deixar de olhar para trás, numa tentativa de apreciar o ano que passou um ano que encerra consigo a década de setenta deste século». E acrescentou: «Na realidade, para a humanidade, não há actualmente tarefa mais essencial do que garantir uma paz sólida, uma paz sem guerras e sofrimentos, do que garantir a cessação da corrida aos armamentos. Em todos os continentes, milhões de pessoas preocupam-se profundamente com estas questões, reflectem cada vez mais nas vias e perspectivas do progresso social, nas vias para a solução de outros agudos problemas globais: o ordenamento do desenvolvimento económico mundial, a defesa do meio ambiente, o problema energético e outros.»

GOVERNO: EXONERAÇÃO DO "QUINTO" E NOMEAÇÃO DO "SEXTO"

Conselho da Revolução já foi consultado

«A escolha dos ministros é da competência do Primeiro-Ministro que os propõe e do Presidente da República que depois os nomeia. O Conselho da Revolução não tem que se pronunciar sobre isso» – afirmou esta manhã aos jornalistas o major Vasco Lourenço, porta-voz daquele órgão, em substituição do tenente-coronel Vítor Alves,

Vasco Lourenço respondia a uma pergunta sobre a hipótese de um ministro da Defesa civil, adiantando que o assunto não existe para o CR: «Se o PR entender ouvir o Conselho da Revolução sobre a questão, este pronunciar-se-á. Até agora ainda não foi apresentado o assunto no CR, e as notícias que têm vindo a público sobre isso não passam de meras especulações».

«Pessoalmente», prosseguiu Vasco Lourenço, «não vejo que haja quaisquer entraves quer a uma solução, quer a outra» (ministro da Defesa civil ou militar).

O porta-voz do CR afirmou que na reunião de ontem daquele órgão, o Presidente da República ouviu o Conselho. nos termos do artigo 174, alínea a), e 190, alínea a) da Constituição, que se referem à exoneração do Primeiro-Ministro e escolha e nomeação do novo chefe do Executivo.

Interrogado sobre se foi estabelecido algum «timing» para essa exoneração, respondeu que o assunto ainda não foi focado, aguardando-se a publicação dos resultados oficiais,

Vasco Lourenço recordou que o Presidente da República tem de ouvir as forças políticas antes de nomear o Primeiro-Ministro, esclarecendo que poderá não ser necessário que haja uma indigitação do Primeiro-Ministro (como até agora tem acontecido), o qual poderá ser imediatamente nomeado.

CANDIDATOS AO PRIMEIRO EMPREGO

MAS e MT definem condições para efeitos de subsídio

Um despacho dos Ministérios dos Assuntos Sociais e do Trabalho hoje publicado na folha oficial, define quem terá direito ao subsídio de desemprego na condição de candidato ao primeiro emprego. Fundamentalmente, o diploma em questão enquadra o candidato ao primeiro emprego como o indivíduo que não tenha trabalhado por conta de outrem ou por conta própria durante mais de quatro meses consecutivos.

Os candidatos ao primeiro emprego nessas condições (que não tenham trabalhado durante mais de 120 dias) terão direito ao subsídio de desemprego criado pelo V Governo no montante de 60 por cento do salário mínimo nacional fixado para os trabalhadores da indústria, comércio e serviços, e dessa feita a 4 500 escudos (o SMN destes é de 7 500$00).

Para isso, contudo, e além da condição acima referida, os candidatos ao primeiro emprego, terão que se encontrar abrangidos por diversos encargos, nomeadamente capacidade e disponibilidade para o trabalho (o mais comum); ter a seu cargo, pelo menos há um ano, um ou mais filhos, enteados ou adoptados plenamente, ou exclusivamente sob o seu tecto o mínimo de dois familiares (cônjuge, pais e sogros); não dispor de rendimentos, no conjunto do seu agregado, de mais de 60%, por cabeça e em média, do SMN; e desde que estejam inscritos como candidatos ao 1.º emprego no centro de emprego da área da sua residência há pelo menos um ano,

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 76 836 – 72.000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 105 454 – 20.000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 108 121 – 8.000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcoes da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

76.835 – 415.760$00
76.837 – 415.760$00

PRÉMIOS DE 240 CONTOS

754; 4.270; 10.822; 14.846; 17.561; 31.781; 40.955
45.048; 54.986; 58.401; 63.604; 65.281; 79.699; 81.002
83.569; 84.288; 84.876; 86.725; 89.989; 99.741; 105.106
109.278; 114.874; 116.724; 118.706; 120.126; 121.303; 121.743
124.370; 131.397; 139.961; 142.137; 143.054; 158.933; 167.733
173.498; 173.865; 177.483; 179.960; 180.222; 182.184; 183.004
184.652; 185.954; 187.835; 188.062; 190.993; 195.573; 198.364
e 198.608.

PRÉMIOS DE 12.000$00 (CENTENAS)

76.801 a 76.900; 105.401 a 105.500; 108.101 a 108.200

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 296 são premiados com 35.520$00, em cada bilhete; com 32.000$00 são premiados os que terminem em 223, 244, 253, 433, 518, 750, 844, 881 ou 984; e com 27.520$00 os terminados em 836 e ainda com 24.000$00 os terminados em 121 ou 454. Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 10 ou 95 são contemplados com 16.000$00. Os restantes números cujo último algarismo – terminação – seja 6, têm direito ao prémio de 3.520$00. O direito aos prémios prescreve no próximo dia 20 de Junho de 1980.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 20 de Dezembro de 1979